UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DE RIBEIRÃO PRETO

MARIANA ALONSO MARQUES

O ensino dos conteúdos ofensivos e defensivos do futsal: opiniões dos treinadores das categorias sub-12, sub-14 e sub-16 do Estado de São Paulo.

Ribeirão Preto

2017

MARIANA ALONSO MARQUES

O ensino dos conteúdos ofensivos e defensivos do futsal: opiniões dos treinadores das categorias sub-12, sub-14 e sub-16 do Estado de São Paulo.

Versão Corrigida

Dissertação apresentada à Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de mestra em Ciências, Programa de Pós-Graduação Educação Física e Esporte.

Área de concentração: Atividade Física e Esporte

Orientador: Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes

Ribeirão Preto

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Alonso Marques, Mariana

O ensino dos conteúdos ofensivos e defensivos do futsal: opiniões de treinadores das categorias sub-12, sub-14 e sub-16 do estado de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. 107 f.

Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Atividade Física e Esporte.

Orientador: Menezes, Rafael Pombo.

1. Futsal. 2. Pedagogia do Esporte. 3. Ensino-aprendizagem.

MARQUES, M. A. O Ensino dos conteúdos ofensivos e defensivos do futsal: opiniões dos treinadores das categorias sub-12, sub-14 e sub-16 do estado de São Paulo. 2017. 107f.

Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2017.

Aprovada em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a minha mãe Marcia, que é minha maior força, que sempre me dá suporte e encoraja meus sonhos, ao meu pai Francisco, e a todos que de alguma forma contribuíram, direta ou indiretamente, para que eu conseguisse realizar esse trabalho.

Agradeço à minha melhor amiga Mayara (Dinea), pela paciência, ajuda, conversas e carinho em todos os dias ao longo dessa caminhada.

Agradeço ao meu amigo Felipe, companheiro de mestrado, correções, prazos, responsabilidades e muitas risadas durante esses dois anos.

Agradeço a Prof.^a Mariana Zuaneti Martins, Prof.^a Myrian Nunomura e ao Prof. Wilton Carlos Santana pelo aceite em fazer parte da comissão julgadora de minha dissertação e pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao Prof. Rafael Pombo Menezes pela orientação, por ser além de orientador um amigo e uma pessoa que me espelho diariamente.

Agradeço pôr fim aos meus ex-treinadores, a todos que foram e são meus alunos e atletas, os quais despertaram e despertam em mim essa grande vontade em estudar e viver o futsal intensamente.

MARQUES, Mariana Alonso. **O Ensino dos conteúdos ofensivos e defensivos do futsal: opiniões dos treinadores das categorias sub-12, sub-14 e sub-16 do estado de São Paulo.** 2017. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2017.

RESUMO

O futsal é classificado como um jogo esportivo coletivo (JEC) de invasão que envolve a disputa pela posse da bola, permeada pelas relações de cooperação e oposição entre os jogadores, que estabelecem um ambiente complexo, imprevisível. Nesse âmbito, o treinador assume o papel central do processo de ensino-aprendizagem (EA) para mediar os aspectos pedagógicos em busca de melhores desempenhos técnico-táticos. Dada a importância do treinador, sua opinião se torna fundamental para identificar como se dá o processo de formação dos jogadores ao longo do tempo. Assim, este projeto teve como objetivo principal identificar como se dá o processo de EA em diferentes etapas de formação do futsal a partir de uma revisão sistemática sobre o ensino do futsal e dos discursos de treinadores. A abordagem utilizada foi qualitativa a partir de um instrumento de entrevista. Para a tabulação e análise dos discursos foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foram entrevistados 16 treinadores das oito primeiras equipes das categorias sub-12 (6), sub-14(6) e sub-16(4) classificadas no Campeonato Estadual Paulista de Futsal. A partir da revisão sistemática foi possível identificar que é no Brasil onde mais se produz sobre ensino do futsal e que a maioria dos artigos encontrados são quantitativos. Após a análise dos discursos dos treinadores, foi possível concluir que em relação aos conteúdos ofensivos e defensivos individuais não houve variação, já em relação aos conteúdos ofensivos e defensivos coletivos há importantes variações ao longo do processo de formação, diferindo dos conteúdos individuais. Há uma preferência pelos princípios do TGfU para abordar os conteúdos individuais ofensivos e defensivos (individual e coletiva). Já para o ensino dos conteúdos ofensivos coletivos nas categorias sub-12 e sub-14 o método analítico foi o mais mencionado.

Palavras-chave: Treinador; Futsal; Pedagogia do esporte; Ensino-aprendizagem.

MARQUES, M. A. **The teaching of the content offensive and defensive of futsal: opinions of the coaches of the categories under-12, under-14 and under-16 from the state of São Paulo.** 2017. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2017.

ABSTRACT

Futsal is classified as a collective sports game invasion involving the dispute for the ball, permeated by relations of cooperation and opposition between the players. In this context, coach takes on the central role of the teaching-learning- training process to mediate the pedagogical processes in search of better technical and technician-tactical throughout this process. Due to importance of the coach, his opinion becomes important to understand how the process of training of players over time happens. In that way, this paper aimed to identify and discuss how is the teaching-learning-training process at different stages of training of futsal from coaches' speeches. The approach is qualitative from a semi-structured interview tool. For tabulation and analysis of the speeches we used the technique of the Collective Subject Discourse. We interviewed coaches of the first eight teams of the categories under-12, under-14 and under-16 classified in the State Championship of Futsal. From the systematic review, it was possible to identify that it is in Brazil where more is produced about futsal teaching and that the majority of the articles found are quantitative. After analyzing the coaches' speeches, it was possible to conclude that there was no variation regarding the individual offensive and defensive contents, already in relation to the content offensive and defensive collective, there are important variations throughout the training process, differing from the individual contents. There is a preference for TGfU principles to address individual offensive and defensive content (individual and collective). For the teaching of collective offensive content, in the sub-12 and sub-14 categories the analytical method was the most mentioned.

Key-words: Coach; Futsal; Sport pedagogy; Teaching-learning process.

Ribeirão Preto

2017

[Digite aqui]

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1 - OS CONTEÚDOS E O ENSINO DO FUTSAL	9
O futsal como jogo esportivo coletivo.....	9
Métodos de Ensino.....	12
Modelos de formação esportiva	14
A importância do papel do treinador no processo de EAT	18
OBJETIVOS	20
Objetivo geral:	20
Objetivos específicos:.....	20
CAPÍTULO 2 - REVISÃO SISTEMÁTICA: O ENSINO DO FUTSAL.....	21
INTRODUÇÃO	21
MÉTODO	22
RESULTADOS	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
DISCUSSÃO	ERROR! BOOKMARK NOT DEFINED.
CONCLUSÃO	33
CAPÍTULO 3 - MÉTODO	34
Caracterização dos sujeitos e aspectos éticos da pesquisa	34
Tipo e instrumento de pesquisa.....	35
Interpretação dos dados: o Discurso do Sujeito Coletivo	36
Estudo piloto.....	37
CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
FASE OFENSIVA.....	40
Conteúdos ofensivos individuais.....	40
Ensino dos elementos ofensivos individuais.....	43
Conteúdos ofensivos coletivos.....	47
Ensino dos elementos ofensivos coletivos	49
FASE DEFENSIVA	53
Conteúdos defensivos individuais	53
Ensino dos elementos defensivos individuais	54
Conteúdos defensivos coletivos	58
Ensino dos elementos defensivos coletivos	59
CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
CRONOGRAMA	73
ANEXOS	74
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	74
ANEXO B – INSTRUMENTO DE ENTREVISTA.....	75
ANEXO C - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	76
ANEXO D - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS	77

INTRODUÇÃO

O futsal sempre esteve presente em minha vida desde a infância. Comecei a praticar a modalidade na escola, onde tive o primeiro contato e primeiros campeonatos. Juntamente com a prática escolar, anos mais tarde iniciei a prática em um Clube, onde já consegui enxergar o futsal em um nível mais competitivo. Na graduação meu primeiro estágio aconteceu em uma escolinha extracurricular de futsal, onde tive a oportunidade de vivenciar o futsal com um olhar diferente, aprendendo a ensinar a modalidade em diferentes idades (5 aos 17 anos). Hoje trabalho com a modalidade na mesma escolinha de futsal extracurricular e no ambiente universitário, treinando uma equipe feminina, a qual participa de diversas competições regionais e estaduais ao longo do ano.

Como treinadora que presencia o futsal em vários contextos, percebi a grande dificuldade em localizar material que visa auxiliar e orientar o dia a dia de quem atua na prática. É possível encontrar material referente aos tipos de métodos e exercícios, porém, é evidente a falta de material específico do futsal e em diferentes idades (categorias). No ambiente universitário participei de competições nas quais a troca de informações entre treinadores foi constante, fatos como a falta de material para a modalidade é assunto constante em nosso meio, sendo assim, essa dissertação busca melhorar o cenário atual do futsal.

É raro encontrar atualmente um mapeamento e um entendimento do processo de ensino-aprendizagem (EA) do futsal durante o processo de formação. Não estão suficientemente caracterizados ou conhecidos no meio acadêmico os procedimentos pedagógicos utilizados e os conteúdos priorizados pelos treinadores ao longo de diferentes categorias. Sendo assim, o motivo norteador dessa pesquisa foi buscar compreender o processo de EA do futsal em diferentes categorias a partir do discurso dos mediadores desse processo, a fim de tentar preencher a ausência de fontes de consulta sobre o tema.

A estrutura desta Dissertação foi dividida da seguinte forma: Capítulo 1– O futsal como jogo esportivo coletivo, neste capítulo os temas tratados se referem aos métodos de ensino, modelos de formação esportiva e a importância do papel do treinador ao longo do processo de formação; Capítulo 2- Revisão sistemática: O ensino do Futsal, este capítulo teve como objetivo levantar o panorama de artigos científicos originais sobre a temática do ensino do futsal; Capítulo 3- Método; Capítulo 4- Resultados e discussão; Conclusão.

CAPÍTULO 1 - OS CONTEÚDOS E O ENSINO DO FUTSAL

O futsal como jogo esportivo coletivo

Os JEC apresentam elementos comuns e invariantes como: um implemento que deve ser movimentado com as mãos, pés ou bastões/raquetes; um terreno, onde acontece o jogo; uma meta a ser atacada ou defendida; companheiros de equipe, que cooperam para alcançar os objetivos do jogo; adversários, a serem superados; e regras a se respeitar (BAYER, 1994; GARGANTA, 1998; SILVA; DE ROSE JUNIOR, 2005). A partir dessa estrutura comum (parâmetros invariantes do jogo), é possível considerar diferentes modalidades, como o futsal, dentro de uma mesma lógica, o que as tornam passíveis de um mesmo tratamento pedagógico para seu ensino e de possíveis conceitos transferíveis (BAYER, 1994).

O futsal criado durante a década de 30 na América do Sul, tem duas versões para seu surgimento: a primeira é que começou a ser praticado na Associação Cristã de Moços em São Paulo e a segunda é que foi inicialmente praticado na Associação Cristã de Moços do Uruguai (ZARATIM, 2012; OLIVETE et al., 2015). Atualmente, o futsal é um dos esportes mais difundidos e praticados do mundo, sendo possível observar grandes mudanças nas regras e na forma de jogar ao longo do tempo

Nos países onde é praticado, o futsal é subordinado às Confederações de futebol ligadas à FIFA. Já no Brasil, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (que possui 27 federações filiadas) é independente, e responde diretamente à FIFA. A seleção masculina de futsal é pentacampeã¹ Mundial da Copa do Mundo da FIFA e a seleção feminina ganhou cinco vezes o campeonato mundial (campeonatos reconhecidos pela FIFA). No estado de São Paulo a Federação Paulista de Futsal conta com quase 140 mil atletas cadastrados desde sua fundação, promovendo oito campeonatos por ano.

Os jogos esportivos coletivos (JEC) apresentam uma alta exigência cognitiva dos jogadores devido ao grande número de problemas situacionais e das exigências organizacionais das tarefas a serem realizadas ao longo do jogo (GRECO, 2006). Os JEC são compostos pela combinação dos elementos técnico-táticos específicos, o que resulta na complexidade e na imprevisibilidade do jogo, no qual, os jogadores são os principais protagonistas desse ambiente (GARGANTA, 1998; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

¹ Em relação aos cinco títulos mundiais conquistados pela seleção masculina, dois foram pela FIFUSA.

O futsal envolve as relações de cooperação e oposição, com disputa pelos objetivos em território comum (jogo de invasão), no qual há participação simultânea de atacantes e defensores em relação à bola, sem esperar a ação final do adversário (SILVA; GRECO, 2009). O processo de ensino-aprendizagem de qualquer JEC deve respeitar e considerar suas características de imprevisibilidade, de situações diversificadas, complexas e aleatórias, e que exigem uma rápida percepção para nortear a tomada de decisão do jogador (MENEZES, 2012). Juntamente com os aspectos do jogo é imprescindível respeitar as características, os limites, os desejos e as especificidades do jogador (GALATTI et al., 2015).

Esses aspectos influenciam o ensino dos JEC por considerar suas semelhanças e também pelo fato de possuírem princípios operacionais comuns, a saber: ofensivos - conservação da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (visando à obtenção de ponto); e defensivos - recuperação da bola, impedir o avanço do adversário em direção ao alvo defendido e proteção do alvo para impedir a finalização do adversário (BAYER, 1994).

Se faz necessário caracterizar o futsal levando em consideração os parâmetros técnico-táticos e cognitivos que os atletas devem contemplar para se ter um bom rendimento no esporte. O futsal é um jogo coletivo de cooperação e oposição entre os jogadores, portanto é requerido deles saber como ajudar sua equipe, saber cooperar e se comunicar com seus companheiros. A inteligência de cada um deve estar vinculada à inteligência coletiva, porque durante o jogo essa interação acontece a todo instante (SCAGLIA, 2011).

Pensando na lógica interna do futsal, destaca-se que este não se restringe somente ao domínio técnico e físico, mas exige também o desenvolvimento tático, o bem-estar psicológico, o saber jogar junto, o conhecimento estratégico da sua equipe e da equipe adversária, a leitura de jogo, a tomada de decisão, a criatividade, a boa percepção em relação ao espaço do jogo entre outros (BARBOSA, 2014). Assim, no futsal as ações do jogo se caracterizam pela necessidade de um comportamento tático e, sobretudo, pela importância da capacidade cognitiva dos jogadores como um elemento fundamental para o desenvolvimento desse comportamento (FILGUEIRA; GRECO, 2008).

Segundo Bianco (1999) o rendimento esportivo é uma interação de vários aspectos, nos JEC é possível observar que os jogadores devem estar preparados para agir taticamente frente às diversas situações aleatórias e simultâneas proporcionadas por suas interações. Tal complexidade do ambiente demanda uma capacidade cognitiva desenvolvida, ou seja, eles devem ser capazes de perceber as informações relevantes durante o jogo com o objetivo de tomar a decisão mais adequada para um dado contexto (MENEZES, 2012). Na medida em que

as ações ocorrem em contextos de grande variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, os jogadores devem ter uma permanente atitude técnico-tática e estratégico-tática para resolver os problemas do jogo (GARGANTA, 2002).

Considerando a complexidade do ambiente mencionada, compreender o futsal do ponto de vista técnico-tático é importante pelo fato de demandar do jogador o que Mesquita (2000) denomina de “dupla tarefa”, isto é, o jogador está sujeito a ações nas quais deve focar sua atenção entre uma tarefa motora (técnica) e uma tarefa cognitiva (tática). Essa perspectiva leva à construção do pensamento sobre “o que fazer” para resolver o problema e o “como fazer”, em busca da melhor decisão para as situações-problema do jogo, reforçando a indissociabilidade entre técnica e tática (FILGUEIRA; GRECO, 2008).

Segundo Santana (2008, p.58) para comportarem-se técnico-taticamente:

[...] os jogadores têm a sua disposição um elenco de habilidades/ferramentas ou gestos motores: dominar, controlar, conduzir, proteger, passar, arremessar, defender, cabecear, chutar a bola; desarmar, bloquear, antecipar, fintar e driblar adversários. A isso chamamos soluções motoras técnico-táticas, porque empregadas para atender, no transcorrer do jogo, na disputa, as intenções dos jogadores.

Dessa forma, para se obter uma resposta satisfatória às situações do jogo, o treino deve contemplar o máximo de elementos presentes no jogo e ser específico principalmente do ponto de vista técnico-tático, possibilitando vivências próximas à realidade oferecida pelo jogo. Dessa forma, o jogador deve avaliar a solução mais adequada para cada tipo de situação-problema que o jogo pode trazer (BARBOSA, 2014), com base no que sabe fazer e no que conhece do jogo.

Ao pensar sobre o jogo é possível dividi-lo em fases para compreender seus aspectos específicos. As fases do jogo são entendidas segundo Bota e Colibaba (2001) por apresentarem uma sistematização interna, sendo essas fases divididas em: defesa, transição ofensiva, ataque e transição defensiva.

Segundo Bayer (1994), a fase ofensiva do jogo começa quando uma equipe tem domínio da bola e a defensiva se inicia na perda da posse da mesma, porém independente da fase do jogo que cada equipe se encontra, os jogadores irão se deparar com o fato de que será necessário resolver várias situações-problema muitas vezes imprevisíveis, pautando-se nas relações de cooperação e oposição (GARGANTA, 1998).

Nesse sentido, se torna importante conhecer a opinião dos treinadores no tocante às fases do jogo e o que é esperado dos jogadores nessas, para poder entender, na prática, os conteúdos e os métodos que consideram relevantes para que seus jogadores cumpram os princípios

referentes a cada fase

Métodos de Ensino

Em cada etapa do processo de ensino-aprendizagem os jogos apresentam características específicas, muitas vezes ligadas aos aspectos maturacionais, às experiências de jogo, à compreensão do jogo entre outras. Essas demandas específicas influenciam diretamente nos elementos (técnico e tático) a serem ensinados bem como nos métodos de ensino utilizados pelos treinadores (MENEZES; REIS; TOURINHO FILHO, 2015).

Os métodos utilizados durante o processo de ensino-aprendizagem devem ter como característica a proximidade com o sentido e o significado do jogo como um todo, para conseguir promover além da melhora das capacidades cognitivas subjacentes à tomada de decisão dos jogadores, o desenvolvimento de outros aspectos inerentes ao jogo, como por exemplo o entendimento espacial e a movimentação sem bola (SILVA; GRECO, 2009). Durante o processo de ensino-aprendizagem a distribuição dos conteúdos e a escolha das atividades assumem grande importância na estruturação desse processo e na melhoria do rendimento dos jogadores, tornando importante conhecer os diferentes métodos de ensino que podem ser utilizados (MORALES; GRECO, 2007).

O método analítico-sintético prioriza o ensino dos elementos técnicos das modalidades se baseando na repetição e automatização dos movimentos, a fim de se obter um gesto técnico perfeito, considerado ideal (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014), dessa forma o jogador aprende o gesto motor descontextualizado, somente com a combinação dessas ações durante o ensino é que o jogador conseguirá resolver os problemas oriundos do jogo, aprimorando sua capacidade tática (SAAD, 2002).

Segundo Garganta (2002), ao privilegiar o gesto técnico a abordagem do jogo é retardada até que os elementos técnicos alcancem o rendimento desejado. Outro ponto levantado por Gama Filho (2001) é que durante o processo não ocorre tomada de decisão, pois o jogador já tem conhecimento antecipado de como deve ser realizado o movimento, além dos exercícios demandarem muita repetição, desestimulando os praticantes.

O método analítico-sintético caracteriza-se pela facilidade de reprodução e execução perfeita dos movimentos, mas, com pouca transferência para as situações de jogo (COSTA; NASCIMENTO, 2008). Em relação aos métodos apresentados anteriormente, mesmo com as críticas realizadas e apontadas em diferentes estudos com vários JEC, principalmente no que diz respeito à pobreza na tomada de decisão e à forte dependência do aluno com o professor,

o método analítico continua a ser um dos mais aplicados na iniciação esportiva (COSTA; NASCIMENTO, 2008).

Trabalhos de pesquisa visando compreender os efeitos dos métodos de ensino dos esportes no Brasil, por exemplo: o futsal (CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004) e o basquetebol (MORALES; GRECO, 2007), têm mostrado resultados semelhantes em relação às deficiências com base na repetição e automatização de movimentos considerados "ideais" (GRECO. BENDA, 1998).

O método situacional é caracterizado pela prática de situações de jogo semiestruturadas o qual se baseia em unidades funcionais do próprio jogo, que culminam em situações reduzidas (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014), envolvendo comportamentos individuais e coletivos (GRECO; BENDA, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992). De acordo com Greco e Benda (1998) essas situações ou estruturas funcionais possibilitam ao jogador o confronto com situações reais de jogo, visualizando a possibilidade de concretizar situações de jogo através da prática de estruturas funcionais variadas de menor complexidade.

Já o método global-funcional associado ao situacional, relacionado com o ensino por meio de jogos de complexidades variadas (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014), tem apresentado melhorias no rendimento tático (CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004). Esse princípio se apoia no processo de ensino aprendizagem que não se restringe, puramente, ao domínio dos elementos técnicos e à automatização dos mesmos, mas que, juntamente com esses elementos desenvolve a inteligência dos aprendizes para resolver tarefas cognitivas e motoras provenientes do jogo (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

O modelo baseado na compreensão, denominado “Teaching Games for Understanding” (TGfU), foi idealizado no início da década de 1980 e constitui um modelo de integração, favorecendo a compreensão dos esportes e a transferência da aprendizagem entre eles (PLACEK, 1996). Segundo Costa e Nascimento (2004) “o que fazer” deveria vir antes do “como fazer”, tendo como principal objetivo do modelo o entendimento do jogo, desenvolvendo a tática do esporte para que durante esse processo seja estimulada a tomada de decisão (o que fazer). O TGfU foi criado como uma alternativa à abordagem tecnicista, a partir do pressuposto de que a prática apenas da técnica de forma isolada não é transferível para o jogo, e pouco representa dele (BUNKER; THORPE, 1986; HOPPER; KRUISSELBRINK, 2002).

No TGfU o ensino da técnica não é priorizado e sim a tática, prevalecendo então o desenvolvimento da capacidade do jogo, além de uma interação das capacidades técnicas com as ações do jogo (COSTA; NASCIMENTO, 2004). O modelo tem como característica o estilo

de ensino de descoberta guiada, no qual o aluno é colocado em uma situação-problema e é estimulado a procurar soluções, discuti-las e explicá-las com a ajuda das questões estratégicas levantadas pelo professor (GRAÇA; MESQUITA, 2006).

Quatro princípios pedagógicos norteiam esse método: variabilidade do tipo de jogo; modificação do jogo por representação; a modificação por exagero e o ajustamento da complexidade tática (GRIFFIN; BUTLER, 2005). O primeiro princípio de seleção do tipo de jogo, promove aos alunos uma oportunidade de explorar as similaridades e diferenças entre os jogos, a vivência de diferentes formas de jogo ajuda os alunos a aprender a transferir seu aprendizado de um jogo para outro. O princípio denominado modificação por representação envolve desenvolver jogos que contenham a mesma estrutura tática da forma avançada do jogo; a modificação por exagero envolve mudar as regras secundárias do jogo para aumentar a ocorrência de frequência de um problema tático específico.

Já o último princípio chamado de ajustamento da complexidade tática envolve combinar o jogo ao nível de desenvolvimento do aluno (GRIFFIN; BUTLER, 2005). Os jogos propostos pelos professores e treinadores devem considerar as experiências prévias e as habilidades dos alunos, devem ser possíveis de realizar e ao mesmo tempo causar motivação para resolver situações desafiadoras (HOPPER; KRUISSELBRINK, 2002). Sendo assim, é de grande importância entender os métodos de ensino e quando seu uso se faz eficaz ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Modelos de formação esportiva

Olhar o processo de ensino-aprendizagem ao longo do tempo implica em identificar possíveis mudanças sobre o que se ensina em uma etapa, quais são os conceitos importantes, como esses são abordados e, sobretudo, como os treinadores gerenciam a interação desses fatores. Pode-se destacar, portanto, a importância de se compreender os modelos de formação esportiva, adequar as situações e atividades escolhidas pelos treinadores de acordo com a faixa etária que os atletas se encontram, suas experiências anteriores e às suas. Tal conhecimento permitirá o acesso dos praticantes à um modelo de ensino-aprendizagem que respeite suas potencialidades, limites e as expectativas na prática esportiva, tornando-os adultos praticantes e saudáveis (BÖHME, 2007).

A formação e o desenvolvimento desses praticantes estão diretamente relacionados ao processo de treinamento em longo prazo, o qual se realizado de forma planejada e sistemática, desempenha um papel fundamental na formação e engajamento dos jogadores dentro da

modalidade (BÖHME, 2007). Serão apresentados dois modelos que buscam compreender a participação esportiva ao longo do tempo: o primeiro se refere ao modelo de estágios proposto por Côté (1999), no qual a carreira esportiva é dividida em etapas e suas alterações são baseadas na experiência esportiva, no seu ambiente e nos anseios dos praticantes; o segundo é um modelo pautado nas transições vivenciadas pelos atletas ao longo de sua carreira esportiva, descrito por Stambulova (1994), no qual o foco está nos fatores que influenciam as necessidades e as consequências de cada transição (FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015)

O modelo proposto por Côté (1999) é composto por em três possíveis trajetórias baseadas nas etapas caracterizadas pela faixa etária e mudanças no tipo e na quantidade do envolvimento esportivo do atleta. Em uma dessas trajetórias a carreira esportiva é composta pelas três etapas mostradas a seguir (anos de amostragem, especialização e investimento), onde é possível ocorrer transições de uma etapa (anos de amostragem) para a outra (especialização).

Segundo Côté (1999), na iniciação esportiva, chamada por ele de anos de amostragem (6-12 anos), a participação das crianças em atividades lúdico-esportivas faz-se naturalmente, nas quais há a busca por prazer. Essas atividades são baseadas no que seria denominado por jogo deliberado (CÔTÉ, 1999; CÔTÉ; HAY, 2002), conceito central do Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (DMSP, sigla em inglês), que caracteriza pela natureza voluntária da participação em jogos informais e adaptados com regras flexíveis, muitas vezes monitorados pelas próprias crianças, fazendo com que os jogos aconteçam sem grandes condições, em qualquer espaço e com número variável de jogadores com diferentes idades (CÔTÉ et al., 2009).

A etapa seguinte é chamada de especialização (13-15 anos), que se caracteriza pela diminuição no número de atividades extracurriculares e de outros JEC, aumentando o compromisso com um esporte específico, essa diminuição da participação em outros esportes se dá de forma gradativa ao longo da formação. Muitas vezes esta opção de especialização é influenciada por experiências positivas com os treinadores, sucesso e prazer na prática de determinada modalidade (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Nesta fase, o tempo dedicado à prática deliberada aumenta, caracterizada como uma prática que objetiva alcançar um rendimento futuro, onde a presença do mediador se faz obrigatória e importante, com interesse sobre o resultado, regras explícitas e instalações especializadas. Ocorre uma diminuição das oportunidades para realizar atividades lúdicas (jogo deliberado), embora exista certo equilíbrio entre os tempos dedicados a atividades estruturadas e não estruturadas (CÔTÉ et al., 2007).

A terceira etapa denominada investimento, que ocorre aproximadamente a partir dos 16 anos de idade, os jogadores que objetivam se tornar atletas estão comprometidos em alcançar um nível de elite dentro de seu esporte escolhido, constituindo-se as características estratégicas, competitivas e o desenvolvimento das habilidades específicas como os seus componentes mais importantes (CÔTÉ, 1999). Espera-se que neste último estágio que os jogadores realizem grandes quantidades de prática deliberada, reduzindo drasticamente o volume de jogos deliberados, com o objetivo de atingir níveis máximos de desempenho entre o final da adolescência e o início da idade adulta. As faixas etárias do modelo de participação esportiva se assemelham com as categorias do Campeonato Paulista de Futsal escolhidas para selecionar os atletas de futsal deste estudo (sub-12, sub-14 e sub-16).

No segundo modelo de formação esportiva, Stambulova (1994, 2000) mostra a carreira esportiva baseada nas transições entre as fases. A autora caracteriza período de transição como um processo que resulta na mudança da percepção do atleta sobre si e sobre o ambiente no qual está inserido, exigindo uma mudança em seu comportamento e na forma com a qual ele se relaciona com o ambiente esportivo, pais, amigos e mediadores desse processo. Essas transições podem ser consideradas normativas (mais previsíveis) e não normativas (menos previsíveis) (STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014; FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015)

Stambulova (1994) considerou a carreira atlética constituída por transições previsíveis, que são: a) transição para o início da especialização esportiva; b) transição para o treinamento intensivo no esporte escolhido; c) transição nos níveis competitivos; d) transição para categoria adulta; e) transição para o fim da carreira esportiva; e f) fim da carreira esportiva. Por serem previsíveis, essas transições (normativas) ao longo da carreira esportiva criam oportunidades para os atletas se prepararem antecipadamente (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004; FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015).

Em contrapartida, as transições não normativas são menos previsíveis e consideradas mais difíceis de se enfrentar, sendo que a vivências desses tipos de transições podem gerar crises e afastamentos do esporte e, conseqüentemente, seu abandono. Os exemplos mais comuns de transições não normativas são: conflitos com companheiros e treinadores, mudança de contrato ou situação financeira, mudança de equipe ou clube, não seleção para competições, períodos de estresse, saturação do esporte e lesões (ALFERMANN; STAMBULOVA, 2007; STAMBULOVA; WYLLEMAN, 2014; FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015).

Esse modelo também considera importante e de grande impacto na vida do atleta as transições por ele enfrentadas em outros domínios de desenvolvimento. Assim, acredita-se na

concorrência e na interação das transições da carreira atlética com as de domínios da vida do atleta, como acadêmico, psicossocial, profissional (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004). Além disso, os esportes apresentam demandas diferentes na vida do atleta e nos requisitos para atingir níveis de excelência. Tais particularidades acarreta em diferenças na idade com a qual se inicia a prática específica, o pico de desempenho e o encerramento da sua carreira (STAMBULOVA et al., 2009).

Como a consciência da importância das transições e estágios da carreira esportiva aumentou ao longo dos anos, se torna relevante o conhecimento de pais sobre as consequências negativas de uma má e/ou precoce interesse em formar o atleta e de treinadores para mediar um bom processo de formação esportiva, evitando ao máximo transições não normativas durante esse processo. Os modelos descritos anteriormente fornecem importantes parâmetros para a compreensão da mediação e administração da formação esportiva em longo prazo, retratando a carreira esportiva dos atletas em diferentes países. Os dois modelos podem ser vistos, apesar das diferenças culturais dos países, como base para maior entendimento do processo de formação dos atletas no Brasil levando em consideração os estágios e diferentes tipos de transições vivenciadas pelos atletas.

Atualmente o interesse por desenvolver e formar talentos esportivos visando ao alto rendimento tem contribuído para uma diminuição das idades dos atletas no momento de suas estreias em competições internacionais (WIERSMA, 2000), em consequência levando a uma tendência para a especialização esportiva precoce (EEP), a partir de grande volume de treino durante as fases iniciais de desenvolvimento buscando resultados imediatos e não objetivando um plano de desenvolvimento em longo prazo. Esse processo visando status e desempenho pode levar crianças e jovens a interromper a prática por esgotamento físico e/ou mental, lesões e desmotivação, constituindo-se como um fator negativo para a continuidade da prática esportiva durante a vida da criança e a fase adulta (MENEZES, MARQUES; NUNOMURA, 2014; CAVICHIOLLI et al., 2011)

Quando se analisa a eficácia de programas de esporte que promovem a EEP diferentes autores argumentam que o sucesso precoce não contribui de forma significativa para predizer ou explicar o sucesso em nível adulto (DURAND-BUSH; SALMELA, 2001). A EEP acontece quando a passagem da criança pelas fases de desenvolvimento esportivo não ocorre de forma sequencial, podendo ocorrer pela passagem dos anos de amostragem para a etapa de investimento, pela entrada direta da criança na etapa de investimento sem ter passado pelos estágios iniciais (CÔTÉ et al., 2007) ou pelas transições previsíveis da carreira esportiva (STAMBULOVA, 1994, 2000), saindo de uma transição inicial como a da especialização

esportiva para níveis de competição e cobrança por resultados, caracterizando um salto nas transições sem uma sequência crescente (WYLLEMAN; ALFERMANN; LAVALLEE, 2004; FOLLE; NASCIMENTO; GRAÇA, 2015).

Ao compreender as capacidades que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem se torna importante entender os métodos de ensino e a formação de jogadores. A elaboração de tal processo deve dar-se de maneira cuidadosa, o que solicita do treinador o conhecimento das diferentes alternativas metodológicas (SILVA; GRECO, 2009). Todo processo de EAT deve ter, como fundamento, princípios filosóficos que alicercem e potencializam o desenvolvimento do atleta em longo prazo evitando sua retirada precoce da modalidade (GRECO, 2001).

Menezes, Marques e Nunomura (2014) apontam que o simples fato de utilizar um método de ensino dos JEC não está necessariamente relacionado à EEP. Porém, a utilização de diversos princípios metodológicos, associados à postura adotada pelo treinador, pode contribuir para o direcionamento de atividades que possam produzir prejuízos aos iniciantes na prática esportiva. Dessa forma, se tornam importantes as reflexões sobre a utilização dos diferentes métodos de ensino dos JEC ao longo do processo de ensino-aprendizagem que promova a autonomia dos jogadores e o desenvolvimento das capacidades técnicas e cognitivas além do prazer pelo esporte, dificultando assim o processo de EEP.

*Dessa forma se torna importante compreender o processo do ensino do futsal de forma minuciosa, levando em consideração os diferentes métodos de ensino, seus objetivos e principais características conversando sempre com o processo de formação esportiva dos atletas, suas fases, transições e interferências previsíveis e imprevisíveis. Sendo assim, o planejamento do treinador sobre a distribuição dos conteúdos de ensino ao longo da formação esportiva deve ser reflexiva, não forçando um processo engessado, buscando ser maleável de acordo com o ambiente e os objetivos traçados pelo treinador.

A importância do papel do treinador no processo de EAT

Tendo em vista a importância do treinador no campo esportivo, observa-se um crescente interesse em estudar seu papel (GILBERT; TRUDEL, 2004), em como descrever e interpretar o modo como eles constroem seu conhecimento específico para atuar no esporte (JONES; ARMOUR; POTRAC, 2003).

Em estudo realizado com treinadores experts em handebol (MENEZES; REIS, 2014) constataram que a opinião desses é um aspecto essencial na compreensão da modalidade, pois

a concepção estratégico-tática da equipe não depende apenas das características de determinados jogadores e suas funções, mas na forma como o treinador compreende e retrata a dinâmica do jogo para seus atletas. O treinador deve compreender a importância de um processo de formação em longo prazo e as características de cada método de ensino, que estão intimamente ligados ao que os jogadores passarão a entender sobre o jogo ao longo do treinamento.

O estudo de Nunomura, Carrara e Carbinatto (2010) analisou os objetivos dos treinadores de ginástica artística e concluiu que a importância dos estudos com os treinadores revela-se de diferentes formas. Os treinadores reconhecem que o treinamento da ginástica artística pode atingir níveis elevados de exigências dependendo dos objetivos traçados. Assim, justificam as demandas do treino em função dos objetivos que desejam alcançar visto que o esporte ginástica artística tem caráter competitivo e como fim desenvolver as habilidades específicas do esporte com alta exigência técnica e ainda atender às regras da modalidade. Os treinadores justificam as demandas do treino em função dos objetivos que desejam alcançar como competições por exemplo e que, por vezes, não coincidem com a prontidão e o interesse dos ginastas (NUNOMURA; CARRARA; CARBINATTO, 2010).

Massa, Uezu e Böhme (2010) relataram em estudo com judocas brasileiros que o apoio adequado de pais e treinadores parece ser fundamental para o suporte do adolescente durante o processo de treinamento de longo prazo, pois nem sempre este é prazeroso para todos. Os autores destacaram, ainda, a importância da preparação dos pais e dos treinadores para que se possam gerar situações que estimulem os jovens a continuarem motivados diante dos desafios decorrentes do processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos.

Guimarães et al. (2009) realizaram entrevistas com dez treinadores de voleibol das categorias mirim e infantil com o objetivo de obter informações sobre a intervenção no processo de ensino-aprendizagem nessas categorias pelos treinadores. Os autores verificaram que os treinadores entendem que o treinamento nessa faixa etária esteja na etapa inicial de um processo que dura muitos anos e visa o rendimento esportivo.

Assim, torna-se evidente a importância do papel do treinador como mediador do processo de ensino-aprendizagem, pelas escolhas dos métodos de ensino e planejamento das atividades, que devem ser contextualizadas às exigências técnico-táticas da modalidade e aos princípios do jogo (MENEZES, 2012). Considerando o cenário complexo do jogo e o papel fundamental dos treinadores durante o processo de ensino-aprendizagem, esta pesquisa justifica-se pela importância de desenvolver estudos que busquem compreender os conteúdos abordados pelos treinadores e como esses optam por ensiná-los.

Em consonância com estudos de outras modalidades, como o handebol (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2015), o voleibol (MILISTETD et al., 2009) e o basquetebol (GUIMARÃES et al., 2009) em que há a preocupação em identificar e discutir o processo de ensino-aprendizagem nessas etapas. O estudo de Daolio e Marques (2003) buscou ensinar o futsal de forma global, desenvolvendo a técnica e a tática de forma simultânea com crianças de 9 a 12 anos, porém, ainda é evidente a dificuldade de encontrar parâmetros referentes aos métodos de ensino adotados pelos treinadores de categorias de base do futsal.

Os problemas específicos e motivadores para o desenvolvimento desta pesquisa são:

1. É possível identificar um modelo de distribuição dos conteúdos ofensivos e defensivos ao longo do processo de ensino-aprendizagem?
2. Quais são os conteúdos utilizados por treinadores para o ensino do futsal nas categorias sub-12, sub-14 e sub-16?
3. É possível identificar os métodos de ensino utilizados pelos treinadores?
4. Os treinadores utilizam métodos semelhantes para o ensino dos conteúdos nas diferentes fases do jogo (ofensivo e defensivo)?

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Descrever como se dá o processo de ensino-aprendizagem nas categorias sub-12, sub-14 e sub-16 do futsal a partir dos discursos de treinadores do Estado de São Paulo.

Objetivos específicos:

- Realizar uma revisão sistemática sobre o ensino do futsal;
- Identificar e comparar os conteúdos (ofensivo e defensivo) ministrados em cada categoria relacionando-os aos métodos de ensino priorizados em cada categoria e aos métodos utilizados para o ensino dos conteúdos nas diferentes fases do jogo.

CAPÍTULO 2 - REVISÃO SISTEMÁTICA: O ensino do futsal

Resumo

O presente estudo buscou identificar por meio de uma revisão sistemática o panorama de artigos científicos originais sobre a temática do ensino do futsal no período de 2000 até 2017. A busca dos artigos aconteceu em diferentes bases de dados, onde foram selecionados 18 artigos que atenderam aos critérios pré estabelecidos de seleção. Os resultados apontaram que o país onde mais se produz artigos sobre o tema é o Brasil, sendo o português o idioma com maior número de publicações. Foi possível observar um predomínio de pesquisas quantitativas em relação às qualitativas. Destaca-se a tática como ênfase maior de estudo, no qual buscaram identificar o efeito de diferentes métodos sobre o comportamento tático dos jogadores por meio da filmagem de treinos e jogos. Os artigos qualitativos têm como centro de investigação os treinadores e jogadores. Em relação aos treinadores, os artigos buscam investigar os pressupostos teóricos e os conteúdos utilizados por eles, além das orientações para a sua prática. Em relação aos jogadores, os artigos buscam investigar a absorção e a aplicação dos conceitos de jogo, além da percepção dos alunos sobre diferentes métodos.

Palavras-chave: revisão sistemática; ensino; futsal

INTRODUÇÃO

Por se tratar de um JEC de invasão, o futsal apresenta disputa permanente pela posse da bola, com forte apelo à dimensão tática (BRAVO; OLIVEIRA, 2012). Durante um jogo, devido sua complexidade e imprevisibilidade, é requerida do jogador uma atitude cognitiva, que lhe possibilita reconhecer, orientar e regular suas ações motoras perante determinada tarefa, elaborando soluções durante a partida (SOUZA, 2002; TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006; MATIAS; GRECO, 2010). As decisões dos jogadores são influenciadas pela concepção que possuem do jogo e pela percepção de suas possibilidades nas situações em que está inserido (MENEZES, 2011).

Diferentes autores defendem que o processo de ensino-aprendizagem nos JEC deve se basear nas suas características funcionais e no desenvolvimento das capacidades técnico-táticas, pois se apresenta como um contexto real de resolução de tomada de decisão (GARGANTA, 1998; MESQUITA; GRAÇA, 2006; SAAD; NASCIMENTO, 2013). Nesse ambiente complexo e dinâmico, as relações de cooperação e oposição definem as táticas (nas fases ofensiva e defensiva) a serem utilizadas de forma contextualizada, respeitando princípios

operacionais específicos (MENEZES, 2011).

Tem-se em literatura revisões sistemáticas com o futsal que investigaram sobre aspectos biomecânicos (VIEIRA et al., 2016), socioculturais (TEIXEIRA; CAMINHA, 2013) e sobre a influência dos aspectos cognitivos na aprendizagem do futsal (HEBERT; SANTOS, 2012). No estudo de Hebert e Santos (2012) tem-se o ensino como temática do estudo, porém dentro do contexto da influência dos aspectos cognitivos sobre o ensino, e não como foco principal da pesquisa.

Em um estudo que buscou investigar através de uma pesquisa bibliográfica as dissertações e teses (presentes no Portal da Capes) que abordaram o contexto do futsal (CAREGNATO et al., 2015), foram encontradas 53 referências (44 dissertações e 9 teses) entre os anos de 1996 e 2012. A maioria dos achados (59,3%) é de caráter quantitativo e está relacionada com aspectos fisiológicos, táticos e pedagógicos. A análise também mostrou um aumento das produções de teses e dissertações a partir de 2002 sobretudo nos dois últimos anos pesquisados (2011 e 2012).

Torna-se evidente a importância de estudos que busquem entender de forma mais profunda esse tema, visando compreender desde os procedimentos pedagógicos adotados pelos mediadores nos diferentes ambientes e suas influências durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo desta revisão sistemática foi identificar o panorama das publicações científicas nacionais e internacionais relacionadas ao ensino do futsal.

MÉTODO

A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura como fonte de dados sobre um determinado tema (SAMPAIO; MANCIN, 2007). Esse tipo de pesquisa permite avaliar a produção científica de institutos de pesquisa e países num contexto internacional, identificando o estado de arte sobre um determinado assunto a partir das pesquisas realizadas em uma determinada área (PRIETO; GOMEZ; SAMPAIO, 2015).

As pesquisas de uma revisão sistemática são caracterizadas por possuírem um conjunto de critérios claramente pré-definidos de busca; uma metodologia explícita e reproduzível; uma busca sistemática que identifique os estudos que atendam aos critérios de elegibilidade; avaliação da validade dos resultados dos estudos incluídos e uma apresentação sistemática e sintética das características e resultados dos estudos incluídos (HIGGINS; GREEN, 2008).

Grande parte das revisões sistemáticas contém metanálise, que se refere ao uso de técnicas estatísticas para caracterizar e integrar os resultados encontrados (GALVÃO;

PANSANI, HARRAD, 2015). Combinando as informações de todos os estudos selecionados, a metanálise pode fornecer estimativas e tendências importantes, facilitando as investigações da consistência de evidências nos estudos e explorando suas diferenças (HIGGINS; GREEN, 2008).

Nesta revisão foram analisados os artigos publicados nas seguintes bases de dados: Scielo, Web of Science, Pubmed, EBSCO, LILACS e REDALYC. As buscas foram realizadas em três idiomas (português, inglês e espanhol) nos campos referentes ao título, resumo e palavras-chave, assim indicadas: “ensino” and “futsal”, para o idioma português; “enseñanza” and “fútbol sala” para o idioma espanhol; e “futsal” (ou “five-a-side-soccer”) and “teaching” para o idioma inglês.

A pesquisa referente ao idioma português tem como objetivo verificar a produção de artigos relacionados com o ensino do futsal no contexto brasileiro, onde o futsal é bastante popular e com resultados expressivos em competições internacionais. Os descritores em inglês justificam-se por esse ser o principal idioma de comunicação científica (GILBERT; TRUDEL, 2004; VOLPATO, 2011). E por fim, a busca do idioma espanhol, para verificar a existência de trabalhos que pudessem mostrar intervenções relacionadas com o ensino do futsal em diferentes perspectivas, além da tradição do futsal espanhol, com grande representatividade do país em competições internacionais.

Como critérios de inclusão na amostra foram selecionados: a) artigos originais publicados a partir do ano 2000²; b) artigos com textos completos online, publicados em revistas indexadas nas bases de dados selecionadas; e c) artigos que tinham como temática aspectos relacionados ao ensino do futsal. Na análise qualitativa foi utilizado o Software Nvivo 11 for Windows para a sistematização e caracterização dos seguintes dados: artigo com intervenção ou não, faixa etária e população estudada nos artigos (treinadores, jogadores, professores etc), tipo de variável estudada por área de concentração e se o futsal foi o único esporte estudado.

A utilização do Software para a análise dos dados se deu a partir da classificação desses dados em “codes” para organizar o material de acordo com as caracterizações mencionadas acima. Dessa forma, cada artigo foi sistematizado e classificado com a utilização do Software para facilitar a análise.

² Ao realizar a busca nas bases de dados selecionadas a primeira ocorrência foi em 2009, não sendo encontrados registros em anos anteriores.

No Quadro 1 estão apresentados os números de trabalhos encontrados pelas buscas feitas nas bases de dados a partir dos critérios de inclusão e exclusão definidos para o estudo.

Quadro 1 - Artigos encontrados nas bases de dados e selecionados em cada etapa da pesquisa

Artigos encontrados nas buscas:				Seleção manual
Base de dados	Procura inicial	Duplicados e/ou fora do tema	Inseridos em planilha única	Duplicados na planilha única
Scielo	7	4	3	11
Web of Science	44	32	12	
EBSCOHost	25	18	7	
Lilacs	11	7	4	
Redalyc	26	25	1	
Pubmed	54	52	2	
TOTAL	167	138	29	18

Na busca inicial foram encontrados 167 artigos, os quais foram separados em planilhas com base nos dados da pesquisa. Após a identificação dos artigos em cada base de dados iniciou-se a fase de seleção na qual foram excluídos aqueles que apresentavam duplicidade (devido à busca em três idiomas), que não disponibilizavam a íntegra do texto, os capítulos de livros, os anais de congressos científicos e outros formatos que não correspondiam aos critérios definidos previamente. Assim sendo, foram selecionados 29 artigos (com a exclusão de 137 ocorrências), reunidos em uma planilha posteriormente.

Procedeu-se à leitura dos resumos dos 29 artigos inseridos na para a planilha final, o que possibilitou identificar onze artigos que não correspondiam à temática central desta revisão (ensino do futsal) e/ou apresentavam-se em duplicidade (pelo fato de haver revistas indexadas em duas ou mais bases de dados), além de artigos de revisão de literatura que foram retirados da amostra. Desta etapa resultaram 18 artigos que contemplavam todos os critérios de seleção.

Para a discussão dos resultados encontrados foi feita uma caracterização da amostra com base nos seguintes critérios: número de artigos publicados por ano, idioma de publicação, número de autores por artigo, média do número de autores por artigo durante os anos e os países com maior destaque em relação a investigação sobre o ensino do futsal. Os resultados serão apresentados em gráficos com descrição e a discussão realizada a partir de análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 está presente o número de artigos publicados entre os anos de 2009 e 2011.

Figura 1 - Artigos no período entre 2009 e 2017

Nesta pesquisa, que considera artigos publicados em diferentes bases de dados, observou-se um comportamento irregular do número de publicações ao longo dos anos, com os anos de 2010 e 2012 sem ocorrências e com pico em 2015. A partir de 2009 até 2017 o número de artigos vem aumentando notadamente. Nos anos de 2009 e 2011 foram publicados um artigo por ano, a partir de 2013 aumentou para quatro artigos nas bases consultadas, ocorrendo um aumento gradativo do número de publicações por ano. Nos anos de 2014 e 2015 alcançou 6 publicações em cada, e em 2016 cinco publicações. No ano de 2017 até o momento foram encontradas duas publicações. Em relação ao número de artigos publicados sobre a temática de ensino do futsal, não foi encontrado nenhum artigo publicado no período de 2000 até 2009, o que mostra que esse tema começou a ser explorado a partir de 2009.

A Figura 2 mostra o número de autores por artigo:

Figura 2 - Número de autores por artigo

Durante o período selecionado tem-se uma média de aproximadamente três autores por artigo, com mínimo de dois e máximo de nove autores. No ano de 2009 a média foi de 2 autores (menor observada), e nos anos subsequentes as médias oscilaram de 3 até 5 autores por artigo. Em relação à média de autores por artigos publicados foi possível observar uma crescente durante anos de 2009 até 2017, mostrando um maior interesse de pesquisadores sobre o tema com o passar dos anos, onde foi possível perceber uma crescente do número de artigos publicados e do número médio de autores por artigo.

Figura 3 - Média autores por artigos publicados entre 2009 e 2017

Na Figura 4 pode-se observar os países com maior frequência de produção, fato este que está relacionada com os países das Universidades nas quais os primeiros autores realizam suas pesquisas.

Figura 4 - Países com maior frequência de produção

O país com maior frequência de produção considerando a Universidade dos primeiros autores é o Brasil, com 12 pesquisadores, seguido da Espanha com 3 pesquisadores. Esses dados relatam que é no Brasil onde mais produz artigos sobre o tema mostrando grande representatividade do país em relação à produção científica sobre o futsal.

Na Figura 5 é possível visualização os idiomas de publicação, mais da metade (61,1%) dos 18 artigos selecionados foram redigidos em português, 27,8% foram redigidos em inglês (n=11). O terceiro idioma que aparece em seguida foi o espanhol com 11,1% (n=2) do total de artigos encontrados, sendo possível observar que mesmo a Espanha sendo um país tradicional em relação ao futsal e o segundo país com maior frequência de produção o idioma espanhol aparece em terceiro lugar.

Figura 5 – Idioma de publicação

O país que mais publica artigos com essa temática é o Brasil com mais da metade dos artigos no idioma português (58,3%), com maioria de autores de universidades brasileiras. Uma justificativa para esse fato é que o Brasil possui uma grande representatividade nacional e internacional, participando de dez edições do Campeonato Mundial de Futsal sendo sete vezes campeã, além de participar das 23 edições da Copa América, garantindo o título em 20 delas. Outro aspecto que contribui para o grande interesse acadêmico é a popularidade do futsal no contexto brasileiro.

Dos estudos selecionados nesta pesquisa observou-se a preferência pela abordagem quantitativa (55,6%) quando comparada à qualitativa (44,4%), seguindo a tendência apresentada na revisão de Caregnato et al (2015) citada na introdução desta revisão sistemática. No Quadro 2 estão apresentados os estudos quantitativos, com informações referentes ao tipo de pesquisa, ao instrumento de análise, aos autores, amostra e seus principais objetivos.

Quadro 2 – Estudos com abordagem quantitativos

AUTOR	INSTRUMENTO	AMOSTRA	OBJETIVO
Lapresa et al. (2017)	Sistema de Observação no Futebol (SOF)	³ Jogadores (5 a 7 anos)	Analisar o efeito no desempenho técnico dos jogadores a partir de jogos com superioridade numérica

^{3 4} Ao mencionar os praticantes como jogadores se faz referência ao ambiente do clube e como estudantes ao ambiente escolar.

Pizarro et al. (2017)	Game Performance Evaluation Tool (GPET)	⁴ Jogadores (sub-12)	O efeito de sessões de treino sobre o comportamento tático de acordo com diferentes ações
Raiola e Tore (2016)	Filmagem	Jogadores (9 e 10 anos)	Verificar se os membros de uma amostra são melhores em aprender habilidades específicas
Brandão et al. (2016)	Wall Volley Test e Soccer Dribble Test	*Estudantes (6 e 7 anos)	Verificar a influência do uso de demonstrações no desempenho de habilidades motoras do futsal
Pizarro et al. (2016)	Game Performance Evaluation Tool (GPET)	Estudantes (12 a 14 anos)	Analisar o efeito de um programa de ensino sobre a tomada de decisão e execução de fundamentos
Teixeira e Silva (2015)	Filmagem	Estudantes (10 a 13 anos)	Identificar os parâmetros do processo de ensino-aprendizagem e treinamento no contexto do futsal
Aquino et al. (2015)	Sistema de avaliação tática do futebol (FUT-SAT)	Estudantes (10 e 11 anos)	Aplicar e avaliar a eficácia de uma sistematização de ensino do futebol centrada no uso de jogos sobre o conhecimento tático processual de jovens jogadores.
Saad et al. (2014)	Instrumento de avaliação (IAD Futsal)	Jogadores (sub-13 e sub-15)	Verificar o impacto das metodologias empregadas pelos treinadores no desenvolvimento técnico-tático individual
Moreira, Matias e Greco (2013)	Teste KORA (OO e RE)	Jogadores (sub-9)	Observar o processo de EAT no futsal e analisar como o método de ensino aplicado influencia o conhecimento tático processual
Silva e Greco (2009)	Testes KORA (OO e RE)	Jogadores (12 e 13 anos)	Analisar os efeitos dos métodos de EAT no desenvolvimento das capacidades táticas

Os artigos quantitativos representam 55,6% do total (n=10), todos os artigos fizeram uso da filmagem como instrumento de análise das sessões de treinos ou jogos antes e após algum tipo de intervenção. Foram aplicados diversos testes de avaliação, observação e quantificação de ações técnicas e táticas dos praticantes.

Os testes para avaliar o desempenho técnico foram o Wall Volley e Soccer Dribble (BRANDÃO et al., 2016), enquanto o conhecimento tático processual foi avaliado pelo teste KORA (SILVA; GRECO, 2009, MOREIRA; MATIAS; GRECO, 2013). Como instrumentos de avaliação foram utilizados o IAD Futsal - Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual (SAAD et al., 2014), o FUT-SAT (AQUINO et al., 2015), o GPET - Game Performance Evaluation Tool (PIZARRO et al., 2016, PIZARRO et al., 2017) e o SOF - Sistema de observação em futebol (AJAMIL et al., 2017)

Sobre o ambiente onde ocorreu o estudo verificou-se que seis artigos (60%) investigaram clubes de futsal, que têm como fim principal de sua prática o rendimento, enquanto quatro artigos (40%) investigaram o ambiente escolar. Observou-se de maneira

discreta um interesse maior de investigação sobre o ensino do futsal em contextos que priorizam a competição. Em relação às faixas etárias dos participantes, a idade mínima encontrada nos estudos foi de 5 anos e a máxima de 14 anos, sendo a maioria dos estudos realizados com jogadores a partir dos 10 anos de idade (81,8%), mostrando uma lacuna de estudos com idades maiores e adultos.

Foi possível observar em sete dos dez artigos o objetivo de investigar o desenvolvimento do conhecimento e do comportamento dos praticantes, onde buscaram analisar e verificar os efeitos e impactos dos métodos utilizados pelos treinadores no desenvolvimento da capacidade tática dos praticantes (SILVA; GRECO, 2009, MOREIRA; MATIAS; GRECO, 2013, SAAD et al., 2014).

Já os três artigos restantes estudaram o desempenho das habilidades motoras e capacidades específicas da modalidade, onde buscaram analisar o desenvolvimento dessa capacidade a partir do contexto de jogos com variação em relação ao número de jogadores (LAPRESA et al., 2017), uso de demonstrações (BRANDÃO et al., 2016), e para comparar a aprendizagem da técnica entre jogadores de uma mesma equipe (RAIOLA; TORE, 2016).

A maioria dos estudos corroboram com os preceitos elucidados por diferentes autores (GARGANTA, 1998; SANTANA, 2004; GRECO, 2007; SCAGLIA, 2011¹; BARBOSA, 2014), os quais sustentam que os jogadores devem solucionar problemas do jogo, o que exige alta adaptabilidade no que se refere à dimensão tático-cognitiva, não se restringindo somente ao domínio da técnica. Assim, valoriza-se a criatividade e a liberdade das ações, estimulando o jogador a refletir sobre suas ações por meio da combinação de diferentes métodos.

Observou-se também que as filmagens das sessões de treinos e de jogos aparecem em destaque como forma de coleta de dados para análises sobre o desempenho técnico e comportamento tático dos praticantes, além da observação e quantificação de suas ações durante treinos e jogos. Já em relação aos temas de investigação dos artigos, destaca-se a avaliação da melhora do desempenho tático processual e o impacto de diferentes métodos durante o processo de EAT.

No Quadro 3 estão apresentados os estudos qualitativos caracterizados segundo o tipo de pesquisa, instrumento de análise, autores, amostra e seus principais objetivos:

Quadro 3. Estudos qualitativos

AUTOR	INSTRUMENTO	AMOSTRA	OBJETIVO
Olivete et al. (2015)	Questionário	Treinadores	Pressupostos teóricos que orientam os treinadores na prática
Alves e Navarro (2015)	Questionário	Professores de alunos (6 a 10 anos)	Averigar as metodologias utilizadas pelos professores
Macedo (2015)	Questionário	Jogadores (9/11/13 anos)	Investigação da absorção dos conceitos de jogo específico, juntamente com o conhecimento declarativo
Novaes, Rigon e Dantas (2014)	Recorte sistêmico	Experiência dos autores	Propor um modelo do jogo de futsal visando auxiliar na estruturação de uma didática para a modalidade
Paz, Paz e Pires (2014)	Questionário	Jogadores (sub-13)	Ensino e aplicação dos conceitos teóricos dos sistemas ofensivos e defensivos do Futsal
Mauro e Hastie (2014)	Estudo de caso (diário de campo/entrevista/plano de aula/edmonio)	Estudantes (13 a 15 anos)	Percepção dos alunos em relação ao prazer e aprendizagem geral comparando diferentes metodologias de intervenção
Serrano et al. (2013)	Questionário	92 treinadores	Identificar a importância atribuída pelos treinadores de aos fatores de desempenho esportivo e aos conteúdos de treinamento
Cavichioli et al. (2011)	Pesquisa etnográfica (diário de campo/entrevista)	Atletas/pais/treinadores e dirigentes (categorias de 5 a 13 anos)	Investigar o planejamento/ações que pais e clubes realizam para que os garotos adquiram a capacidade de jogar futsal/futebol

Os artigos que tiveram abordagem qualitativa representam 44,4% da amostra (n=8). Foram encontrados quatro tipos de procedimentos metodológicos: o questionário, a pesquisa etnográfica, o recorte sistêmico e o estudo de caso. O questionário foi o procedimento mais utilizado para o levantamento dos dados (62,5% dos estudos) e os treinadores e professores foram investigados por 50% dos autores.

Os artigos que utilizaram questionário com treinadores buscaram identificar a importância atribuída por eles aos fatores de desempenho e aos conteúdos de treinamento (SERRANO et al., 2013), averiguar os métodos utilizados pelos professores de diversas escolinhas de futsal (ALVES; NAVARRO, 2015), bem como identificar os pressupostos teóricos que orientam os treinadores no dia a dia (OLIVETE et al., 2015).

Os questionários utilizados com jogadores e estudantes tiveram como objetivo refletir sobre o ensino e a aplicação dos conceitos teóricos dos sistemas do jogo (PAZ; PAZ; PIRES, 2014) e investigar a absorção dos conceitos de jogo específico e o conhecimento declarativo dos praticantes (MACEDO, 2015).

Na pesquisa etnográfica foi utilizada entrevista e diário de campo para investigar o planejamento que pais e clubes realizam durante o processo de formação dos jogadores dentro do clube (CAVICHIOILLI et al., 2011). Já no recorte sistêmico os autores propuseram um modelo de jogo de futsal visando auxiliar na estruturação de uma didática para a modalidade (NOVAES; RIGON; DANTAS, 2014). Como último procedimento metodológico dos artigos qualitativos tem-se o estudo de caso, que utilizou, além do diário de campo e da entrevista, o plano de aula e o edmono (rede social), com o objetivo de comparar o impacto de dois métodos de ensino em relação ao prazer e aprendizagem geral dos estudantes.

Em relação aos artigos com abordagem qualitativa observou-se procedimentos metodológicos distintos, porém com um predomínio do uso de questionários como instrumento de produção de dados. Sobre as temáticas estudadas, os artigos têm como tema de investigação relacionado com os treinadores e com os conteúdos priorizados por eles, sua orientação no ambiente prático e a importância atribuída aos fatores de desempenho e aos conteúdos do jogo. Em relação aos estudos que investigaram os jogadores, as temáticas estão relacionadas com a absorção e a aplicação dos conceitos de jogo, bem como a percepção em relação ao prazer e à aprendizagem a partir de diferentes métodos.

Como panorama geral dos estudos com abordagem qualitativa é possível observar que não existe uma preferência em relação à amostra (treinadores/professores ou jogadores/alunos). Dos sete artigos restantes, três deles têm como centro da investigação o treinador/professor, enquanto outros três investigaram os jogadores/alunos. Um dos artigos buscou investigar além dos sujeitos levantados acima, os dirigentes e os pais dos atletas de um clube de futsal e por fim, outro artigo buscou a partir da experiência dos autores propor um modelo de jogo de futsal.

Já em relação aos artigos com abordagem quantitativa foi possível observar um predomínio do uso de filmagens como instrumento de captação e avaliação. Sobre o tema de investigação dos artigos foi possível ressaltar uma preferência maior sobre o desempenho tático processual e o impacto de diferentes métodos. Os artigos que buscaram comparar os métodos de ensino e averiguar aqueles utilizados pelos treinadores não buscaram identificar o que é considerado por eles como importante e nem como eles ensinam esses conteúdos.

Essa escassez de dados justifica a importância de estudos que busquem identificar os procedimentos metodológicos utilizados em diferentes categorias do futsal, além dos conteúdos de ensino que os treinadores consideram importantes em diferentes idades. Nesta revisão foi possível observar que os dados levantados pelos artigos mostram uma perspectiva para cada faixa de idade estudada, dificultando uma visão longitudinal dos fatores que influenciam ao longo do processo de formação dos praticantes.

CONCLUSÃO

Essa revisão sistemática buscou identificar e mapear o panorama da produção científica em relação ao tema do ensino do futsal, com o objetivo de relatar o que os pesquisadores têm priorizado, além de conhecer o que se tem feito na área, podendo ser um material de auxílio para pesquisadores, professores, treinadores etc.

Em relação aos dados estatístico foi possível observar que o interesse em relação a área vem crescendo, com aumento no número de pesquisadores sobre o tema, onde o país com maior frequência de produção sobre o ensino do futsal é o Brasil. Mais da metade dos artigos encontrados estão no idioma português, mostrando grande importância do país em relação a produtividade sobre o ensino do futsal.

As tendência encontradas nos artigos com abordagem quantitativa mostra uma constante na utilização de filmagens para quantificar ações técnico-táticas, e nos artigos com abordagem qualitativa um predomínio pelo uso de questionários como instrumento de produção de dados. Ao observar as faixas etárias estudadas não é possível identificar uma tendência sobre determinadas idades ou categorias, sendo que variam muito de artigo para artigo, porém, não foram encontrados estudos com jogadores/estudantes maiores de 14 anos, o que prejudica a busca e o interesse de conhecimento visando à formação esportiva a longo prazo, onde pode-se ressaltar a existência de uma lacuna na literatura com jogadores de categorias adultas.

A maioria dos artigos encontrados tem o ambiente de rendimento como maior foco de estudo, deixando o ambiente escolar em segundo plano, mostrando um interesse maior em se pesquisar sobre o ensino em um ambiente que objetiva o resultado. Dos 18 artigos, 11 deles estão relacionados com o ambiente de rendimento, pesquisando aspectos relacionados com os treinadores e atletas e 6 deles relacionados com o ambiente escolar, pesquisando aspectos referentes aos professores e alunos. Apenas um artigo não optou por nenhum dos dois ambientes, onde os autores a partir de suas experiências propuseram um modelo de jogo de futsal.

Destaca-se como limitações do estudo a não inclusão de todas as bases de dados e também de teses, dissertações e anais de congresso, podendo limitar o achado de materiais relacionados com o tema ou que possam contribuir para o estudo. Apresentam-se como perspectivas futuras dessa revisão sistemática o aprofundamento do estudo sobre o ensino do futsal em faixas etárias e contextos diferentes aos encontrados.

CAPÍTULO 3 - MÉTODO

Caracterização dos sujeitos e aspectos éticos da pesquisa

As entrevistas com os treinadores seguiram os seguintes critérios de inclusão: a) dirigir atualmente equipes masculinas de futsal; b) ter participado do Campeonato Paulista de Futsal promovido pela Federação Paulista de Futsal (FPFS) no ano de 2015; c) ter classificado sua equipe entre as oito primeiras colocadas nas categorias sub-12, sub-14 e sub-16. Foi previsto um número mínimo de oito entrevistados (caso os treinadores de uma mesma equipe dirijam todas as categorias) e máximo de 24 entrevistados (caso haja um treinador para cada categoria na equipe).

A delimitação dos participantes pelos oito primeiros colocados se fez pelo fato de que os treinadores escolhidos são uma amostra representativa por serem os mais bem colocados em sua categoria. Portanto, foram entrevistados 16 treinadores, sendo seis da categoria sub-12 (S1, S2, S3, S4, S5 e S6), seis da categoria sub-14 (S7, S8, S9, S10, S11, S12) e quatro da categoria sub-16 (S1, S2, S3 e S4) conforme detalhado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Características dos sujeitos.

CATEGORIA	SUJEITOS	IDADE	ANOS DE ATUAÇÃO	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	FORMA DA ENTREVISTA
SUB-12	S1	31	8	SIM	SIM	SKYPE
	S2	30	7	SIM	NÃO	SKYPE
	S3	49	10	SIM	NÃO	SKYPE
	S4	27	9	SIM	SIM	PRESENCIAL
	S5	33	2	SIM	NÃO	SKYPE
	S6	35	8	SIM	SIM	SKYPE
		34,1 (± 7,7)	7,4 (± 2,5)	SIM= 6 NÃO= 0	SIM= 3 NÃO= 3	
SUB-14	S7	40	12	NÃO	NÃO	WhatsApp
	S8	32	5	SIM	SIM	PRESENCIAL
	S9	31	8	SIM	SIM	SKYPE
	S10	33	2	SIM	NÃO	SKYPE
	S11	53	31	SIM	NÃO	WhatsApp
	S12	45	13	NÃO	NÃO	WhatsApp
	6	38,8 (± 9,7)	11,8 (± 9,3)	SIM= 4 NÃO= 2	SIM= 2 NÃO= 4	
SUB-16	S13	57	36	SIM	SIM	WhatsApp
	S14	53	5	SIM	NÃO	WhatsApp

	S15	35	12	SIM	SIM	WhatsApp
	S16	53	31	SIM	NÃO	WhatsApp
	4	49,5 (±9,8)	21 (± 12,8)	SIM= 4 NÃO= 0	SIM= 2 NÃO=2	

Desses treinadores dois atuavam em ambas as categorias simultaneamente (sub-12 e sub-14), sendo assim durante a entrevista as perguntas foram direcionadas para cada categoria separadamente. Portanto verificou-se o conteúdo do discurso de treinadores de futsal, diante das suas expectativas (defensivas e ofensivas) sobre a capacidade de seus jogadores de intervirem de forma eficiente em diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem e como se dá o processo de ensino-aprendizagem em diferentes etapas.

No momento da realização das entrevistas foi entregue ao entrevistado uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A), no qual constam as informações sobre o objetivo do estudo, o sigilo e o uso acadêmico do conteúdo da entrevista. Por envolver a opinião de treinadores de futsal, este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP/USP), com parecer nº 953.241 (CAAE: 39796814.8.0000.5659).

Tipo e instrumento de pesquisa

Optamos pela pesquisa qualitativa pela preocupação em analisar e interpretar aspectos referentes à realidade da prática e do conhecimento dos participantes (FLICK, 2009), descrevendo a complexidade do comportamento humano, no qual se tem o pesquisador como instrumento da produção e da análise dos dados, apresentando como característica a análise descritiva desses (MARCONI; LAKATOS, 2011; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Na pesquisa qualitativa a relação entre o pesquisador e o entrevistado é de grande importância, bem como das competências comunicativas do pesquisador, que constitui um dos principais “instrumentos” de produção de dados. As informações a que o pesquisador terá acesso e das quais permanecerá excluído dependem essencialmente da adoção bem sucedida de um papel ou postura apropriada (FLICK, 2009).

As vantagens encontradas na pesquisa qualitativa se dão por poder ser usada com todos os segmentos da população e existindo maior flexibilidade para avaliar e analisar atitudes e opiniões do entrevistado (MARCONI; LAKATOS, 2011). Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de

conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo, (FLICK, 2009) e possibilitar, assim, dados importantes que não seriam revelados por pesquisas de caráter observacional ou bibliográfico (BONI; QUARESMA, 2005).

O pesquisador tem como fim obter respostas sobre o tema ou problema a ser investigado, ele está preocupado com o processo e não simplesmente com o resultado do produto. Dessa forma, a produção dos dados desta pesquisa está sendo realizada por entrevista semiestruturada, partindo de questionamentos apoiados em hipóteses interessantes à pesquisa para revelar informações sobre o ambiente complexo de jogo (MARCONI; LAKATOS, 2011). A entrevista semiestruturada é guiada pelo roteiro de questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos na medida em que as informações vão sendo apresentadas pelo entrevistado (FLICK, 2009; MARCONI; LAKATOS, 2011). O pesquisador tem liberdade de acrescentar outras perguntas no decorrer da entrevista, dessa forma o entrevistado também participa da elaboração do conteúdo da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Nessa perspectiva, o instrumento de entrevista semiestruturada foi elaborado com 24 perguntas (Anexo B), distribuídas em cinco blocos temáticos: 1) dados pessoais e formação acadêmica; 2) jogo ofensivo; 3) fase de transição; 4) jogo defensivo; e 5) indicadores gerais. Esse instrumento foi submetido a estudo piloto, descrito brevemente na seção “Resultados”.

Nos casos em que não foram possíveis o contato pessoal, foi proposto pelo pesquisador a realização da entrevista por meio do software de chamadas online Skype, no qual, a entrevista foi realizada por meio de uma chamada de vídeo ao vivo, gravada na íntegra. Caso o sujeito não possuísse o referido software, foi sugerido a realização da entrevista pelo aplicativo de celular WhatsApp, por meio da função de gravação de áudios, na qual o pesquisador gravaria o áudio da pergunta e o entrevistado gravaria o áudio da resposta. Esta opção foi realizada apenas se as alternativas anteriores não fossem possíveis. Pelo fato dos treinadores residirem em diferentes regiões do Estado de São Paulo, tais opções não foram descartadas, devido aos custos referentes ao deslocamento até os locais de entrevistas.

Interpretação dos dados: o Discurso do Sujeito Coletivo

O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é um método que objetiva clarear certa representação social e o conjunto das representações que conforma um dado imaginário, a partir da criação de um discurso pautado nas opiniões dos indivíduos sobre determinado tema (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). Esse método possibilita a expressão dos resultados em escala

coletiva, como a opinião sobre determinado assunto se apresenta, a partir do depoimento sob a forma de um discurso (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012).

O objetivo de uma pesquisa de representação social é o resgate do imaginário social sobre um dado tema. Esse imaginário reflete o que se pode pensar, numa dada formação sociocultural, num dado grupo ou numa dada coletividade, sobre um determinado assunto (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Os indivíduos são importantes fontes para as pesquisas que visam ao resgate dos discursos que constituem as representações sociais. As pessoas são, ao mesmo tempo, estruturadoras das representações e estruturadas por eles, por isso, seus pensamentos sobre determinado tema não são apenas equivalentes ao conteúdo verbalizado nas entrevistas, mas é aquilo que está no horizonte de pensamento de determinada cultura (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000).

O DSC consiste num conjunto de instrumentos destinados a recuperar e dar luz às representações sociais (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012). Lefèvre e Lefèvre (2005) apontam que método se baseia em perguntas abertas a partir de questionamentos de caráter discursivo, criando discursos em estado bruto, que são submetidos a um trabalho inicial de decomposição. Tal trabalho consiste na seleção das principais ideias centrais presentes nos discursos individuais e que termina sob uma forma substancial na qual se busca construir um discurso coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

As figuras metodológicas são assim definidas: a) ideias centrais (IC): descrição sintética, precisa e fidedigna do sentido de cada um dos discursos analisados, que possibilita reduzir a polissemia dos discursos; b) expressões-chave (ECH): trechos contínuos e/ou descontínuos do discurso que revelam sua essência a partir dos segmentos em que se divide o depoimento; e c) discurso do sujeito coletivo (DSC): discurso-síntese elaborado em primeira pessoa do singular a partir das ECH que possuem a mesma IC. O DSC tem como objetivo “formar um todo discursivo coerente, em que cada uma das partes se reconheça enquanto constituinte desse todo e o todo constituído por essas partes” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p.20).

Estudo piloto

Para Triviños (1987), Manzini (1991) e Rea e Parker (2000) o pré-teste, ou estudo piloto, permite verificar a estrutura e a clareza do roteiro, por meio de uma entrevista preliminar com pessoas que possuam características semelhantes à da população alvo. Ao final do estudo piloto

é possível afirmar ou não se os dados produzidos responderam o objetivo inicial. Além disso, o estudo piloto também é utilizado para treinar ou criar confiança no jovem pesquisador para produzir os seus dados (MANZINI, 1991).

O perfil do entrevistado para o estudo piloto foi escolhido de forma a se aproximar ao máximo das características dos treinadores participantes deste estudo. O treinador selecionado atua no futsal masculino, participou de campeonatos anuais na região e dirigiu equipes de diferentes faixas etárias.

Ao realizar o estudo piloto foi possível levantar alguns questionamentos sobre determinadas perguntas que, no decorrer da entrevista, pareciam confusas ou não alcançaram o objetivo proposto. Sendo assim, a partir de tal estudo foram realizadas modificações pontuais no instrumento de entrevista para torná-lo mais claro e objetivo, tais como: a) a estruturação de algumas perguntas que, segundo o entrevistado, ficaram confusas; b) os termos utilizados dentro das questões que não eram claros; e c) casos nos quais algumas perguntas eram respondidas juntamente com outras questões, tornando o instrumento redundante.

A seguir será apresentado um recorte do instrumento de entrevista geral totalizando 15 perguntas, sendo que 7 delas foram retiradas do bloco temático de dados pessoais e formação acadêmica, 4 referentes ao jogo ofensivo e 4 do jogo defensivo, como mostra o Quadro 4. a seguir:

QUADRO 4 - Instrumento de entrevista

<u>DADOS PESSOAIS E FORMAÇÃO ACADEMICA</u>	
1)	Qual a sua idade?
2)	Possui curso de Graduação? Em qual área? Em que ano? Onde?
3)	Possui curso de Pós-Graduação? Em qual área? Em que ano? Onde?
4)	Há quanto tempo você atua como treinador? Quanto tempo em cada categoria?
5)	Atua ou atuou como treinador em equipes no ambiente escolar? Em quais categorias? Por quanto tempo?
6)	Você acha que a sua formação acadêmica (graduação e/ou pós-graduação) foi suficiente para dominar os conteúdos específicos que utiliza como treinador? Por que?
7)	Como você adquire conhecimento e se prepara para sua profissão de treinador de futsal atualmente?
<u>JOGO OFENSIVO</u>	
8)	O que você acha que seus alunos devem saber fazer <u>individualmente</u> para que o ataque seja eficaz na categoria: a) sub-12; b) sub-14; c) sub-16.
9)	Como você ensina esses conteúdos?
10)	O que você acha que seus alunos devem saber fazer <u>coletivamente</u> para que o ataque seja eficaz na categoria: a) sub-12; b) sub-14; c) sub-16.
11)	Como você ensina esses conteúdos?
<u>JOGO DEFENSIVO</u>	

- 12) O que você acha que seus alunos devem fazer individualmente para que a defesa seja eficaz na categoria: a) sub-12; b) sub-14; c) sub-16.
- 17) Como você ensina esses conteúdos?
- 13) O que você acha que seus alunos devem fazer coletivamente para que a defesa seja eficaz na categoria: a) sub-12; b) sub-14; c) sub-16.

CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão foram identificados e apresentados os discursos dos treinadores referentes aos conteúdos abordados em cada categoria inerentes às fases ofensiva e defensiva e a forma de ensino utilizada. Dessa forma, serão apresentados e discutidos os aspectos referentes ao que os jogadores devem saber fazer individualmente e coletivamente para que o ataque e a defesa sejam eficazes nas categorias sub-12, sub-14 e sub-16 e as formas de ensino utilizada pelo treinadores para ensinar esses conteúdos.

FASE OFENSIVA

Conteúdos ofensivos individuais

A partir dos depoimentos dos treinadores foi possível identificar os principais aspectos ofensivos individuais, que constituíram os seguintes discursos: DSC1-Dimensão perceptivo-cognitiva (14 sujeitos), DSC2-Elementos técnicos (2 sujeitos), DSC3-Sistemas de jogo (1 sujeito), DSC4- Elementos táticos ofensivos (1 sujeito) e DSC5- Preparo físico (1 sujeito).

Todos os treinadores da categoria sub-12 (6 treinadores) citaram a dimensão perceptivo-cognitiva como o conteúdo mais importante para se obter um ataque eficaz. A dimensão perceptivo-cognitiva foi igualmente o conteúdo mais mencionado na categoria sub-14 e na sub-16, como representado nos DSC1 a seguir:

DSC1-TRECHO1/SUB-12: Uma coisa que eu cobro muito deles é atitude, tomada de decisão, atitude de leitura da defesa, leitura de quem tá marcando, movimentação sem bola^{S1}. Os jogadores tem que analisar a cena que eles estão vendo e dentro dessa cena propor a melhor resolução podendo sair da dificuldade com uma transição rápida da defesa pro ataque^{S1,S2,S3,S4,S5,S6}.

DSC1-TRECHO2/SUB-14: Vai muito da questão de tomada de decisão individual do atleta, entender como a marcação está posicionada, e o que nos chama atenção são os garotos inteligentes, são os garotos que sabem tomar decisão mais rápida no menor tempo possível, movimentação sem bola, uma boa consciência tática do jogo^{S9,S12}, posse de bola e velocidade de ataque^{S11}. Eu tento instigar os garotos à tomarem decisões, fazendo com que o garoto tenha um pensamento um pouquinho mais rápido na hora de condução de bola ou mesmo na finalização nos treinos. Qualquer ação de ataque que eu vou fazer ela tem que ser pensada, e não somente tomar a decisão sem pensar no que vai fazer^{S8,S10,S11}.

DSC1-TRECHO3/SUB-16: Precisa entender o posicionamento defensivo e como eu vou atacar, então a leitura de jogo, a tomada de decisão deles, tentamos estimular o máximo que a tomada de decisão seja correta, se ele vai

optar por um drible, uma finta, por um toque ou por um chute ^{S14 S15 S16}.

Fica evidente a importância da leitura sobre as situações problemas do jogo, segundo os treinadores, a melhor resolução se torna essencial para que de forma individual cumpram os princípios estabelecidos pelo treinador para a fase ofensiva. A tomada de decisão aparece de forma muito constante na fala dos treinadores, onde a melhor tomada de decisão se dá a partir de uma boa leitura das situações problemas do jogo e de como está postada a defesa adversária.

Os processos perceptivo-cognitivos estão relacionados com aspectos como a percepção, a análise e a tomada de decisão sobre o que fazer diante de uma situação problema no jogo (TAVARES, 1996). Sendo assim, o jogo de futsal exige a todo momento um comportamento dos jogadores pautado nesses três fatores (percepção, análise e tomada de decisão) (BIANCO, 2006). Dessa forma, fica evidente no discurso dos treinadores a importância dos processos perceptivo-cognitivos de forma reflexiva (pensada) e não realizar ação sem entender o “porquê” está fazendo aquilo.

Greco (2003) aponta que a interação entre os conhecimentos técnico-táticos é apoiada pelos processos de percepção e tomada de decisão. Sendo que cada um deles é composto por um conjunto de capacidades específicas, a percepção pela capacidade de seleção e codificação e a tomada de decisão pela capacidade de elaboração e chamada dos planos (GRECO, 2003). De acordo com Garganta (2002), a competência da percepção e da tomada de decisão fazem parte da matriz dos JEC em conjunto com o sistema de jogo da equipe, conflito ataque-defesa, a variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade dos contextos, e por último a qualidade motora para agir nesses contextos.

Os elementos técnicos (DSC2) foram citados por dois treinadores, um treinador que atua nas categorias sub-12 e sub-14 simultaneamente e um que atua na categoria sub-16:

Tem que ter uma boa qualidade técnica, tem alguns elementos que priorizo muito no meu trabalho, como bom passe e um bom chute para poder desenvolver a parte ofensiva ^{S1, S13}

O ensino dos aspectos técnicos da modalidade está relacionado com a automatização dos movimentos considerados ideais (GRECO, 1998). Sendo assim, acredita-se que a aprendizagem de elementos técnicos se daria com base na repetição dos mesmos, no futsal temos como elementos técnicos o passe, domínio e o chute por exemplo (SANTANA, 2008). É possível perceber com a fala dos treinadores uma prioridade pelo passe e chute pensando no ataque eficaz individual, por entenderem como um pré requisito para o jogo ofensivo.

O passe está relacionado com a manutenção da posse de bola e consequentemente ao manter a posse e progredir, o jogador deve buscar finalizar, evidenciando a importância citada pelo “bom” chute na fala dos treinadores. Os elementos técnicos não são citados na categoria sub-16, pode-se entender esse fato como um progresso em relação aos conteúdos considerados essenciais em cada categoria, os elementos técnicos são tidos como básicos, sendo assim, já devem estar maduros em categorias maiores.

O ensino pautado apenas em aspectos técnicos privilegia o gesto técnico específico, enfatizando sua execução de forma perfeita de forma descontextualizada, não abordando o jogo como um todo (GARGANTA, 2002). Para que tenha essa transferência dos aspectos técnicos para o jogo, seu ensino deve ser realizado de forma que associe sua prática com a estrutura e funcionalidade do jogo (MESQUITA, 2000).

A terceira ideia levantada pelos treinadores se refere ao sistema de jogo da equipe, presente no DSC3. Quando indagado sobre o que seus jogadores devem fazer de forma individual para que o ataque seja eficaz, apenas um treinador da categoria sub-14 levantou a importância do sistema de jogo, dizendo que:

Todo treinador tem um sistema de jogo e alguma coisa que o agrada, eu tenho um jogo de volante que eu aprendi faz um tempo que me agrada, tive que adaptar, simplifiquei o máximo que eu pude para eles entenderem ^{S8}.

No discurso é possível identificar que esse treinador em específico prefere olhar para o ataque mesmo que de forma individual a partir de um sistema onde sua equipe utiliza um jogador mais afastado do campo defensivo, dentro da área do adversário, chamado de “volante”. O treinador visa um sistema de jogo pautado na função desse jogador para conseguir uma eficácia no ataque.

O sistema de jogo é o termo usado para se referir a maneira como uma equipe se distribui e ocupa os espaços na quadra, representa a base de formação e funciona de modo interdependente com os padrões de jogo (FREITAS; HENRIQUE; NOLASCO, 2008). Sendo assim, o sistema de jogo desse treinador é voltado para um jogo em função do volante da equipe.

Na categoria sub-16 foram encontradas além do conteúdo voltado a dimensão perceptivo-cognitiva (DSC1 – apresentada anteriormente), conteúdos sobre os elementos táticos ofensivos (DSC4) e do condicionamento físico (DSC5) como importantes para o ataque nessa categoria.

Sobre os elementos táticos ofensivos um treinador da categoria sub-16 mencionou que para o ataque ser eficaz o atleta:

Precisa ter uma boa movimentação, com velocidade, controle da bola e tentar

sair da sua marcação para poder receber o passe. Então ele deve ter uma boa aproximação, triangulações pelas laterais ou pelo meio pra poder abrir espaços na defesa adversária ^{S13}

Os elementos táticos ofensivos são atitudes táticas elementares, sem as quais o jogo de ataque não se sustentaria. Temos como regras de ação: jogar à frente da linha da bola, desmarque, abrir espaço, aproximação, entrar na bola, acelerar o passe, etc. (SANTANA, 2008). O discurso desse treinador levanta a importância de uma boa e rápida movimentação e do desmarque, para conseguir realizar triangulações e abrir espaços na defesa adversária.

Em relação à preparação física, um treinador da categoria sub-16 levantou a importância de conter em seus treinos uma parte voltada para o treino físico (DSC5), comentando que em seu time:

...existe um trabalho de velocidade e de resistência também ^{S14}

Com o passar do tempo o futsal se tornou um esporte mais veloz e de maior exigência física, baseado na forte marcação e velocidade do jogo, a modalidade é caracterizada pela a realização de esforços de alta intensidade e curta duração, exigindo um preparo físico mais eficiente (KURATA; JUNIOR; NOWOTNY, 2007). Sendo assim, o fato da preparação física ser citada apenas na categoria sub-16 corrobora o fato de que a exigência física é um fator determinante de desempenho nas categorias mais velhas.

Ensino dos elementos ofensivos individuais

Quando a temática se referiu ao ensino foram identificados e discutidos os conteúdos considerados mais importantes pelos treinadores inerentes à fase ofensiva ao longo das três categorias. Em relação a fase do jogo ofensiva, foram criados três discursos referentes às falas dos treinadores em relação ao ensino dos aspectos de forma individual: DSC6-TGfU (14 sujeitos), DSC7-Método analítico (3 sujeitos) e DSC8-Observação (1 sujeito).

O método de ensino mais citados pelos treinadores das três categorias se assemelham aos princípios do “Teaching Games for Understanding” (TGfU), como mostrado nos DSC6 de cada categoria respectivamente:

DSC6-TRECHO1/SUB-12: Tem exercícios que eu gosto muito, por exemplo, coloco 3x3 em que uma equipe faz gol dos dois lados, e a outra tem que ficar de posse de bola^{S3}. Jogos adaptados de 1x1, 2x1 e 3x2^{S1,S2,S5,S6}, onde eu construo um atleta pensante para que ele no momento do jogo saiba tomar a decisão correta ^{S5}. Fracionando o jogo né, sempre com curinga, com apoio,

com superioridade ^{S4,S6}.

DSC6-TRECHO2/SUB-14: Basicamente utilizo jogos, pouquíssimas coisas analíticas. Sempre tem algum jogo objetivando a finalização, um jogo objetivando passe, um jogo objetivando a recepção ou as diferentes maneiras de você receber a bola e sempre com conflito, com alguém marcando, com superioridade, com inferioridade numérica. Eu gosto de jogos que melhoraram a parte cognitiva, gosto de fazer o jogador pensar, ele tem que desenvolver algumas coisas sozinho através do exercício, eu não posso passar tudo mastigado pra ele porque eu acho que aí cria um robô, eles tem que ter alternativas ^{S7,S8}. Trabalho muito joguinhos de contra-ataque, então seria 1x1, 2x1, 3x1, 3x2, fazendo com que o garoto tenha um pensamento um pouquinho mais rápido na hora de condução de bola ou mesmo na finalização. Esses exercícios são para o garoto ter mais posse de bola e velocidade de ataque ^{S9,S10,S11}.

DSC6-TRECHO3/SUB-16: Trabalho através de joguinhos de tomada de decisão, as vezes 2X1 3x3 4x4 em espaço mais reduzido pra que eles façam ataque contra defesa, pra que eles se movimentem bastante ^{S13 S15 S16}

Foi possível identificar nos discursos dos treinadores das três categorias a preferência pelos princípios do TGfU para ensinar seus atletas os conteúdos que consideram importante visando o ataque eficaz de forma individual. Nos discursos foi apresentada uma preferência por jogos com superioridade e inferioridade numérica (ex: 2x1, 3x2, 4x3) visando à tomada de decisão e à resolução de problemas de forma rápida, além de jogos com regras adaptadas como valer o gol dos dois lados da quadra, utilizando coringa e apoios, com diferentes objetivos como finalização, passe e recepção.

Em relação aos princípios do TGfU pode-se observar seu uso ao longo das falas dos treinadores, como a seleção do tipo do jogo (jogos diferentes e com grande transferência), modificação por representação (jogos nos quais a estrutura tática se assemelham ao jogo formal), o princípio de modificação por exagero é o mais evidenciado (escolha por jogos com adaptação em relação ao número de jogadores, regras e espaço que objetivam a resolução de problemas táticos específicos do jogo formal).

Os jogos adaptados, segundo Santana (2004), são caracterizados por desenvolver a inteligência tática (percepção, tomada de decisão e antecipação), nos quais treina-se simultaneamente as dimensões táticas, técnicas, físicas e emocionais, mantém a unidade do jogo, e pode-se introduzir desequilíbrios cognitivos. Como exemplos desses desequilíbrios têm-se as adaptações em relação à dimensão do campo de jogo, ao tempo de duração, às distâncias, aos materiais, às regras, ao alvo e ao implemento, devendo ser adequados ao tipo de atividade e às etapas da aprendizagem (PAOLI, 2001).

O segundo discurso em relação a como os treinadores ensinam os conteúdos individuais foi levantado apenas nas categorias sub-14 e sub-16, a partir da opção pelo método de ensino analítico (DSC7):

Eu tenho um padrão que eu vou passando, de maneira repetitiva, primeiro parando, depois faço com cones, depois faço sem marcação, com marcação, de acordo com a evolução eu vou mudando ^{S7, S12}. Um time faz uma jogada e o outro time acompanha sem roubar a bola ^{S14}.

O treino baseado em atividades e exercícios fora da realidade do jogo diminui a possibilidade de formar jogadores críticos, pois os movimentos estão descontextualizados não estimulando a tomada de decisão e resolução de problemas, uma vez que eles apenas reproduzem o movimento (MACHADO; GALATTI; PAES, 2012). É possível identificar na fala dos treinadores que utilizam esse método característica claras, como a repetição, movimentações sem marcação a fim de aprender o posicionamento e descolamento sem bola.

Apenas um treinador da categoria sub-12 se pautou na aprendizagem por observação como forma de ensinar os atletas as características necessárias para conseguir eficácia no ataque, como mostrado no DSC8:

Mostro para eles alguns dribles, dribles de corpo e dribles com a bola, geralmente eu mostro perfeitamente o que é ter atitude, ou de passe ou de ir para dentro do cara ^{S1}.

A aprendizagem por observação pode ser entendida segundo Bandura, Ross e Ross (1963 apud LEFRANÇOIS, 2008, p. 376) como uma aprendizagem por imitação, é uma forma de aprendizagem operante. Os modelos são mais bem definidos como qualquer representação de um padrão de comportamento, podendo pensar em modelos como pessoas, cujo comportamento serve de guia ou de inspiração para outras.

O ato de imitar é transformar ações imaginadas, que são transmitidas visualmente e/ou verbalmente, em comportamentos concretos (ação final), assim uma imitação bem-sucedida implica capacidades de monitorar e corrigir o desempenho de quem a imita (LEFRANÇOIS, 2008). O jogador deve ter uma combinação de habilidades físicas para conseguir imitar corretamente o treinador e obter assim sucesso na aprendizagem (LEFRANÇOIS, 2008).

Segundo a fala do treinador ele faz uso dessa forma de ensino demonstrando os elementos que ele busca enfatizar naquele determinado momento do treino, como, segundo sua fala, dribles com e sem a bola, passe e movimentação. Sendo assim, espera-se que os jogadores a partir da observação consigam reproduzir essas ações em contextos de treino e jogo. A Figura

5 representa as ideias centrais mais mencionadas em relação aos conteúdos e métodos supracitados.

Figura 5 - Ideias centrais mais mencionadas

Foi possível identificar um perfil muito parecido dos treinadores das três categorias sobre os conteúdos individuais considerados mais importantes. Nas três categorias o conteúdo com maior número de menções foi referente à dimensão perceptivo-cognitiva, mencionando a importância da tomada de decisão, leitura do jogo e movimentação sem bola durante a partida.

No estudo de Barbosa (2014), o autor afirma que a leitura de jogo se baseia na experimentação de situações diferentes bem definidas ou não, onde os jogadores julgam qual a melhor decisão a ser tomada a cada nova situação que é apresentada. Sendo assim, ao longo das categorias os jogadores passam por diversas vivências e estão a todo momento resolvendo problemas, aperfeiçoando assim, os aspectos cognitivos do jogo.

Em relação aos métodos utilizados pelos treinadores, a forma como os treinadores ensinam os conteúdos individualmente nas três categorias não variou, sendo o método TGfU o mais mencionado pelos treinadores. Os exemplos de exercícios mais referenciados foram os jogos reduzidos, com adaptações em relação ao espaço da quadra e relação numérica dos jogadores.

Quando se compara o conteúdo tido como mais relevante no jogo ofensivo de forma

individual e como os treinadores ensinam esses conteúdos, observa-se que o TGfU consegue a partir dos seus princípios promover problemas táticos que visam a leitura de jogo e a resolução de problemas oriundos desses diferentes jogos. Havendo então, forte ligação entre o que os treinadores consideram importante e como ensinam.

Conteúdos ofensivos coletivos

Anteriormente foram levantados os aspectos individuais, a seguir, será mostrado os aspectos coletivos que segundo os treinadores são importantes para que o ataque seja eficaz. Em relação aos conteúdos coletivos os discursos foram separados em: DSC9-Dimensão perceptivo-cognitiva (4 sujeitos), DSC10- Elementos técnicos (3 sujeitos), DSC11- Elementos táticos ofensivos (4 sujeitos), DSC12- Jogada ensaiada (3 sujeitos) e DSC13- Sistema de jogo (1 sujeito)

A dimensão perceptivo-cognitiva foi o discurso com maior número de treinadores com a mesma opinião na categoria sub-12, assim como nos aspectos individuais, mostrado no DSC9 a seguir:

Entender qual o sistema de jogo que está sendo implantado, suas movimentações, suas complexidades, o atleta precisa ter um entendimento completo do jogo ^{S5}. Eles têm que criar um sistema dentro do que eu proponho pra que quem tenha a bola tenha pelo menos três passes, aí vai da análise de jogo deles ^{S4}. Criar o triângulo ofensivo com apoios e com movimentação na diagonal ^{S2}.

Esse aspecto apareceu novamente no discurso de um treinador da categoria sub-16, que segundo ele para se obter um ataque eficaz os jogadores devem:

Aprender a tocar rápido, passar rápido, ter um raciocínio rápido pra que eles venham a desenvolver o toque com velocidade, um passe bom, aproximação, saber fugir, fazer a tabela rápida, triangulação rápida... ^{S13}

É possível observar, na opinião dos treinadores, que ainda no jogo coletivo a dimensão perceptivo-cognitiva tem grande força mesmo no jogo coletivo, mostrando que os aspectos que considerados importantes no jogo individual são ainda enfatizados no jogo coletivo. Os treinadores levantaram como importante o entendimento do sistema e suas movimentações para criar espaço no ataque.

Já na categoria sub-16 um treinador também levantou a dimensão perceptivo-cognitiva e citou exemplos um pouco mais complexos de conteúdos que ele considera importante, como um jogo mais rápido, aproximações, tabelas e triangulações para o ataque ser eficaz. Cabe mencionar que no jogo individual os treinadores da categoria sub-14 também mencionaram a

dimensão perceptivo-cognitiva como o conteúdo mais importante, não repetindo esse fato no jogo ofensivo coletivo.

Os elementos técnicos (DSC10) foram o segundo aspecto mais citado na categoria sub-12 (dois treinadores) e abordada por um treinador da categoria sub-14:

O jogador tem que saber trocar passes bem e de forma rápida, trabalhando a bola para o gol^{S1,S6,S7}.

Os elementos técnicos foram citados como conteúdos importantes pelos treinadores no jogo individual por treinadores das três categorias que mencionaram o passe e o chute como elementos importantes. Já no jogo coletivo esse conteúdo foi mencionado por treinadores das categorias sub-12 e sub-14, os quais disseram que a troca de passes rápida ajuda na transição do ataque até o gol, sendo assim, pensando no jogo coletivo o elemento mais importante é o passe para a equipe conseguir finalizar.

Os elementos táticos ofensivos apareceram nas falas de dois treinadores da categoria sub-14, conforme DSC11 apresentado a seguir:

Tem que ter um posicionamento correto, sempre virado para dentro da quadra, nunca pegar uma bola de costas, usar todo o espaço da quadra, cair bem nas laterais, não levar a bola muito para dentro, ter tempo bom de bola, saber a hora de entrar para uma tabela, hora que tem que começar o jogo, que tem que acelerar a bola, ter um pouquinho mais de posse, a hora do drible. Enxergar no adversário a hora que ele está desequilibrado...^{S7,S12}.

Os elementos táticos citados por esses treinadores são um posicionamento correto, orientação espacial, saber a hora certa para se movimentar criando tabelas e tentando o drible quando o adversário está desequilibrado. Na categoria sub-16 os elementos táticos ofensivos foram os aspectos mais citados pelos treinadores a respeito da eficácia do ataque coletivo, como mostrado no DSC11:

Eles devem aprender a fechar linhas de passe para que não haja o contra-ataque e assim consigam quebrar esse possível contra ataque olhar as linhas defensivas, e sempre criar situações de ataque na movimentação^{S13 S15}

Os elementos táticos ofensivos apareceram no jogo ofensivo individual apenas na categoria sub-16 e voltaram a aparecer novamente na categoria sub-14 e sub-16 no jogo ofensivo coletivo. Os treinadores da categoria sub-16 enfatizam a importância desses conteúdos, levantando a movimentação dos jogadores como um aspecto importante para criar situações que favoreçam o ataque tanto no jogo individual quanto no coletivo

O aspecto mais citado pelos treinadores da categoria sub-14 foi sobre jogadas ensaiadas

(DSC12) de sua equipe, que segundo eles:

Todas as nossas equipes elas têm um jogo pré-determinado, algumas movimentações ofensivas de tiro de canto, saída do goleiro, tiro lateral, essa construção de jogo facilita o trabalho individual, mas é uma construção coletiva^{S8,S10,S11}.

Lances com bolas paradas são classificadas como todo lance de arremesso de meta, situações de lateral, tiro de canto e tiros livres, onde a bola deve ser tocada três vezes após ter sido colocada em jogo, caracterizando assim, uma jogada ensaiada (CUNHA et al., 2009). As jogadas ensaiadas foram o aspecto mais citado pelos treinadores da categoria sub-14, onde mencionam que essa construção de jogadas facilita o trabalho individual de forma coletiva.

O uso de jogadas ensaiadas mostrou-se aumentado ao longo das categorias investigadas. No estudo de Bueno e Alves (2012) foi analisado como ocorreram os gols na primeira fase da Liga de Futsal de 2012, verificou-se que 18 gols em 19 jogos originaram de jogadas com bola parada, contabilizando 19,14% do total de gols da primeira fase, sendo uma boa alternativa. Outros estudos mencionaram a importância das jogadas com bola parada, comprovando que essa é uma das formas mais eficazes de se chegar ao gol (SANTOS; NAVARRO, 2010; SANTANA, 2012). Sendo assim, é possível que o modelo que visa utilizar jogadas ensaiadas em categorias adultas esteja sendo preconizado já nas categorias de formação.

O último discurso da fase ofensiva foi levantado por um treinador da categoria sub-16, que mencionou o sistema de jogo da equipe como fator importante para se obter um ataque eficaz, mostrado no DSC13- Sistema de jogo a seguir:

Coletivamente a gente tenta fazer algumas movimentações pra tentar achar o pivô^{S16}

O treinador dessa categoria cita o uso de movimentações para achar o pivô como uma alternativa para se chegar a meta. O sistema de jogo também foi citado por um treinador da categoria sub-14 no jogo ofensivo individual, voltando a aparecer no jogo coletivo só que agora em uma categoria mais velha.

Ensino dos elementos ofensivos coletivos

Quando a temática envolveu os métodos de ensino adotados pelos treinadores com o objetivo de se obter um ataque coletivamente eficaz, foram elaborados quatro discursos: DSC14-TGfU (7 sujeitos), DSC15-Método analítico (9 sujeitos) e DSC16-Padrão de jogo (1 sujeito).

Uma das forma de ensino citada pelos treinadores pensando no ataque de forma coletiva

foi o TGfU, que apareceu como exemplo nas três categorias, sendo o mais citado na categoria sub-16, mostrado no DSC14 abaixo:

Eu trabalho isso sempre em forma reduzida com jogos pré desportivos, situações adaptados, com mais gols na quadra onde eles são livres pra poder escolher qual gol ele quer fazer, para que eles tenham mais vezes a bola no pé e resolvam mais vezes o problema, geralmente com uma superioridade, 2x1, 3x2 e 4x3^{S4,S5,S10,S12,S13, S14, S15}.

Os exemplos mais citados pelos treinadores foram o ensino por meio de jogos adaptados em relação às regras, número de metas e no número de jogadores, resultando assim em exercícios com superioridade e inferioridade numérica além de priorizar a participação de todos. Foi possível identificar assim como no ensino do jogo individual os princípios do TGfU, como uma seleção e jogos que tenha transferência positiva, jogos onde todos conseguem participar, jogos com estruturas táticas próximas ao jogo formal e por fim variabilidade nas regras para que os jogadores vivenciem os problemas táticos evidenciados pelos treinadores.

O segundo discurso aparece nas três as categorias e é o mais citado nas categorias sub-12 e sub-14. A forma com que os treinadores dessas categorias utilizam para ensinar seu ataque a ser efetivo coletivamente é fazendo o uso do método analítico mostrado no DSC15 a seguir:

[...] pode ser de maneira analítica, um processo gradativo, demorado, mas que eles entendem, com as categorias mais novas é bem mais simples, de maneira bem mais analítica, eu construo sistemas, trabalho passe e movimentação^{S2,S5,S7,S10,S11}. Eu posiciono e o garoto analiticamente, mostro como tem que ser feito^{S7}, ensino um determinado movimento, não é só posicionar e fazer o movimento, é buscar que os garotos entendam o porquê de se fazer naquele movimento^{S8,S10S13, S16}.

O método analítico também foi citado como forma de ensino no jogo ofensivo individual, porém, com menor proporção (3 sujeitos), aparecendo na fala dos treinadores das categorias sub-14 e sub-16. Já coletivamente ele aparece sendo o mais citado nas categorias sub-14 e sub-16, os treinadores mencionam como exemplo o ensino de movimentações dentro de sistemas escolhidos, posicionamento e passe.

Um fato importante na fala dos treinadores é que não adiantar apenas posicionar o atleta e ensinar como deve ser o movimento, e sim, fazer com que eles entendam o porquê de se fazer. Dessa forma o método analítico não se torna um método totalmente distante e inespecífico em relação ao jogo formal, com bons feedbacks e um entendimento da complexidade do que se ensina, o atleta consegue transferir de forma mais clara para o jogo, e entender realmente o que está fazendo.

A última forma de ensino levantada pelos treinadores constituiu o DSC16, que é o

ensino do padrão de jogo. O DSC16 foi mencionado nas categorias sub-12 e sub-14, sendo o mais mencionado na categoria sub-14, mostrado a seguir:

Ensino meu padrão, onde eu atraio a marcação pra poder fazer jogo nas costas ou tabelas ^{S3, S5, S7, S10, S11.}

Padrão de jogo se configura nas diversas formas de movimentação dos atletas pela quadra, ocorrendo troca de posições pré determinadas e organizadas, a fim de confundir a marcação adversária ocasionando em uma maior eficácia ofensiva devido às infiltrações na defesa e melhores condições de finalização (MUTTI, 2003). Os treinadores deixam claro em seu discurso que ensinam movimentação e padrões para conseguir se infiltrar na defesa adversária e a partir de tabelas e movimentações entre a linhas da defesa. A Figura 6 representa as ideias centrais mais mencionadas em relação aos conteúdos e métodos supracitados.

Figura 6- Ideias centrais mais mencionadas

Em relação ao jogo ofensivo coletivo na categoria sub-12 os treinadores apontaram em maioria que a dimensão perceptivo-cognitiva é, segundo eles, a mais importante assim como no jogo ofensivo individual. Na categoria sub-14 o mais importante coletivamente segundo os treinadores são as jogadas ensaiadas. Na categoria sub-16 os elementos táticos ofensivos aparecem com maior número de menções, sendo nessa categoria o mais importante segundo os treinadores.

Os aspectos relacionados à dimensão perceptivo-cognitiva citados pelos treinadores foram o entendimento do jogo, uma boa movimentação sem bola para criar apoios e assim, conseguir progredir em direção à meta. As jogadas ensaiadas aparecem pela primeira vez como conteúdo mais mencionado pelos treinadores da categoria sub-14. Nessas movimentações pré-definidas, ocorre a mudança de posições de modo planejado e organizado, sendo assim, é necessário um maior entendimento tático e espacial, além, de uma leitura mais ampla do jogo pelos jogadores.

Os elementos táticos ofensivos aparecem apenas na categoria sub-16, onde os treinadores consideram importante conceitos como fechar a linha da bola, aproximações, triangulações e saber usar o espaço da defesa para possíveis infiltrações. Dessa forma, o jogo se torna ao longo das categorias mais complexo e com uma demanda de entendimento tático maior pelos jogadores.

É possível observar no jogo ofensivo coletivo diferentemente do jogo ofensivo individual uma variedade de conteúdos ao longo das categorias, mostrando que a dimensão perceptivo cognitiva perde espaço para conteúdo como jogadas ensaiadas e os elementos táticos, mostrando que a partir do momento que o jogador entende o jogo, tem uma boa leitura e consegue enxergar o espaço para se movimentar sem bola é possível progredir para o ensino de jogadas ensaiadas (complexidade tática grande) e para conteúdos relacionados aos elementos táticos ofensivos. Dessa forma, a dimensão perceptivo-cognitiva perde espaço ao longo das categorias para conteúdos como padrão de jogo e elementos táticos.

Como exemplos de ensino na fase ofensiva de forma coletiva, os treinadores da categoria sub-12 e sub-14 usam o método analítico para ensinar os conteúdos que consideram importantes. Na categoria sub-12 a dimensão perceptivo cognitiva (entender o jogo, movimentação sem bola, criação de apoios) foi a mais citada, e a forma de ensino desses conteúdos foi a analítica, a escolha por esse método pode dificultar a transferência entre o que os treinadores consideram importante e como ensinam. Já em relação à movimentação sem bola pode-se observar uma boa combinação do uso do método analítico com exercícios objetivando o ensino desse conteúdo.

Assim como na categoria sub-12, a sub-14 também tem como preferência dos treinadores o uso do método analítico, como as jogadas ensaiadas foi o conteúdo mais importante para os jogadores saberem, o uso do método analítico proporciona dessa vez um bom entendimento desse conteúdo. Aprender e conseguir executar jogadas ensaiadas requer dos jogadores grande precisão e automatização das ações combinadas, acordando com as características do método analítico. Na da categoria sub-16 a forma de ensino mais mencionada foi o TGfU, mostrando grande ligação com os elementos táticos que os treinadores consideram importante para se obter um ataque coletivamente eficaz.

Em relação as formas de ensino, observa-se uma prevalência nas categorias menores pelo método analítico, já na categoria sub-16 o método mais utilizado é o TGfU tanto no jogo ofensivo individual quanto no coletivo. Esse fato reflete muitas vezes algumas características dos métodos de ensino, no analítico o ensino automatizado, lento e repetitivo pode se adequar ao ensino de jogadas ensaiadas, porém, quando se faz uso desse método para o ensino de conteúdos relacionados à dimensão perceptivo cognitiva pode ser uma opção de difícil transferência de conteúdo.

FASE DEFENSIVA

Na sessão anterior foi mostrado os conteúdos e as formas de ensino referentes ao jogo ofensivo individual e coletivo. Nessa sessão serão apresentados os conteúdos e as formas de ensino do jogo defensivo individual e coletivo.

Conteúdos defensivos individuais

Quando as questões envolveram os aspectos defensivos as principais ideias apresentadas pelos treinadores para se obter uma defesa eficaz de forma individual foram: DSC17- Dimensão perceptivo-cognitiva (5 sujeitos) e DSC18- Elementos táticos defensivos (12 sujeitos).

Os aspectos de dimensão perceptivo-cognitiva (DSC17), apareceram em ambas as categorias, onde os treinadores disseram ser aspectos importantes para os jogadores defensivamente:

Entenderem as formas de marcação, leitura de jogo, entender que existe uma marcação individual e pode ocorrer uma marcação por zona. Saber se posicionar de forma a não deixar o jogador passar por ele^{S3 S14}. Olhar a alavanca do passe, olhando o jogador quando ele dá o passe, assim ele já sai para chegar na bola antes^{S8}. Ter uma boa noção de espaço, de onde a bola está, se a bola está numa ala o que o ala contrário irá fazer, fecha o meio...^{S1,S8}.

No contexto defensivo individual os treinadores das três categorias levantaram aspectos

semelhantes, como saber ter uma boa leitura da marcação adversária, saber se posicionar em quadra ocupando o melhor espaço e conseguir realizar antecipações.

Foram encontrado nas três categorias que os elementos táticos defensivos (DSC18) é o conteúdo mais importante e mais mencionado pelos treinadores das três categorias visando uma defesa seja eficaz, os conteúdos que consideram importante nas três categorias respectivamente são:

Postura, flexão de joelho, usar bem o braço, braços bem abertos, sempre marcar a perna boa, sempre induzir para perna ruim^{S2,S4,S5,S7,S12}. Acompanhar o jogador é um conceito que a gente aplica, fazer a ajuda, fazer a cobertura^{S4,S5}, e ter abordagem^{S4,S5,S6}.

...devem aprendem a retornar em inferioridade numérica, fechar linhas de passe mesmo com inferioridade saber atacar o adversário quando está numa inferioridade. Acho que o principal é o posicionamento, gesto motor de abordagem, todos tem que saber na hora de atacar o adversário^{S13, S15, S16}

Os elementos táticos foram os conteúdos com maior número de menções em ambas categorias, mostrando sua grande importância ao longo do processo de formação dos jogadores. Nas categorias menores (sub-12 e sub-14) os conteúdos levantados foram a postura na hora de realizar a marcação, posição de braços e pernas para induzir o adversário ao erro, acompanhar o jogador que está marcando, realizar cobertura e abordagens.

Na categoria sub-16 os treinadores citaram conteúdos semelhantes como abordagem e o bom posicionamento, além do conceito de fechar a linha do passe, dificultando assim a progressão do adversário, e também, sobre a importância do retorno defensivo em um situação de inferioridade numérica de sua equipe.

Ensino dos elementos defensivos individuais

Quando os treinadores foram indagados sobre as formas como eles ensinam os conteúdos defensivos individuais citados na sessão anterior, foram criados três discursos a partir da fala dos treinadores: DSC19- TGfU (13 sujeitos), DSC20- Analítico (1 sujeito) e o DSC21- Preparo Físico (1 sujeito).

O método de ensino mais citado nas três categorias foi o TGfU, sendo o único método mencionado nas categorias sub-12 e sub-14, e o método mais citado na categoria sub-16. A seguir pode-se observar o DSC19 de cada categoria respectivamente:

DSC19-TRECHO1/SUB-12:A gente usa muito joguinhos de derrubar cone, joguinhos de apoio, o jogador tem uma leitura muito boa defensiva por causa disso ^{S6}. Exercício de marcação individual, onde ele não pode ter uma ajuda, ou seja, se ele não acompanhar o dele o companheiro não pode fazer a

cobertura^{S3,S5}. Coloco 1x1, divido a quadra em quatro campos, quatro bolas, um de frente para o outro, até o final^{S2}. Exercícios de superioridade numérica 2x1, 3x2 e também um contra o goleiro^{S4,S6}.

DSC19-TRECHO2/SUB-14:Através de jogos, sempre jogos de superioridade, fazendo com que os jogadores tenham facilidade no passe, sempre um cara a mais, joguinhos de curinga, jogos de marcação individual^{S7,S8,S9,S10}, jogos de 2x2 e 3x1^{S11}. Atenção de olhar a alavanca do passe, se a bola está do meu lado ou do lado contrário o que eu tenho que fazer, eu sempre cobro isso dos meninos^{S7,S8,S9, S10,S11}.

DSC19-TRECHO3/SUB-16:Através de joguinhos de tomada de decisão no treino que estimulem cada vez mais isso, jogos de 2x1, 3x2, 4x3, 5x4. Normalmente a gente faz esses treinos da mesma maneira que a gente faz 4x4, eu jogando a bola rápido para o time que ta atacando pra defesa se posicionar o mais rápido possível^{S13, S15, S16}

Tan et al. (2012) citam que os treinadores podem criar “mini jogos” que não são apenas representações dos jogos formais, mas que também podem promover e proporcionar problemas táticos que de forma apropriada desafiam os jogadores a explorarem soluções funcionais. No DSC19 acima, os treinadores citam o uso de jogos com diferentes adaptações que podem proporcionar esses problemas táticos, fazendo com que os jogadores busquem pela melhor solução.

Pode-se observar na fala dos treinadores uma prevalência do uso de jogos adaptados em relação ao número de jogadores, espaço da quadra, número de bolas. Jogos com adaptação em relação ao número de jogadores como o 2x1, 3x2, 4x3 enfatizam situações com superioridade e inferioridade numérica, refletindo acontecimentos do jogo formal como um contra ataque no qual a defesa necessita tomar decisões rápidas para evitar a progressão da equipe adversária.

Jogos com curinga e com regras em relação à marcação, enfatizam problemas táticos específicos que o treinador busca levantar com esses jogos, colocando assim os princípios táticos do TGfU em ação, como a modificação por exagero e a modificação por representação. Além do ajustamento da complexidade tática referente ao desenvolvimento dos jogadores, onde observa-se que na categoria sub-12 não se faz o uso de coringas, o que pode refletir no aumento da complexidade das adaptações ao longo das categorias.

Na categoria sub-16 um treinador quando questionado sobre como ele ensina os conteúdos defensivos de forma individual e apontou o método analítico, mostrado no DSC20 a seguir:

Através de atividades onde eu dou um comando e os atletas já sabem qual posicionamento que eu vou querer, se eu quero o losango, quadrante, ou abaixa a defesa^{S13}

As atividades nas quais o treinador faz uso do método analítico é bastante comum em categorias mais velhas devido à complexidade do entendimento dos sistemas de jogo. Como os jogadores dessa categoria (sub-16) se deparam ao longo de campeonatos com diversos times, é comum encontrar diferentes sistemas, e para conseguir uma defesa eficaz, o entendimento de como a defesa se posta frente aos tipos de sistema se faz necessário. Sendo assim, esse treinador faz uso da forma analítica de ensino para que seus jogadores memorizem e aprendam os posicionamentos e movimentações.

O preparo físico aparece como um aspecto de grande importância quando se pensa em uma boa defesa individual, mostrado do DSC21 a seguir na fala de um treinador da categoria sub-16:

Eu cobro muito a parte física, os jogadores tem que estar muito bem fisicamente, o jogo hoje é totalmente intenso, com muita marcação, tem que roubar a bola para ter o jogo a seu favor ^{S14}

A importância da preparação física relacionada com os aspectos importantes para se obter um ataque individualmente eficaz se dá pelo fato de que nessa categoria as características físicas dos jogadores se sobressai em determinadas situações, além de acelerar o jogo e manter um ritmo forte defensivo, com um bom rendimento. Segundo Paes (1992) uma preparação generalizada é de grande importância antes de adentrar em aspectos físicos, corroborando com o fato desse conteúdo ser levantado apenas na categoria sub-16, onde já espera-se que conteúdos básicos já foram aprendidos. A Figura 7 representa as ideias centrais mais mencionadas em relação aos conteúdos e métodos supracitados.

Figura 7- Ideias centrais mais mencionadas

Entrando na fase defensiva, os treinadores de todas as categorias levantaram como conteúdo mais importante individualmente os elementos táticos defensivos, mostrando que essa preferência se faz constante ao longo das categorias com o objetivo de se obter uma defesa eficaz. Os exemplos mais citados pelos treinadores das categorias sub-12 e sub-14 foram em relação a postura de marcação, flexão de joelhos, marcar a perna dominante do seu adversário, cobertura e abordagem. Já na sub-16 os treinadores levantaram aspectos diferentes, como o retorno defensivo, bom posicionamento e saber fechar linha de passe, mostrando que os conteúdos aumentam de complexidade tática.

Na fase defensiva do jogo, o TGfU foi o único método mencionado pelos treinadores para ensinar os elementos individuais nas categorias sub-12 e sub-14, e o método com maior número de menções na categoria sub-16. Fato esse que comprova a importância e a preferência do método ao longo das categorias no ensino dos conteúdos individuais defensivos, assim como nos individuais ofensivos. Os exemplos mais apontados pelos treinadores foram os jogos

reduzidos, adaptados em espaço, em relação numérica e jogos de marcação individual.

Conteúdos defensivos coletivos

Entrando agora na parte coletiva foram criados quatro discursos em relação aos conteúdos considerados mais importantes pelos treinadores: DSC22-Comunicação (1 sujeito), DSC23-elementos táticos defensivos (8 sujeitos) e DSC24- Padrão de jogo (1 sujeito).

A comunicação apareceu como um fator importante para construir uma defesa coletivamente eficaz na fala de apenas um treinador da categoria sub-12, como mostrado no DSC22 a seguir:

O diálogo deles tem que ser muito importante, se eles não trocassem informação eles não conseguiriam marcar uma situação de superioridade numérica onde um vai organizando o outro^{S6}.

A comunicação no futsal assim como nos JEC pode acontecer de forma direta e indireta. A forma indireta acontece a partir da produção de gestos, são códigos que constituem a comunicação do tipo não-verbal. Esse tipo de comunicação pode ser utilizada com o desenvolvimento da assimilação das ações do jogo e as diferentes formas de reação, sendo muito utilizada em decorrência do tempo curto em responder determinada ação (GARGANTA, 1998)

A forma direta, presente do DSC22, são as ações claramente observáveis e fáceis de identificar, são as chamadas redes de comunicações e determinam os tipos de ações motriz que podem acontecer no decorrer do jogo (HERNÁNDEZ MORENO, 1998). O treinador levanta a importância da comunicação em seu discurso alegando que se não houvesse esse tipo de diálogo muitos erros poderiam se suceder, sendo assim, a comunicação ajuda o jogo a ter uma característica de organização.

A maioria dos treinadores das categorias sub-12 sub-14 quando questionados sobre o que esperam que seus alunos saibam fazer coletivamente para que a defesa seja eficaz, levantaram os elementos táticos defensivos como aspectos importantes para a defesa ser eficiente, como mostrado no DSC23 a seguir:

De forma coletiva a gente tenta explicar a importância de um posicionamento de cobertura, ou seja, ensinar o menino que além dele estar marcando o dele ele tem que está sempre de olho na falha de um possível companheiro^{S3,S5}. Trabalhar sempre compactos, sem espaçar a quadra, saber ocupar seu espaço^{S1,S4,S7,S8,S10,S11}. Eu tento sempre ensinar o que eles têm que observar^{S3}. Se o jogador for abordar, quem está atrás dele tem que vir para dentro...eu brinco com eles que é como se eles estivessem grudados com um elástico né, porque quando um fizer uma ação todos vão ter uma reação^{S4}. Tem que atrasar, tem

que temporizar, tem que ter retorno fechando a linha de passe^{S10}. Marcar atrás da linha da bola é um conceito coletivo a gente aplica muito, entender os sistemas e aplicar no jogo, de acordo com que o jogo está pedindo^{S5, S7, S8, S10, S11}.

Segundo os treinadores da categoria sub-12 e sub-14 os conteúdos que consideram mais relevantes a respeito da defesa coletiva são marcação atrás da linha da bola, abordagem, cobertura, compactação da defesa, temporizar no momento de realizar o retorno defensivo. A atitude do jogador de temporizar o ataque é manter-se entre o atacante em posse da bola e sua meta, retardando assim sua aproximação com a meta a fim de alcançar a igualdade numérica defensiva, neutralizando o ataque (ISTCHUK; SANTANA, 2012). Os elementos táticos defensivos foram levantados no jogo defensivo individual de forma unanime nas categorias sub-12 e sub-14, mostrando a importância desse conteúdo nestas categorias no jogo ofensivo e no jogo defensivo.

O padrão de jogo (DSC24) não foi mencionado na fala dos treinadores das categoria sub-14, porém, foi citado por um treinador da categoria sub-12, mostrando do DSC24 a seguir:

A gente tem um padrão, a gente vai movimentar dessa forma^{S1}.

Em contrapartida foi o aspecto considerado mais importante na categoria sub-16, sendo o único aspecto levantado pelos treinadores ao serem questionados sobre o que os jogadores devem saber fazer para se constituir uma defesa eficaz de forma coletiva:

Procurro usar o melhor sistema para que possa surpreender o adversário e ter um bom posicionamento tático defensivo. Para o padrão de jogo ser eficaz é importante trabalhar em grupo, todos devem entender que um representa o outro na marcação^{S13, S14, S15, S16}

O fato do padrão de jogo ter sido mencionado como único conteúdo considerado pelos treinadores da categoria sub-16 como importante, em que mencionam que para o padrão de jogo ser eficaz além do entendimento e leitura da proposta das equipes adversárias e se adequar a ela, buscando um bom posicionamento tático e trabalho em grupo, para que um entenda as ações do outro e responda da melhor forma.

Ensino dos elementos defensivos coletivos

Quando os treinadores foram questionados sobre como eles ensinam esses conteúdos de forma coletiva, foram criados quatro discursos: DSC25- TGfU (9 sujeitos) e DSC26- Analítico

(2 sujeitos).

O método de ensino que apareceu nas três categorias foi o TGfU, que foi um dos mais citados nas categorias sub-12 e o mais citado nas categorias sub-14 e sub-16, mostrado nos DSC25 de cada categoria respectivamente:

DSC25-TRECHO1/SUB-12: Por meios de jogos, por exemplo, numa desvantagem numérica 3x2 a minha marcação é em função da bola, tem que atrasar e tem que temporizar. As vezes o mesmo jogo que eu utilizei para o ataque vou utilizar de novo, só que minha abordagem vai ser em cima da defesa^{S5}. Eu ia muito mais no diálogo, o exercício em si era importante, mas o diálogo sobre o exercício era mais importante ainda, não só aplicar o exercício e fazer por fazer, mas explicar o que direcionava aquilo, com qual finalidade e o porquê que era importante ^{S6}.

DSC25-TRECHO2/SUB-14: Eu trabalho muito a meia quadra, situação com jogo com coringa, que dá uma superioridade numérica, então se tem uma consciência maior de marcação ou de ocupar espaço e não correr tanto atrás da bola^{S9}. Alguns joguinhos, por exemplo um jogo de 4x4 onde eu coloco a regra de retorno por exemplo, então o jogador precisa retornar, se ele tiver para frente a gente premia a equipe que atacou com um tiro livre ou pênalti^{S8}. Exercícios específicos de marcação, vai parando, vai mostrando, vai passando as situações, sempre através dos jogos^{S7}. Jogos adaptados, por exemplo, visando o 3x2 ou jogando a bola rápido para o time que ta atacando para a defesa se posicionar o mais rápido possível^{S10, S11}.

DSC25-TRECHO3/SUB-116: Através de joguinhos de tomada de decisão no treino que estimulem cada vez mais isso, jogos de 2x1, 3x2, 4x3, 5x4. Normalmente a gente faz esses treinos da mesma maneira que a gente faz 4x4, eu jogando a bola rápido para o time que ta atacando pra defesa se posicionar o mais rápido possível^{S13, S15, S16}.

Uma segunda forma de ensino citada foi a opção pelo método analítico, mencionado como exemplo por um treinador da categoria sub-12 e um da sub-16, como mostrado no DSC26 a seguir:

Eu faço o jogador se posicionar onde eu quero que ele fique através de um treino tático, parado ^{S2, S14}.

No DSC26 é possível observar a preocupação no ensino do posicionamento dos jogadores, se assemelhando aos aspectos analíticos mencionados no jogo defensivo individual, onde os treinadores utilizam desse método para ensinar diferentes sistemas de marcação, com um treino de posicionamento e de movimentação. A Figura 8 representa as ideias centrais mais mencionadas em relação aos conteúdos e métodos supracitados.

Figura 8- Ideias centrais mais mencionadas

Ainda na fase defensiva, os aspectos importantes coletivamente mencionados pelos treinadores das categorias sub-12 e sub-14 tiveram um perfil semelhante ao jogo ofensivo individual, onde também mencionaram como conteúdo mais importante os elementos táticos defensivos. Os exemplos citados pelos treinadores foram a importância de um posicionamento de cobertura, saber ocupar seu espaço, marcar atrás da linha da bola.

Já na categoria sub-16 o único aspecto levantado pelos treinadores foi a importância do entendimento do padrão de jogo, para que dessa forma, consigam neutralizar o ataque adversário e obter vantagem no ataque. Todos os treinadores entrevistados desta categoria mencionaram a importância dos jogadores entenderem o posicionamento da equipe e trabalhar em grupo.

A preferência pelos elementos táticos nas categorias sub-12 e sub-14 não variaram, sendo o aspecto mais mencionado de forma individual e coletiva. Um segundo aspecto foi levantado apenas na categoria sub-16, na qual os treinadores mencionaram como mais

importante para se obter uma defesa coletiva eficaz o entendimento do padrão de jogo. Sendo assim, por mais que os elementos táticos sejam os mais mencionados nas duas primeiras categorias esse conteúdo cede espaço para o padrão de jogo na categoria sub-16. Entende-se então, que tais elementos (elementos táticos) devem estar consolidados na categoria sub-16, possibilitando o aperfeiçoamento do modelo de jogo adotado pela equipe.

Em relação a ensino desses conteúdos, os treinadores das três categorias mencionaram como preferência o TGfU como método de ensino. Como exemplos de jogos mais utilizados pelos treinadores tem-se jogos com adaptação em relação ao espaço e a relação numérica das equipes, jogos que objetivam o retorno defensivo sempre que uma equipe perde a posse de bola, jogos com coringa e exercícios que se assemelham à situações do jogo sempre em superioridade e inferioridade numérica.

Os treinadores utilizam de forma semelhante o TGfU ao longo das categorias, sendo o método mais mencionado pelos treinadores, corroborando com características do futsal em ser um jogo dinâmico, com escassez de espaço, pressão de tempo, rápidas transições e constante troca de posse de bola, sendo de extrema importância que o treino contenham jogos que atendam às necessidades técnico-táticas, criando jogadores capazes de se adaptar frente a diversas situações (SANTANA, 2002; SCAGLIA, 2011; BARBOSA, 2014).

O treinador deve propor atividades nas quais o processo de aprendizagem seja ativo, onde o atleta é levado a refletir sobre sua prática, interpretar situações e produzir conhecimento auxiliado por questões estratégicas do professor ao decorrer das atividades, com o objetivo de levantar a resolução os problemas (COSTA et al., 2010). Sendo assim, a escolha do tipo de jogo, suas adaptações, modificações e a forma como o treinador interfere durante o processo de ensino (feedback) é de extrema importância para alcançar os objetivos propostos por esse método de ensino.

O momento e o tipo de feedback do treinador é de grande importância para se alcançar e levantar os objetivos dos diferentes jogos, a partir de questões estratégicas e reflexivas o treinador constrói jogadores críticos, influenciando em sua leitura de jogo e na resolução dos problemas táticos objetivados em cada treino. O ensino do futsal não deve se basear apenas ao domínio técnico de forma desconectada da tática, mas sim, na capacidade do jogador de construir conhecimento estratégico, adquirir uma boa leitura de jogo, tomada de decisão e criatividade (BARBOSA, 2014).

Um ambiente que proporcione aos jogadores solucionar diversos problemas contextualizados ao jogo, com alta adaptabilidade no que se refere à dimensão perceptivo-cognitiva (GARGANTA, 1995; BARBOSA, 2014) é um ambiente onde será possível observar

uma crescente em relação ao entendimento do jogo, facilidade em solucionar tarefas e grande adaptabilidade dos jogadores frente aos problemas inerentes do jogo.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo identificar o panorama de artigos científicos originais sobre o tema do ensino do futsal (contemplado pela revisão sistemática) e, a partir das entrevistas com treinadores de diferentes categorias, identificar: a distribuição dos conteúdos ofensivos e defensivos ao longo do processo de ensino-aprendizagem; os métodos de ensino utilizados pelos treinadores para o ensino dos conteúdos no jogo ofensivo e defensivo em diferentes categorias.

Em relação à revisão sistemática foi possível identificar que o Brasil é o país que mais produz sobre o tema do ensino do futsal, porém, possui algumas lacunas, como a escassez de estudo com jogadores maiores de 14 anos, não demonstrando uma continuidade de investigação ao longo da carreira esportiva dos jogadores. Não foram encontrados estudos que visam identificar os conteúdos que os treinadores/professores consideram importante ensinar e como eles realizam isso em diferentes fases do jogo e idades. Não foi possível visualizar a partir dos estudos um panorama do processo de ensino e aprendizagem do futsal.

A partir das entrevistas com os treinadores das categorias sub-12, sub-14 e sub-16 foi possível identificar que os conteúdos ofensivos individuais enfatizados não variam ao longo das categorias, estando fortemente relacionados com a dimensão perceptivo-cognitiva. No jogo defensivo individual também foi possível identificar que não há variação dos elementos, assim como apresentado para os elementos ofensivos individuais, observando que os elementos táticos se repetem como conteúdo importante nas categorias analisadas.

Em relação aos conteúdos ofensivos coletivos a dimensão perceptivo-cognitiva foi mencionada na sub-12 como a mais importante, na sub-14 a jogada ensaiada é a mais citada e na sub-16 são os elementos táticos. Para o jogo defensivo coletivo os elementos táticos aparecem nas categorias sub-12 e sub-14 como mais importantes e na sub-16 perdem força para o padrão de jogo, mostrando assim, como no jogo ofensivo coletivo, um aumento da complexidade desses conteúdos. Observou-se que para ambos (conteúdos ofensivos e defensivos) há importantes variações ao longo do processo de formação, o que difere dos conteúdos individuais (com prevalência da dimensão perceptivo-cognitiva na fase ofensiva e dos elementos táticos na defensiva).

A partir do levantamento supramencionado, verificou-se que os treinadores

consideraram mais importante nas etapas iniciais o ensino do entendimento do jogo, a leitura, a tomada de decisão e ensino de jogadas ensaiadas (em especial nas categorias sub-12 e sub-14). Posteriormente (categoria sub-16) o ensino de conteúdos como cobertura, linha de passe, apoio, triangulação e abordagem, finalizando com o ensino dos diferentes padrões de jogo, possibilitando a identificação de uma distribuição desses conteúdos ao longo do tempo.

Sobre os métodos de ensino utilizados pelos treinadores, observou-se preferência pelos princípios do TGfU para abordar os conteúdos individuais ofensivos e defensivos (individual e coletiva). Já para o ensino dos conteúdos ofensivos coletivos nas categorias sub-12 e sub-14 o método analítico foi o mais mencionado. O fato de o método analítico aparecer como preferência nestas categorias corrobora os fatos encontrados por Saad (2002) em categorias pré mirim (sub-12) e mirim (sub-14) e no estudo de Teixeira e Silva (2015) (categoria mirim), nos quais foram constatadas preferências dos treinadores por tarefas que desenvolvam exclusivamente os elementos técnicos do jogo.

Por fim, esta pesquisa tem como importância conhecer o panorama do ensino do futsal a partir da revisão sistemática realizada, levantando algumas lacunas do estudo do futsal ao longo dos anos. Com a análise das entrevistas foi possível identificar os conteúdos tidos como importantes pelos treinadores e os métodos utilizados para ensinar esses conteúdos. Dessa forma, a partir dos achados é possível entender quais são os conteúdos e os métodos de ensino utilizados pelos treinadores em uma possível visão de longo prazo, servindo como apoio para outros pesquisadores e treinadores. Como limitação do estudo tem-se o fato de que os resultados encontrados são referentes ao contexto do futsal no estado de São Paulo, sendo assim, é possível que esta realidade não seja reproduzida em outros locais, mas, é possível que exista características semelhantes à estas encontradas.

REFERÊNCIAS

- AJAMIL, D. L., IDIAKEZ, J. A., JIMÉNEZ, M. A., ALEJANDRO, F. J. F., ANGUERA, M. T. Fútbol: efectos de una unidad didáctica en la iniciación temprana. **Apunts. Educación física y deportes**, v. 1, n. 127, p. 59-67, 2017.
- ALFERMANN, D., STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. **Handbook of Sport Psychology, Third Edition**, p. 712-733, 2007.
- ALVES, A. R., NAVARRO, A. C. A utilização da metodologia para o ensino-aprendizagem nas escolinhas de futsal para crianças com faixa etária de 6 a 10 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 474-494, 2016.
- AQUINO, R. L. T., MARQUES, R. F. R., GONÇALVES L. G., VIEIRA, L.P., BEDO, B. S., MORAES, C., MENEZES, R. P., SANTIAGO, P.R., PUGGINA, E.F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. **Motricidade**, v. 11, n. 2, 2015.
- BANDURA, A.; ROSS, D.; ROSS, S. A. Vicarious reinforcement and imitative learning. **The Journal of Abnormal and Social Psychology**, v. 67, n. 6, p. 601, 1963.
- BARBOSA, A. Os jogos por trás do jogo. S. l.: Prime book, 2014.
- Barbosa, G. F. Gustavo Fernandes. Aspectos tático-cognitivos: um estudo para a emergência do jogador inteligente no futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 19, p. 6, 2014.
- BARBOSA., G, F. Aspectos tático-cognitivos: um estudo para a emergência do jogador inteligente no futsal, **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.6, n.19, p.37-44, 2014.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Dinalivro, 1994.
- BIANCO M. A. **Importância da Capacidade Cognitiva no Comportamento Tático dos Esportes Coletivos**: uma abordagem no Basquetebol. Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto; v.2, p. 95-147, 1999.
- BIANCO, M. A. Capacidades cognitivas nas modalidades esportivas coletivas. In: DE ROSE JÚNIOR, D. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 24-39, 2006.
- BÖHME, M. T. S. A contribuição do curso de Pós-graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte no desenvolvimento da linha de pesquisa em Esporte infanto-juvenil, Treinamento a longo prazo e Talento esportivo. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 21, n. esp, p. 115-130, 2007.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BOTA, I. COLIBABA-EVULET, D. **Jogos desportivos coletivos**: teoria e metodologia. Lisboa, Instituto Piaget, 2001.
- BRANDÃO, M. S., MEZZOMO, S. P., FLÔRES, F. S., CORAZZA, S. T. Uso de demonstração melhora a performance motora de meninos em habilidades do futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 31, p. 334-339, 2016.
- BRAVO, L.; OLIVEIRA, M. T. Comportamentos táticos no jogo de Futsal: Os Princípios do

Jogo. **Millenium**, v. 42, p. 127-142, 2012.

BRAVO, L.; OLIVEIRA, M. T. Comportamentos táticos no jogo de futsal: os princípios do jogo. **Millenium**, v.42, p.127-142, 2012.

BUENO, E. L., ALVES, I. P. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 12, 2012.

BUNKER, D., THORPE, R. A changing focus in games education. In L. Almond (Ed), **The place of physical education in schools**. London: Kogan Page, 1989.

BUNKER, D.; THORPE, R. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of Physical Education**, 19(1), p.5-8, 1982.

BUNKER, D.; THORPE, R. From theory to practice. In: THORPE, R.; BUNKER, D.; ALMOND, L. (Ed.), **Rethinking Games Teaching**. Loughborough: University of Technology, p. 11-16, 1986.

CAREGNATO, A. F., SZEREMETA, T., DA LUZ, W. R. S. A., SILVA, C. L., COSTA, I., CAVICHIOILLI, F. R. A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da CAPES entre 1996-2012. **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 15-34, 2015..

CAVICHIOILLI, F. R., CHELUCHINHAK, A. B., CAPRARO, A. M., JUNIOR, W. M., & MEZZADRI, F. M. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 4, p. 631-647, 2011.

CORRÊA, C.H.A.; SILVA, A.S.; PAROLI, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Motriz**, v.10, n.2, p.79-88, 2004.

COSTA, I. T., GRECO, P. J., MESQUITA, I., GRAÇA, A., GARGANTA, J. O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos, **Revista Palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.

COSTA, L. C. A; DO NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2008.

CÔTÉ, J. The influence of the family in talent development. **The Sport Psychologist**, v. 13, p.395-417, 1999.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Ed.), **Handbook of Sport Psychology**. New York: John Wiley & Sons, 3 ed, p. 184-202, 2007

CÔTÉ, J.; HAY, J. Children's involvement in sport: a developmental perspective. In J. Silva & D. Stevens (Eds.), **Psychological Foundations of Sport**. Boston, MA: Benjamin Cummings, p. 484-502, 2002.

CÔTÉ, J.; LIDOR, R.; HACKFORT, D. ISSP position stand: To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 9, p.7-17, 2009.

CUNHA, G. A., SOUZA, P. R. C., ABRAS, D. R., BACKES, R. M., COSTA, V. T. Análise das variáveis ataque e finalização da modalidade futsal: comparação entre as categorias sub-15 e adulta. **Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí**, v. 8, 2009.

DAOLIO, J. MARQUES, F. R. F. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Motriz**, v. 9, n. 3, p. 169-174, 2003.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. The development of talent in sport. In R. N. Singer, H. HAUSENBLAS C. M. J. (Eds.), **Handbook of Sport Psychology**. New York: John Wiley,

p.269-289, 2001.

especialização. Campinas: Autores Associados, 2004

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTSAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/W/INDEX.PHP?TITLE=FEDERA%C3%A7%C3%A3o_PAULISTA_DE_FUTSAL&OLDID=49972122](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=FEDERA%C3%A7%C3%A3o_PAULISTA_DE_FUTSAL&oldid=49972122)>. Acesso em: 06 nov. 2017.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira Futebol**, 01(2, p. 53-65, 2008.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**, 3. Ed. Porto Alegre, Artmed, p.20-39, 2009.

FOLLE, A., DO NASCIMENTO, J. V., & DOS SANTOS GRAÇA, A. B. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Journal of Physical Education**, v. 26, n. 2, p. 317-328, 2015.

FREITAS, D. C., HENRIQUE, J., & NOLASCO, R. C. Aspectos técnicos, táticos e regulamentares do futsal sob a ótica de treinadores experts. **Revista digital. Buenos Aires. Ano**, v. 13, 2008.

GALATTI, L.R. et al. **Pedagogia do Esporte e métodos de ensino**: a especialização precoce nos jogos esportivos coletivos. IN: NAVARRO, C.A.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W.C. **Pedagogia do Esporte: Jogos Esportivos Coletivos**. 1.ed. São Paulo: Phorte, p.25-40, 2015

GALVÃO, T. F., PANSANI, T. D. S. A., HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GAMA FILHO, J. G. Metodologia do Treinamento técnico-tático no futebol. **Temas atuais VI em Educação Física e esportes. Belo Horizonte: Health**, p. 86-106, 2001

GARGANTA J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. **Lecturas Educación Física y Deportes**, 2002.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: CEJD/FCDEFUF, p.11-25, 1998.

GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Analysis of coaching science research published from 1970-2001, **Physical Education, Recreation and Dance**, v.75, n.4, p.388-399, 2004.

Greco PJ, Benda RN (org.). **Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 1º Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001

GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp**, v.20, N.5, p.210-12, 2006.

GRECO, P. J. **Processos Cognitivos**: dependência e interação nos Jogos Esportivos Coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K.L.M. (Org.). **Temas atuais VIII: Educação Física e Esporte**. Belo Horizonte: Health, p. 41-59, 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N, **Iniciação esportiva universal 1**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H, Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.6, n.2, p. 47-58, 1992.

GRECO., P. J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Vol. 2. Belo Horizonte, UFMG, 2007.

- GRIFFIN, L.; BUTLER, J. **Teaching games for understanding: Theory, research, and practice**. Human Kinetics, 2005.
- GUIMARÃES, G. L., MOURÃO, L., DE OLIVEIRA, A. P., DOS SANTOS, R. F. Treinamento de equipes mirins e infantis femininas: a concepção dos treinadores de voleibol do estado do rio de janeiro. **Pensar a prática**, v. 12, n. 1, 2009.
- HEBERT, E; DOS SANTOS, J. L. T. Aspectos cognitivos de influência na aprendizagem do futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.2, n.6, 2012.
- HIGGINS, J., GREEN, S. **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. West Sussex: John Wiley & Sons Ltd, 2008.
- HOPPER, T., KRUISSELBRINK, D. Teaching games for understanding: What does it look like and how does it influence student skill learning and game performance. **AVANTE**, July, p. 1-29, 2002.
- ISTCHUK, L. L., SANTANA, W. C. Futsal feminino de alto rendimento: comportamento tático-técnico da transição defensiva. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 2012.
- JONES, R. L.; ARMOUR, K. M.; POTRAC, P. Constructing expert knowledge: A case study of a top-level professional soccer coach. **Sport, education and society**, v. 8, n. 2, p. 213-229, 2003.
- KURATA, D. M., JUNIOR, J. M., NOWOTNY, J. P. Incidência de lesões em atletas praticantes de futsal. **Iniciação científica CESUMAR**, v. 9, n. 1, p. 45-51, 2007.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. 2.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo**. 2.ed. Brasília: Liber Livro, 2012.
- LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. In: **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Educs, 2000.
- LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008..
- MACEDO, T, L. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futsal das categorias de base. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 24, p. 141-147, 2015.
- MACHADO, G. V., GALATTI, L. R., PAES, R. R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, n. 39, p. 164-176, 2012.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. .
- MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M. T. S. Judocas olímpicos brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.471-81, out./dez. 2010.
- MATIAS, C. J; GRECO, P. J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010.
- MENEZES, R. P. **Modelo de análise técnico-tática do jogo de handebol: necessidades, perspectivas e implicações de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real**,

2011. 303 f. Dissertação (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, 2011.

MENEZES, R. P. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**, v.18, n.1, p.34-41, 2012 ⁻¹.

MENEZES, R. P. O ensino dos cruzamentos e das trocas de postos específicos no Handebol: Uma abordagem a partir de diferentes métodos de ensino, **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.55-69, jul./dez, 2011.

MENEZES, R. P., DOS REIS, H. H. B., TOURINHO FILHO, H. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 261, 2015.

MENEZES, R.P. O ensino dos meios técnico-táticos ofensivos individuais do handebol por intermédio de jogos nas categorias mirim e infantil. **Arquivos em Movimento**, v.8, n.1, 2012 ⁻². MENEZES, R.P.; MARQUES, R.F.R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v.20, n.1, p.351-373, 2014.

MENEZES, R.P.; MARQUES, R.F.R.; NUNOMURA, M. O ensino do handebol na categoria infantil a partir dos discursos de treinadores experientes. **Movimento**, v.21, n.2, p.463-477, 2014.

MENEZES, R.P.; REIS, H.H.B. Relação entre eficácia defensiva e elementos técnico-táticos do handebol a partir dos discursos de treinadores experientes. **Revista da Educação Física/UEM**, v.25, n.4, p.513-526, 2014

MESQUITA, I. A. A modelação do treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J (Ed.). **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto, p. 73-89, 2000.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Modelos de ensino dos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 269-283, 2006.

MORALES, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.21, p.291-99, 2007.

MOREIRA, V. J. P., MATIAS, C., GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Revista Motriz**, v. 19, n. 1, p. 84-98, 2013.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NOVAES, B. R., RIGON, T. A., DANTAS, L. E. Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino. **Movimento**, v. 20, n. 3, 2014.

NUNOMURA, M., CARBINATTO, M. V., & CARRARA, P. D. Ginástica artística competitiva: considerações sobre o desenvolvimento dos ginastas. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 15, n. 3, p. 503-514, 2009.

OLIVETE, B. D., LEGNANI, E., FERNANDES, G. J., DA ROSA, G. J., PIRES, L. M., GUIMARÃES, R. B. C., BORDIM, R. S., CARVALHO, W. G. Pressupostos teóricos que orientam o trabalho prático dos treinadores de escolas de iniciação de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 467-473, 2015.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.

PAOLI, P.B. **Jogos Recreativos Aplicados ao Futebol** – Vídeo-curso. BD Empreendimentos – Canal Quatro – Universidade Federal de Viçosa, 2001.

PAZ, B., PAZ, J. R., PIRES, V. Conhecimentos teóricos do futsal: uma reflexão sobre os sistemas ofensivos e defensivos no treinamento da categoria sub-13. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, S1A /S1R, p. 190, 2014.

PIZARRO, A. P., DOMÍNGUEZ, A. M., SERRANO, J. S., GARCÍA-GONZÁLEZ, L., DEL VILLAR ÁLVAREZ, F. The effects of a comprehensive teaching program on dribbling and passing decision-making and execution skills of young footballers. **Kinesiology**, v. 49, n. 1, 2017

PIZARRO, A. P., GARCÍA-GONZÁLEZ, L., MORENO CORTÉS, A., MORENO ARROYO, M. P., MORENO DOMÍNGUEZ, A. Aplicación de un programa de intervención para mejorar la comprensión táctica en fútbol sala: un estudio en contexto educativo. *Movimento*, v. 22, n.1, p. 51-62, 2016.

PLACEK, J. H. Integration as a curriculum model in Physical Education: possibilities and problems. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. D. (Ed.). **Student learning in Physical Education: applying research to enhance instruction**. Champaign: Human Kinetics, p. 287-311, 1996.

PRIETO, J; GÓMEZ, M. Á; SAMPAIO, J. Revisión bibliométrica de la producción científica en balonmano. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 3, p. 145-154, 2015.

RAIOLA, G., DI TORE, P. A. The use of video analysis in futsal as a tool in physical education and sport teaching method. **Acta Kinesiológica**, v. 10, n. 2, p. 41-45, 2016.

REA, L. M.; PARKER, R. A. Desenvolvendo perguntas para pesquisas. In: **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, p. 57-75, 2000.

SAAD, M A.; NASCIMENTO, J.V. Impacto das metodologias do processo de formação dos jogadores de futsal. In: RAMOS, V.; SAAD, M.A.; MILISTETD, M. *Jogos Desportivos Coletivos: investigação e prática pedagógica*. Florianópolis, Temas em Movimento, v.3, 2013.

SAAD, M. A. Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal. 2002. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

SAAD, M. A., BOTH, J., MILISTETD, M. Impacto das metodologias empregadas pelos treinadores no desenvolvimento técnico-tático individual dos jogadores de futsal das categorias sub-13 e sub-15. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 2, p. 96-105, 2014.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica, *Rev. bras. Fisioterapia*, v.11, n.1, p. 83-89, 2007.

SANTANA, W. C. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**, 2008. 262 f. Dissertação (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas, 2008.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

SANTOS, M. A. B.; NAVARRO, A. C. Análise dos gols da copa do mundo de futsal FIFA 2008. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 2. Num. 4. 2010.

SCAGLIA, Alcides José. *O futebol e as brincadeiras de bola*. São Paulo: Phorte, 2011.

SCAGLIA., A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés.** São Paulo, Phorte, 2011

SERRANO, J., SHAHIDIAN, S., SAMPAIO, J., LEITE, N. The importance of sports performance factors and training contents from the perspective of futsal coaches. **Journal of human kinetics**, v. 38, p. 151-160, 2013.

SILVA, M. V., GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal..

SILVA, M.V.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.23, n.3, p.297-307, 2009.

SILVA, T.A.F.; DE ROSE JUNIOR, D. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.4. n.4, p.71-93, 2005.

SOUZA, P. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, 2002.

STAMBULOVA, N. B. Developmental sports career investigations in Russia: A post-perestroika

STAMBULOVA, N. Athletes' crises: a developmental perspective. **International Journal of Sport Psychology**, v. 31, n. 4, p. 584-601, 2000.

STAMBULOVA, N., ALFERMANN, D., STATLER, T., CÔTÉ, J. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International journal of sport and exercise psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009.

STAMBULOVA, N., WYLLEMAN, P. Athletes' career development and transitions, p.603-615, 2014.

TAN, C. W. K; CHOW, J. Y; DAVIDS, K. 'How does TGfU work?': examining the relationship between learning design in TGfU and a nonlinear pedagogy. **Physical education and sport pedagogy**, v. 17, n. 4, p. 331-348, 2012.

TAVARES, F.; GRECO, P.; GARGANTA, J. **Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos.** In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S (Eds.). *Pedagogia do desporto.* Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, p.284-98, 2006.

TAVARES, Fernando. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos colectivos. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**, p. 25-32, 1996.

TEIXEIRA, A. R., SILVA, S. A. D. Parâmetros do processo de ensino-aprendizagem no contexto de treinamento do futsal, **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v.7. n.27. p.531-539. 2015.

TEIXEIRA, F.L. S., CAMINHA, I. O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 19, n. 1, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, L. H. P; MILIONI, F; BARBIERI, R. A., RODRIGUES, C. M., CALSANI, E. P., FIHLO, H. T.; SANTIAGO, P. R. P. Rastreamento de jogadores de futsal: uma revisão de literatura, **R. Min. Educ. Fís**, v.24, n.1, p.70-107, 2016

VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2011.

WIER SMA, L. Risks and benefits of youth sport specialization: perspectives and recommendations, **Pediatric Exercise Science**, v.12, p.13-22, 2000.

WYLLEMAN, P., ALFERMANN, D., LAVALLEE, D. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004.

ZARATIM, S. Aspectos socioculturais do Futsal. **RENEFARA**, v. 2, n. 2, p. 51-62, 2012.

CRONOGRAMA

ETAPA / MESES	Jan- Abr 2016	Mai- Ago 2016	Set- Dez 2016	Jan- Abr 2017	Mai- Ago 2017	Set- Dez 2017
REVISÃO DA LITERATURA	R					
EXPERIMENTO PILOTO	R					
ENTREVISTAS COM OS TREINADORES			R			
TRANSCRIÇÃO E TABULAÇÃO DAS ENTREVISTAS			R			
ANÁLISE DAS ENTREVISTAS			R			
CAPÍTULO I – OS CONTEÚDOS E O ENSINO DO FUTSAL					R	
CAPÍTULO II – REVISÃO SISTEMÁTICA			R			
CAPÍTULO III - MÉTODO			R			
CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO			R			
QUALIFICAÇÃO				R		
ENTREGA DA DISSERTAÇÃO E DEFESA						R

Legenda:

R	Realizado
A	Em andamento
P	Previsto

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

O(A) Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **intitulada** “O discurso dos treinadores esportivos: aspectos relevantes para a formação de jogadores”, que tem como **objetivos**, identificar os conteúdos mais relevantes para as categorias de formação no esporte, bem como os métodos de ensino utilizados. Este estudo tem como **método** de coleta de dados a aplicação de entrevistas com os treinadores esportivos que dirigem atualmente equipes que disputam ligas esportivas no Estado de São Paulo. Esta pesquisa será desenvolvida na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, sob responsabilidade do pesquisador Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes.

Suas respostas serão tratadas de forma **anônima e confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome não aparecerá em qualquer momento. Os **dados coletados**, após leitura e aprovação de sua parte, serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os jogadores e com o clube e/ou equipe comandada.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em responder a entrevista, que será gravada em áudio para posterior análise, visto que isso possibilita a preservação dos dados e investigação sobre os temas tratados. Após a utilização do áudio e transcrição das entrevistas, os arquivos serão guardados por 5 anos e após este período serão descartados. O tempo esperado para a entrevista é de 80 a 100 minutos e será aplicado pelos pesquisadores responsáveis em local e data escolhidos pelo(a) Sr(a).

O(A) Sr(a). não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. Esta pesquisa **apresenta como risco** acessar sentimentos do sujeito durante a entrevista, podendo causar algum tipo de emoção negativa. Caso haja alguma intercorrência o pesquisador providenciará todo o suporte necessário. Diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa será garantida indenização conforme as Leis vigentes no país. O **benefício** relacionado à sua participação será de ampliar os horizontes de conhecimento científico para a área de Educação Física e Esporte, em específico para o handebol nacional.

O(A) Sr(a). receberá uma via deste termo onde consta o telefone/e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradeço!

Pesquisador responsável

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes. E-mail: rafaelpombo@usp.br
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), Universidade de São Paulo (USP). Avenida Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre. Ribeirão Preto/SP. Contato: (16) 3315-0349.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO, e que minhas respostas à entrevista serão gravadas em áudio e estou de acordo em participar do estudo proposto sob tais condições, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer prejuízo ou constrangimento e que receberei uma cópia do termo de consentimento livre esclarecido, sendo que essa ficará em minha posse. Para notificação de qualquer situação relacionada com a ética que não puder ser resolvida pelos pesquisadores deverei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Avenida dos Bandeirantes, 3900 - Bloco 3 - Sala 16 - 14040-907 – Ribeirão Preto – SP, fone (16) 3315-0494, e-mail: cep90@usp.br.

Sujeito da Pesquisa: _____
(nome por extenso e assinatura)

ANEXO B – INSTRUMENTO DE ENTREVISTA

<u>DADOS PESSOAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA</u>
1) Qual a sua idade? 2) Possui curso de Graduação? Em qual área? Em que ano? Onde? 3) Possui curso de Pós-Graduação? Em qual área? Em que ano? Onde? 4) Há quanto tempo você atua como técnico? Quanto tempo em cada categoria? 5) Atua ou atuou como técnico em equipes no ambiente escolar? Em quais categorias? Por quanto tempo?
<u>JOGO OFENSIVO</u>
6) O que você acha que seus alunos devem saber fazer <u>individualmente</u> para que o ataque seja eficaz na categoria: a. Sub-12 b. Sub-14 c. Sub-16 7) Como você ensina esses conteúdos? 8) O que você acha que seus alunos devem saber fazer <u>coletivamente</u> para que o ataque seja eficaz na categoria: d. Sub-12 e. Sub-14 f. Sub-16 9) Como você ensina esses conteúdos?
<u>JOGO DEFENSIVO</u>
10) O que você acha que seus alunos devem fazer <u>individualmente</u> para que a defesa seja eficaz na categoria: a. Sub-12 b. Sub-14 c. Sub-16 11) Como você ensina esses conteúdos? 12) O que você acha que seus alunos devem fazer <u>coletivamente</u> para que a defesa seja eficaz na categoria: d. Sub-12 e. Sub-14 f. Sub-16 13) Como você ensina esses conteúdos?

ANEXO C - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Universidade de São Paulo
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto

DECLARAÇÃO

Declaramos que a EMENDA ao trabalho intitulado "*O discurso de treinadores de Handebol do Estado de São Paulo sobre processos de ensino-aprendizagem-treinamento em diferentes categorias*", CAAE: 39796814.8.0000.5659, do pesquisador **Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes**, para a inclusão de outras modalidades esportivas, foi APROVADO pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão, em sua 6ª reunião do dia 23/02/2015.

Ribeirão Preto, 05 de dezembro de 2016.

Prof. Dr. Cristiano Roque Antunes Barreira
Vice-Coordenador do CEP/EEFERP

ANEXO D – TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

- **TRANSCRIÇÕES CATEGORIA SUB-12 –DADOS PESSOAIS E JOGO OFENSIVO E DEFENSIVO.**

SUJEITO 1- S1**Qual a sua idade?**

31 anos

Possui curso de graduação? Se sim, em qual área e em que ano?

Sou formado em educação física bacharel e licenciado, formei em 2006

Onde foi sua graduação?

Foi na Educacional Irapuru superior

Você possui alguma pós-graduação?

Possuo pós em treinamento desportivo em 2008

Há quanto tempo você atua como técnico de futsal e quanto tempo em cada categoria?

Certo, eu trabalho com futsal desde os meus 19 anos ne, de estagio, trabalho no Sesi Sorocaba ha 8 anos, trabalho com federação paulista ha 5 anos comecei no “Sas Bedeti” nas categorias do sub 9 a sub 17, fizemos uma parceria com a Associação Sorocaba ne futsal, era treinador de todas as categorias ate o ano passado e esse ano com a parceria da Magnus fiquei somente na sub 12 e sub 14.

E você já atuou ou atua hoje no ambiente escolar?

Já trabalhei desde os meus 18 anos e não trabalho na área escolar faz uns 2 anos

E quando você trabalhou foi com qual idade, qual categoria?

Na escola eu trabalhava educação física escolar somente, eu tinha uma oficina de futsal no colégio farol onde era terceirizado o trabalho lá

O que você acha que seus alunos devem fazer individualmente pra que o ataque seja eficaz nessas categorias?

Movimentação sem bola, uma boa consciência tática do jogo e alguns fundamentos que eu priorizo muito no meu trabalho, um bom passe, um bom chute

Você poderia dar um exemplo de como você ensinaria esses conteúdos?

Gosto trabalhar muito situação de 2 contra 1, eu vou iniciando exercício de 1 contra 1, o defensor tem que passar com a bola domina pelo meio e quem está atacando tem que fazer o gol, ai 2 contra um a mesma situação e 3 contra 2 a equipe que recuperar a bola também tem que fazer esse contra ataque

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente pra que o ataque seja eficaz?

Não ter a vaidade né...eu fiz o gol. Eu trabalho muito o lado coletivo. Eu trabalho com todos fazendo o passe trabalhando o gol, você fez o gol no próximo você não pode realizar, esses trabalhos assim para que todos se sintam importantes no time.

Então você acha que esses conteúdos são passados mais pela forma de conduzir a

equipe?

Sim...pela forma de conduzir a equipe.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente pra que a defesa seja eficaz na sub 12 e 14?

Eles tem que ter uma boa noção de espaço, de onde a bola esta, se a bola esta numa ala o que o ala contrário irá fazer, fecha o meio, o atleta entender o que o professor quer no momento. Essa parte tática eu trabalho muito com eles com ala contrário fechando o meio, divido a quadra em 3 pontos para eles terem noção, ah a bola está do meu lado eu tenho que estar fechando aqui a bola está do lado contrário eu tenho que estar fechando o meio.

E coletivamente?

Saber ocupar o seu espaço pra não atrapalhar o espaço do seu companheiro

SUJEITO 2 - S2

Qual sua idade?

30 anos.

Possui curso de graduação?

Fiz faculdade de educação física bacharel e licenciatura na faculdade Unisantana, eu fui atleta na Unisantana então eu conquistei a bolsa. Eu tenho vários cursos de futsal, eu não vou lembrar agora, sem diploma eu tenho “milhões” com o diploma eu tenho três ou quatro. E eu tenho a pós graduação em futebol e futsal porem eu ainda não terminei, então teoricamente eu to cursando, e teoricamente eu to com uma preguiça imensa de fazer o bendito do TCC, em 2015 eu concluiria a pós, mas não sei não se vou terminar.

Sua graduação você terminou em que ano?

Dezembro de 2009.

Quanto tempo você atua como técnico? E quanto tempo em cada categoria se você já passou por outras categorias?

Então, desde quando eu fui jogador eu já trabalho com escolinha, desde os 16 anos de idade, mas como auxiliar. É a partir do momento que eu estava com CREF ou sem CREF? Porque sem o CREF eu trabalhei com a equipe da federação como preparador físico, sem o cref eu trabalhei como auxiliar. Minha vida inteira eu fui jogador de futsal, federado, joguei no São Paulo, Corinthians, Palmeiras pelo principal, e ai joguei na Wimpro, ai eu fui parando por causa da faculdade, parei e assumi como técnico e entrei aqui no Penha em 2010, em 2009 eu trabalhei no Elite também. Então desde 2009 até 2016 eu to na federação. Passei pelo sub-17, minha melhor atuação foi o terceiro lugar no ano passado no primeiro semestre no Metropolitano, ai eu larguei assumi o sub-12 ficamos em oitavo lugar, não muito bem, mas como o ano passado eu assumi e nunca tinha trabalhado com o sub-12 e só perdi dois jogos durante o ano inteiro. Então eu já to como técnico de futsal vamo coloca ai sete anos.

E você já atuou ou atua em ambiente escolar?

Sou professor de educação física escolar, sou há seis anos.

E com quais idades que você trabalha na escola?

Dos 7 aos 17, aqui no clube também, eu sou coordenador aqui do clube.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz nessa categoria?

Uma coisa que eu cobro muito deles é atitude, tomada de decisão, atitude de leitura da defesa, isso eu to falando do individual né, o menino tem que ter leitura da defesa, leitura de quem ta o

marcando. Eu geralmente falo pra eles que eles tem que ter leitura da defesa e ter atitude em cima dessa leitura. A palavra chave dentro do meu trabalho é atitude.

E como você ensina isso? Um exercício por exemplo.

Por exemplo, mano a mano, primeira coisa é o mano a mano, o 1x1, aí o que eu tenho que fazer quando eu to no um contra um? Tenho que ter atitude de ir pra dentro dele e passar por ele. A primeira coisa que ele tem que ler é como o cara ta marcando ele, se ele ta fechando minha perna boa, se ele ta fechando minha perna ruim, então eu ensino pra ele ler o corpo do cara. Então ele lê o corpo do cara e vê pra onde ele vai sair, pra que lado que ele vai. Ai eu mostro pra eles alguns dribles, dribles de corpo e dribles com a bola. Ai consequentemente o maior objetivo é fazer o gol, eu falo que tem uma coisa que eu chamo de retrovisor, falo muito que eles tem que ter uma coisa chamada retrovisor, a todo momento, tanto no ataque quanto na defesa. Esse retrovisor tem que ta toda hora ligado, por mais que ele ta driblando aqui, ele tem que ver aonde que o goleiro ta. E ai consequentemente ele vai pra dentro e vai ter várias situações, eu falo que isso que é ter atitude. Ai eu coloco 2x1 e explicou pra eles, geralmente eu mostro perfeitamente o que é ter atitude, ou de passe ou de ir pra dentro do cara.

E o que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz?

Criar o triangulo ofensivo, com apoios. Criar o triangulo ofensivo com apoios e segundo pau.

E como você ensinaria isso?

Eu acabo colocando três filas, eu peço pro goleiro meter a bola na fila um, quem pegar a bola conduz ela pra direção do gol, pro meio, porquê pro meio? Quando ele conduz na direção do gol ele causa uma dúvida na defesa, os dois da fila passam dando linha de passe, jamais se marcando, são conceitos que eu ensino antes, então jamais se marcar...então é isso. Acabo mostrando esse triangulo ofensivo pra eles, de passe na perna boa, apoio e segundo pau.

Agora pensando na defesa, o que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz?

Ah...postura, flexão de joelho, usar bem o braço, braços bem abertos, de preferência sempre que tiver que escolher sempre marcar a perna boa, sempre induzir o cara pra perna ruim dele, principalmente nessa categoria que eles não tem duas pernas boas, geralmente...sempre ta entre o gol e a bola, retrovisor, se conseguir marcar dois, três jogadores ao mesmo tempo por favor marque, enfim...é isso.

Me da um exemplo de como você ensina isso.

Individual, coloco 1x1, divido a quadra em quatro campos, quatro bolas, um de frente pro outro, até o final.

E agora coletivamente, o que eles devem saber fazer para que coletivamente a defesa seja eficaz?

Não sei de você chama de sistema de marcação, mas eu chamo de padrão de marcação, eu falo que padrão são movimentos combinados, eu deixo isso muito claro pra eles, então a gente tem um padrão, a gente vai movimentar dessa forma, quando a bola tiver lá movimentaremos dessa forma. Então existem pra mim três tipos de marcação, a marcação individual e por zona, e o terceiro é a marcação mista, eu acredito que a frente do meio da quadra a gente tem que fazer uma marcação por zona, atrás do meio da quadra já vai um pouco pro individual, então, sempre de preferência eu não gosto que fica muito atrás da linha da bola. Na minha defesa pressão eu marco no estilingue, ou marco no que eu chamo de indução, lá em cima. Na minha pressão lá eu chamo de quadrante, então o cara lá em cima ele não da um passo pra dentro, ele já fica na linha do marcador, o ala fecha a ala lá em cima e o pivô já fica na mesma linha porque se ele quebra o pivô pode dobrar. Se por ventura os caras quebrarem as linhas querendo ou não acaba acontecendo um individual lá atrás. Se eles quebrarem a linha três faz o individual.

SUJEITO 3 - S3

Qual sua idade?

49 anos

Possui curso de graduação? Em qual área? Onde? E qual ano de formação?

Graduado em administração de empresas em 1999 na FMU e Educação Física em 2005 na Unisantana.

Possui curso de pós-graduação? Em qual área? Onde? E qual ano de formação?

Não

Há quanto tempo você atua como técnico? Se já passou por outras categorias quanto tempo em casa uma?

Sou técnico há dez anos, hoje dirijo o 10 e o 12. Já fui do 10, 12 e do 14 e anteriormente as nomenclaturas, as idades eram outras, era 11, 12, 13....então já fui técnico dessas categorias também.

Você atua ou já atuou em ambiente escolar?

Nunca fui técnico escolar, nunca trabalhei em escola, só com competitivo e feminino de universidade.

Agora a gente entra no bloco do jogo ofensivo... O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz?

Pra um jogo ofensivo funcionar de forma individual, tem alguns aspectos que ele tem que ter, principalmente quando ele chega num competitivo, a gente já é um pouco mais rigoroso, a gente não ta ali pra ensinar o menino a passar, chutar, conduzir a bola.

Você consegue pensar em algum exercício que você utilizaria pra ensinar isso?

Tem exercícios que eu gosto muito, por exemplo, coloco 3x3 em que uma equipe faz gol dos dois lados, e a outra tem que ficar de posse de bola. Então estipula um tempo, 2 minutos e uma equipe tem que tentar fazer o gol dos dois lados da quadra e a outra ficar de posse de bola, isso faz com que uma equipe valorize a posse e a outra tente roubar.

Pensando agora coletivamente, o que você acha que seus alunos devem saber fazer para que o ataque seja eficaz nessa categoria? Como você ensina isso?

Uma coisa que a gente tem que levar em consideração e prestar atenção é em como os gols saem e acontecem nessa categoria, a maioria dos gols saem de bola parada e contra ataque, poucos gols saem de uma posse de bola muito prolongada, que acaba resultando no gol. Então o principal é cortar sair pelo meio e voltar na lateral, e ensino meu padrão, que é um padrão de volante, onde eu atraio a marcação pra poder fazer jogo nas costas ou tabelas né.

Entrando agora no jogo defensivo, o que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz nessa categoria, e como você ensina isso?

A primeira coisa que eu passo pra eles, isso quando chega no sub-10 é eles entenderem as formas de marcação, ou seja, eles entenderem que existe uma marcação individual e pode ocorrer uma marcação por zona, se ela for individual ela também pode ser meia quadra ou quadra toda e ser for uma marcação por zona inicialmente ela vai ser a princípio meia quadra. Em cima disso a gente começa a posiciona-los e explicar alguns conceitos da marcação. Na parte defensiva o jogador tem que saber se posicionar de forma a não deixar o jogador passar por ele, ou seja, ele tem que aguentar no confronto 1x1 ele tem que sustentar a marcação dele então pra isso tanto ele tendo uma ação de finta e progressão quanto numa ação de passe, então a gente tem que ta sempre posicionando quem ataca e quem defende. Um dos exercícios que a gente utiliza pra que o jogador tenha percepção da marcação individual que ele tem que exercer ou se ele ta sobrecarregando ou não os companheiros

é um exercício onde ele não pode ter uma ajuda, ou seja se ele não acompanhar o dele não companheiro de time não pode fazer uma cobertura.

Pensando no coletivo, o que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que a defesa seja eficaz nessa categoria, e como você ensina isso?

De forma coletiva a gente tenta explicar a importância de um posicionamento de cobertura ou seja ensinar o menino que além dele estar marcando o dele ele tem que ta sempre de olho na falha de um possível companheiro, ou seja, pra evitar que uma bola entre nas costas pra que ele se posicione a fim de fechar uma linha de passe. É difícil falar, os exercícios eles se repetem, e sempre um exercício ele tem mais de um aspecto, quando a gente foca um exercício ofensivo pra quem ta defendendo os aspectos são defensivo, então a gente tenta sempre ensinar o que ele tem que observar se ele ta te dando opção de finta, então ou seja, a gente tem que a gente tem sempre que ta posicionando quem ataca quanto quem defende.

SUJEITO 4 - S4

Sua idade?

27 anos

Possui curso de graduação?

Sim

Em qual área, em que ano e onde?

Unesp eu terminei em 2010 a licenciatura em Prudente, ai acabei aqui em Jundiaí na ESEF em 2012 o Bacharel e eu fiz pós em Futebol e Futsal na Escola Nacional de Treinadores até o nível 2.

O ano que você a pós você lembra?

Cara...licenciatura em 2010 a pós eu acabei esse ano, no começo do não.

Ha quanto tempo você atua como técnico?

9 anos

Quanto tempo em casa categoria você já passou?

Comecei no sub-10 e sub-12 fiquei 6 anos e no adulto faz 9.

Atua ou atuou como técnico em equipes escolares?

Escolar não...só universitário.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz na categoria sub-12?

Resolver problemas de maneira eficaz, eles tem que analisar a cena que eles estão vendo e dentro dessa cena propor a melhor resolução, seja um drible seja um passe, o que eles acharem que seja ideal.

Como você ensina esses conteúdos?

Fracionando o jogo né, sempre com curinga, com apoio, com superioridade...porque se eles não tiverem esse estímulo de sempre poderem fazer algo a mais eles não vão conseguir se desenvolver.

E agora pensando de forma coletiva o que você acha que os alunos devem fazer para que o ataque seja eficaz?

É, eu...falo que o jogo ele é aleatório e improvável até a página dois, porque o jogo tem uma ordem, essa teoria de imprevisibilidade que todo mundo fala pra mim vale até o segundo momento, então eles tem que juntos...fugiu a palavra, eles tem que criar um sistema dentro do que eu proponho

pra que quem tenha a bola tenha pelo menos três passes, aí vai da análise de jogo deles, eu não fico pegando no pé. Pra mim dar uma linha de passe é muito mais importante do que estar onde eu pedi.

E como você ensinaria esses conteúdos?

Fracionando o jogo, o jogo é quatro contra quatro...mas o quatro contra quatro pra uma criança de 12 anos ele é um pouco abstrato né, porque se dois companheiros dele não tiverem o mesmo entendimento de quem tá com a bola ele não vai ter pra quem passar ele não tem um espaço aberto pra drible. Então eu trabalho isso aí sempre em forma reduzida pra que eles tenham mais vezes a bola no pé, que resolvam mais vezes o problema e geralmente com uma superioridade. E sempre me questionam “ah mas o jogo não vai ter um apoio...” tá bom, no meu treino vai ter apoio porque ele vai ter uma chance a mais de resolver o problema.

Pensando agora no jogo defensivo. O que você acha que seus alunos devem fazer individualmente pra que a defesa seja eficaz?

Nessa idade é complicado...tem que marcar abaixado, se tem uma coisa que eu não suporto é nego que marca que nem um poste de pé. Eu gosto de defesa de basquete, abaixado. Eles tem que quando tá marcando quem tá com a bola por o pé...”ah tomei o drible”...tá, corre pra trás. Tem que ter abordagem o tempo todo, seja no setor da quadra que tiver. E os que não estão marcando, defendendo o homem bola eles tem que fechar o espaço pra que não entre no pivô. Então...aborda o homem bola e os outros vem pra dentro sempre abaixado. Mas individualmente eles tem que abaixar, ter prontidão, aproximação e abordagem.

Como você ensinaria esses conteúdos que você citou?

Qualquer jogo do meu treino, assim...todos os jogos assim 3 contra 2, contra 3, contra ataque é conceito básico do meu time, tem que saber abordar o homem bola e fechar o espaço pra que não chegue próximos do nosso gol.

E agora coletivamente né, o que você considera importante que seus alunos façam pra que a defesa seja eficaz?

Trabalhem sempre compactos, sem espaçar a quadra, que o goleiro seja o quinto defensor, meu goleiro joga ali perto dos 10, mesmo que ele seja pequeno e ele vai tomar gol de cobertura, é muito mais difícil ele tomar cobertura do que uma bola de abordagem, eles tem que agir coletivamente sempre num sistema balançando todo mundo. Então, se eu vou abordar quem tá atrás de mim tem que vir pra dentro, quem tá atrás do detrás tem que vir pra dentro, eu brinco com eles que é como se eles estivessem grudados com um elástico né, porque quando um fizer uma ação todos vão ter uma reação.

SUJEITO 5 - S5

Sua idade, possui algum curso de graduação ou pós-graduação, a área do curso, o ano que você realizou ele e onde.

Eu tenho 33 anos, eu sou graduado em educação física pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, me formei em 2007. Depois disso aí eu fiz alguns cursos de especialização como treinador, mas trabalho no Corinthians a 11 anos, desde 2005.

Há quanto tempo você atua como técnico e quanto tempo em cada categoria?

Estou como técnico de futsal desde 2013, e eu iniciei no sub-9, que foi a minha primeira categoria.

E você ficou no sub-9 por quanto tempo?

Fiquei no sub-9 um ano, foi o ano de 2013, foi durante esse ano aí.

Você já atuou ou atua como técnico em ambiente escolar? Se sim, por quanto tempo e com qual idade você trabalhou?

Ambiente escolar eu não atuei e nem atuo. Eu atuo no ambiente universitário, sou técnico

também universitário.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz?

A primeira coisa que eu cobro deles é uma coisa que eu falo sempre que é pensar para atacar, não atacar por atacar. Então uma coisa que eu cobro deles por exemplo é que quando eu estou com a bola, a construção da jogada é assim...se eu tenho vantagem numérica, se eu não tenho vantagem numérica, se eu tenho um pra um, se eu vou construir uma vantagem numérica pra depois tomar minhas ações de ataque, qualquer ação de ataque que eu vou fazer ela tem que ser pensada, e não somente tomar a decisão sem pensar no que eu vou fazer. É o que eu cobro das ações ofensivas, independente do que o cara for fazer que ele pense pra fazer essa ação.

E como você ensinaria esses conteúdos de forma mais prática?

Durante os treinos são aplicados jogos adaptados com tomada de decisão, então esses jogos adaptados são jogos de um pra um, dois pra um, qualquer tipo de jogo adaptação no qual eu faço com o atleta, com regras adaptadas ou não, pense antes de tomar uma ação. Então automaticamente eu to construindo um atleta pensante pra que ele no momento do jogo saiba tomar a decisão correta.

Agora pensando coletivamente, o que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz?

Entender qual o sistema de jogo que está sendo implantado e suas movimentações, suas complexidades. Todas as nossas equipes elas tem um sistema de jogo pré determinado, essa construção de jogo ela facilita o trabalho individual, mas é uma construção coletiva. Ela existe pra facilitar o trabalho individual depois. Então o atleta precisa ter um entendimento completo do jogo, do sistema de jogo.

E como você ensina isso?

Durante os treinos eu construo sistemas, movimentações pré determinadas, coletivas, pra que eles tentem colocar em prática no jogo. E durante o treino pode ser de maneira analítica, um processo gradativo, demorado, mas que eles pegam, então tem os quatro jogadores, por exemplo, cada jogador tem sua movimentação pré estabelecida, a minha movimentação é de acordo com a movimentação do meu colega, então durante os treinos com as categorias mais novas é bem mais simples, de maneira bem mais analítica, com os mais velhos é de uma maneira mais próxima do jogo. Mas também se precisar adaptar com jogos pré desportivos, jogos adaptados, a gente também faz.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz?

A primeira coisa que eu cobro deles é pensar para atacar, e não, atacar por atacar. Por exemplo quando estou com a bola, a construção da jogada é assim, se eu tenho vantagem numérica se eu não tenho vantagem numérica, se eu tenho um pra um, se eu vou construir uma vantagem numérica para depois tomar minhas ações de ataque, então qualquer ações de ataque que eu vou fazer ela tem que ser pensada e não apenas tomada de decisão sem antes pensar no que eu vou fazer, é o que eu cobro das ações ofensivas, independente do que o atleta for fazer que ele pense para fazer essa ação

Individualmente você cobra pensar antes da ação?

Exato, mais ou menos isso

E como que você ensinaria esses conteúdos de forma mais pratica?

É...Durante os treinos são aplicados jogos adaptados com tomada de decisão

Certo!

Então, esses jogos adaptados são jogos de um pra um, jogos de dois pra um, enfim qualquer tipo de jogo adaptado no qual eu faça com que o atleta com regras adaptadas ou não, com que o

atleta pense antes de tomar uma ação.

Legal!

Então automaticamente eu estou construindo um atleta pensante para que ele no momento o jogo saiba tomar essa decisão correta

Certo, agora pensando coletivamente né, o que você acha que os alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz?

Entender qual é o sistema de jogo que é implantado né, em suas movimentações, sua complexidades, todas as nossas equipes, elas tem uma construção do jogo um sistema de jogo pré-determinado, essa construção de jogo, ela facilita o trabalho individual, mas é uma construção coletiva ela existe para facilitar o trabalho individual deles, então o atleta precisa ter um entendimento completo do jogo, do sistema de jogo

Legal! E como que você ensina isso?

Durante também os treinos, é... Eu construo os sistemas, movimentações pré determinadas, coletivas, pra que eles tentam colocar em pratica no jogo, ai durante o treino pode ser de uma maneira analítica é um processo gradativo, demorado mais que eles pegam, os quatro jogadores por exemplo, cada um tem sua movimentação pré estabelecida, a minha movimentação é de acordo com a movimentação do meu colega né, do colega contrário, então durante os treinos, com as categorias mais novas é de uma maneira bem mais simples de marcação, de maneira analítica e os mais velhos é de uma maneira já mais próxima do jogo, mais também se precisar adaptar a jogos pré esportivos, jogos adaptados a gente também faz.

SUJEITO 6 - S6

Qual sua idade?

35

Você possui algum curso de graduação?

Eu sou formado em educação física, bacharel e licenciatura

Em que ano você se formou e onde foi a graduação?

Eu terminei em 2002, na universidade do Ibirapuera

Você possui algum curso de pós?

Eu fiz pós graduação em fisiologia do exercício, só que eu não cheguei a pegar o documento final porque eu não terminei. Tenho alguns cursos de treinador pelo Treinador profissional, nacional, internacional, apliquei alguns cursos também

Quanto tempo que você atua como técnico?

Já fazem 7 anos que estou no São Paulo. De forma geral uns 8, 9 no máximo

Você passou por diferentes categorias?

Eu passei, porque antigamente na federação paulista era 9 e 11 e passei pelo 13

Você atua ou atuou como técnico em equipes escolares?

Sim, eu tive em um colégio americano, que eles tinham a linha principal como Inglês, e eles fazem um trabalho escolar jogando campeonatos escolares, mas foi em escola assim né? Que tem o idioma diferente

Você lembra a idade das crianças?

12, 13 e 15 anos

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente pra que o ataque seja eficaz na categoria sub 12?

A gente trabalhava muito 1 x 1 que é uma coisa que vai desenvolver muito a parte de habilidade da criança e eles vão desenvolver aquele negócio que a gente fala de superioridade numérica que a gente usa bastante também de 2 x 1 e 3 x 2, mas isso numa situação que ele consiga definir um jogo com uma jogada individual, achando o melhor passe. A gente fazia muito o 1 x 1 que a gente fala o individual de marcação tanto com o ataque, desenvolver habilidade pra ele poder passar por aquela situação. Se tem um menino que marca muito bem ele vai ter que ter uma habilidade maior pra passar por aquele menino e a superioridade numérica muito no contra-ataque, quando eles voltam em velocidade pra contra atacar, querendo ou não você acaba ensinando eles onde tem que passar, onde tem que movimentar de uma forma mais natural é eles terem uma leitura deles de inicio, de ele poder sair da dificuldade. Eu acho que a grande parte do futsal hoje se você tiver uma transição rápida de defesa pro ataque você tem uma porcentagem bem grande no seu time

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente pra que o ataque seja eficaz na categoria sub 12?

Troca de passes rápido, em velocidade. A gente tem uma didática muito com bola, o dia a dia com bola deles do grupo, por exemplo: Eles saberem que todos são importantes no processo de ataque e no processo de defesa, o pivô é tanto importante quando o fixo, pra uma situação de defesa o fixo não seria só o marcador, geralmente um fixo também chega no gol, ele faz gol. Eu acho que essa integração de defesa, do meio defensivo no momento de ataque que é importante, que ele consiga observar que ele também não só importante na defesa, ele tem que chegar no ataque pra poder ajudar numa segunda marcação pra perda de bola

O que você acha que seus alunos devem fazer individualmente pra que a defesa seja eficaz na categoria sub12?

A gente usava muito essa leitura de corte de linha de passe porque com dois jogadores você consegue marcar 3, então a leitura maior deles é essa e outra não ficar passivo na defesa, se um pouco mais agressivo defensivo na parte do ataque, meu time mesmo jogava muito marcação pressão lá em cima, não deixava sair jogando, então tinha uma situação que a gente ficava um pouco recuado até eles tocarem na bola e depois a gente agredia eles na marcação defensiva, mas lá no ataque e eles não conseguiam sair da pressão porque era muito rápido e eles eram bem organizados taticamente ainda mais pela idade ser difícil deles entenderem isso porque eles não entendem muito a parte tática ainda, mas pelo dia a dia que a gente tá com eles de treinamento eles começaram a ter uma leitura muito boa sobre o aspecto tático de agressividade, de roubar a bola, de não esperar pra tirar a bola do adversário, então a gente não ficava defensivo passivo esperando os caras movimentarem pra depois agredir, não, já agredia muito eles lá na parte ofensiva já, então a gente ganhava muito no que? Nossa primeira linha de defesa que a gente jogava de duas linhas, que tinha uma linha defensiva que era o 2-2 que é uma linha ofensiva que chama de quadrante hoje na Espanha, eles jogam no quadrante e a primeira linha defensiva é o pivô e o ala ofensivo, porque dava uma quebrada no outro time, eles não conseguiam passar muito bem por essa linha, a bola já vinha quebrada pra segunda

linha e começava a ficar com a posse de bola que meu time gostava muito da posse de bola e a gente trabalhava muito o jogo pra entrar na linha defensiva deles. Eu acho que o maior mérito do sub 12 que o foi nosso time que foi campeão estadual metropolitano, foi a defesa, principalmente nessa idade que é muito difícil deles assimilar e a defesa ofensiva, não defensiva mesmo do que uma defensiva passiva, eu acho que o grande primordial do jogo nosso era a marcação, não era uma marcação individual que eles tinham que marcar cada um o seu jogador, mas eles tinham que entender que eles tinham que marcar 3 jogadores com apenas 2, sendo que numa segunda linha se ele tivesse que pegar 3x2 também ia se portar também, por isso essa transição de comportamento que a gente fazia muito de superioridade numérica 2x1, 1 contra o goleiro então a gente usava muito essa transição e eles tinham uma leitura muito legal nesses jogos, joguinhos de derrubar cone, joguinhos de apoio, a gente usava muito isso, então eles tinham uma leitura muito boa defensiva por causa disso. A gente usava muito o ataque com a bola que eles usavam o tempo todo que voltavam a agredir com a bola e automaticamente aprendia a defender, era engraçado porque não era uma coisa forçada, eles não tinham que defender, era uma coisa mais pro ofensivo que eles estavam com a posse de bola e automaticamente eles aprendiam a ter a leitura de cortar a linha de passe, mas de poder agredir na marcação e acabava saindo uma coisa mais natural

O que você acha que seus alunos devem fazer coletivamente pra que a defesa seja eficaz na categoria sub12?

O dialogo deles tem que ser muito importante e acho que isso ajuda até na parte pessoal dele, da criança, porque eu cheguei a pegar menino que chegou comigo lá e não falava, não se comunicava e através disso ele começou a ter abertura, começou a se comunicar, até alguns pais falavam “meu filho está falando pra caramba, não falava nada e agora está falando”, então a gente via que tinha um aspecto importante do lado pessoal da criança então ele conseguia transferir isso pro lado pessoal, que tinha criança que era muito tímida, não conseguia falar um com o outro de algumas situações que no dia a dia ele foi aprendendo a se comunicar a falar porque ele tinha que ter essa leitura porque senão a defesa ficava toda desencaixada e se eles não trocassem informação eles não conseguiriam marcar uma situação de superioridade numérica, que um vai organizando o outro e um grupo que eu tive de sub 12 eles tinham uma leitura muito bacana de cobrança um com o outro, eles sabiam se cobrar, mas não precisava agredir o outro verbalmente, eles tinham uma leitura muito bacana de se comunicar e de cobrar o outro, as vezes um estava um pouco pra baixo e eles iam lá e falavam “tem que ser assim, você está devagar hoje” era muito bacana, esse é um comportamento muito legal

Como você ensina isso no treino?

A gente trabalhava muito em cima de individualidade, por exemplo: “Como que eu posso ser agressivo sem tomar um drible?”, então a gente falava pra eles que ele tinham que agredir a bola no momento correto, se você for em pé em cima do jogador ele vai ter a qualidade de você, então a gente dava uma leitura pra ele de jogo, então é o comportamento que eu tenho que usar, poder marcar um cara muito habilidoso, eu posso ir assim de pé inteiro em cima dele? Não eu vou tomar o drible. Como que eu posso usar um comportamento melhor? Eles começavam a dar resposta, a gente fazia a pergunta pra eles e eles começavam a dar a resposta, eles iam no achismo “ah eu acho que eu tenho que abaixar um pouco mais e esperar o momento certo de cair a bola na perna dele, é isso mesmo?” ai a gente passava o correto pra eles, a gente dá um feedback pra eles, então por exemplo: O que você acha? Eles falavam pra nós e a gente falava pra eles se estava correto se não estava e eles aprendiam muito mais assim, deles pensar pra fazer, não de você só passar pra eles o que é e eles “ah beleza absorvi e vou fazer isso”, tem que ser um negócio mais aplicado, mais direcionado, não tem que ser um negócio mais solto, mas ele aprender com o próprio erro dele. Então geralmente pegava o moleque mais habilidoso e botava eles pra marcar o moleque mais habilidoso, então eles começavam a dar uma resposta de como eles deveriam ir em cima do menino e acabava dando certo

porque eles acabavam fazendo e dando certo a marcação, então a resposta deles era muito legal, então a gente gira muito em cima disso de pergunta e resposta. Eu ia muito mais no diálogo, o exercício em si era importante, mas o diálogo sobre o exercício era mais importante ainda, não só aplicar o exercício e fazer por fazer, mas explicar o que direcionava aquilo, pra que ele estava fazendo, o porquê que era importante

- **TRANSCRIÇÕES CATEGORIA SUB-14 – DADOS PESSOAIS E JOGO OFENSIVO E DEFENSIVO.**

SUJEITO 7 - S7

Qual a sua idade?

Tenho 40 anos

Possui curso de graduação ou pós graduação? Em qual área? O ano? E onde?

Sou ex atleta de futsal, joguei por 14 anos né, passei por alguns clubes, São Paulo, Rio Grande do Sul, até fora do País, joguei no Peru, lá no Peru eu fiz um curso de futsal, na época inclusive, aqui eu tenho o segundo grau completo, eu fiz o curso do CREF né, de provisionado, isso em 2003. Fiz alguns cursos de treinadores de futsal aqui, Marquinhos Xavier que recentemente tá no Carlos Barbosa. Na época do provisionado tinha alguns profissionais da área aí, não específicos de futsal mas da Educação Física né.

Há quanto tempo você atua como técnico? Quanto tempo em cada categoria?

Trabalho desde 2003, trabalhei no esporte universitário durante seis anos, com o futsal feminino, com o futebol de campo masculino, trabalhei também com o futebol de campo da Portuguesa, fui auxiliar técnico do sub-15, treinador do sub-14. Como treinador de futsal eu to desde 2003, no universitário, depois trabalhei num time aqui em São Bernardo do Campo em São Paulo, Xiise que não existe mais no sub-15, depois trabalhei em Ribeirão Pires num time que jogava a série prata e depois série ouro, fui treinador do sub-9 na época e sub-11 e na Portuguesa trabalhei três anos, 2013, 2014 e 2015 fui treinador do sub-14 nos três anos e treinador do sub-10 durante seis meses também.

Atua ou atuou como técnico em equipes no ambiente escolar? Em quais categorias e por quanto tempo?

Sim trabalho em um colégio aqui em São Paulo, no colégio Drummont, na verdade é o grupo Drummont, hoje tem a copa Jovem Pan é sub-16, trabalho com essa idade, inclusive a abertura desse torneio é amanhã, o ano passado nos fomos vice-campeões com atletas do ano de 2000 e 2001. Trabalhei em um outro colégio em Ribeirão Pires também que é onde eu trabalhei na prefeitura, trabalhei no sub-12 disputando a Copa Danone onde fomos campeões, Copa Disney também onde fomos campeões, trabalhei lá em 2009, 2010, 2011, 2012, ganhamos alguns títulos lá. Já trabalhei

em escolinhas de esporte em alguns colégios inclusive. Hoje to nessa idade desde o ano passado, sub-16 ai. A Danone que é sub-12 também tem no Drummont essa idade e o ano que vem voltaremos a jogar esse torneio.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz nessa categoria e como você ensina esse conteúdo?

Na verdade assim, pensando no sub-14...todo treinador tem um modelo de jogo e alguma coisa que o agrada né, eu tenho um jogo de volante que eu aprendi a um tempo que me agrada, não é tão difícil mas um pouco complexo pra categoria, então eu tive que dar uma adaptada, simplifiquei o máximo que eu pude pra eles entenderem. Eu gosto de dar muitos jogos educativos, jogos pra melhorar a parte cognitiva, eu gosto de fazer o jogador pensar, ele tem que desenvolver algumas coisas sozinho através do exercício, eu não posso passar tudo mastigado pra ele porque eu acho que aí cria um robô ali né, eles tem que ter alternativas...então, eu tenho uma série de exercícios. Na verdade eu tenho um padrãozinho que eu vou passando, de maneira repetitiva, primeiro parando, depois faço com cones, depois faço sem marcação, com marcação, de acordo com a evolução eu vou mudando. É um jogo que não é tão complicado pela adaptação que eu fiz né. E nesse três anos principalmente na Portuguesa eu tive sorte, um grupo muito bom, os meninos pegavam muito bem as coisas. O primeiro ano começou muito bem ai tiveram algumas lesões e tal, perdi alguns jogadores importantes ali no meio do caminho, cheguei numa semi final e tive um segundo semestre ruim, foi até atípico. Mas meus times costumam jogar melhor no segundo semestre que é quando eles entendem melhor as coisas, eles passam a entender o jogo ai passam a se desenvolver mais até criar alternativas, ai a gente vai evoluindo, vai passando mais coisas porque o jogo tem muitas variáveis né, então você vai de acordo com a evolução do time. Esses exercícios que eu faço eu vou criando mais dificuldades pra eles de acordo com eles mesmos. E o segundo ano meu foi muito bom, o primeiro semestre mais ou menos, troquei um ou outro jogador que eu achava, ai o segundo semestre foi excelente, encaixou ai a coisa andou muito bem. Ano passado meu time era muito bom tecnicamente, tive dificuldade no começo mas também no segundo semestre tive semi final muito bom, perdemos um jogo só na semi final no ano inteiro, infelizmente...mas o trabalho foi bom. Foi um grupo que entendeu bem o que a gente queria e se desenvolveu rápido assim...Lógico que demorou bem né, leva uns seis meses, o problema é ter paciência pra eles entenderem né, alguns infelizmente ficam no meio do caminho que não conseguem, mas quando você pega um grupo legal que entende a coisa anda bem. Então eu faço isso, são muito jogos, lógico que tem a parte técnica mas alguns joguinhos e sempre a competição no meio e tem que fazer eles pensarem, eles tem que pensar, que criar alternativas...então é uma série de exercícios sempre respeitando os jogadores que você tem na mão, as vezes tem jogador que você não pode fazer certas coisas, então tem que respeitar a característica também.

Pensando agora coletivamente, na equipe como um todo, o que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz nessa categoria e como você ensina isso.

Tem algumas coisas que são essenciais pro jogo fluir, o jogador tem que passar bem, tem que ter uma postura correta em relação ao passe que vai fazer, sempre virado pra dentro da quadra, nunca pegar uma bola de costas, usar todo o espaço da quadra, cair bem nas laterais, não levar a bola muito pra dentro, ter tempo bom de bola, saber a hora de entrar pra uma tabela, uma hora que tem que entrar, uma hora que tem que tabelar, uma hora que tem que começar o jogo, que tem que acelerar a bola, uma hora que tem que segurar um pouquinho mais, ter um pouquinho mais de posse, a hora do drible, tempo certo do drible. Enxergar no adversário a hora que ele ta desequilibrado. O objetivo do jogo ofensivo é você desequilibrar a marcação pra criar uma situação de vantagem, seja pra uma tabela, seja no um contra um sem cobertura, eu vou passando isso de acordo com o que vai se apresentando. Eu passo exercício, passo a montagem do jogo que eu gosto de usar, e ai vão surgindo as dificuldades e situações....e a i a gente para e demonstra, mostra como tem que ser feito. Como eu te falei anteriormente o jogador tem que pensar, e isso demanda tempo...muito treino, muita repetição, a gente tenta ir variando os exercícios pra não ficar muito cansativo mas a repetição das situações faz com que quando elas aconteçam ele já sabe o que ele tem que fazer, mas é treino, repetição, eu gosto de repetir as coisas, não as vezes com o mesmo exercício mas com a mesma finalidade, é isso.

Agora a gente entra num bloco de jogo defensivo. O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz nessa categoria e como você ensina isso?

Como eu já te disse eu gosto de marcar numa marcação mais alta né, essa marcação pressão. Eu gosto de fazer o atleta pensar no sentido marcação, saber marcar o pé de quem está marcando, que maneira que você entra, flexão nas pernas, ai não digo nem por categoria, todos os atletas do sub-8 até o adulto ele tem que saber como ele marca né, lógico que cada um tem uma característica que as vezes ajuda né, mas ele tem que saber que tem que ta com as pernas flexionadas, que os pés não podem estar um mais a frente e outro mais atrás que ele pode ser driblado, se tem que ta...o lado que você arranca melhor você tem que procurar empurrar o jogador pra esse lado pra tentar roubar a bola. Lógico que a gente tem que passar uma marcação mais de espera ou meia quadra, ou até pra trás na primeira linha, na segunda, terceira linha depende do que é passado. Você tem que ensinar todas as opções eu acho, na marcação meia quadra, uma marcação de zona, quando você não vai botar o pé você vai induzir o cara pra dentro da marcação certo...ou pra dentro da cobertura. A marcação hoje com a história do goleiro linha, tem que saber marcar, não tem jeito...assim como se tem que saber jogar. Não sou muito adepto mas já que a regra permite a gente tem que se adequar,

e não pode deixar passar em branco, que se for uma situação de jogo tem que a preparado. Outra situação com um jogador a menos, como você faz pra marcar quando você tem um jogador fora, expulsão normalmente. Eu gosto de nessa situação, um pouco diferente é não ser muito passivo, não tanto no goleiro linha...do goleiro linha eu sou a favor de marcar o espaço, uma zona. Mas no 4x3 com jogador a menos eu gosto de isolar um lado e fazer o 4x3 virar um 2x2 entendeu...fracionar a quadra, dividir a quadra, empurrar de um lado só...fazer dois atletas marcarem dois e fechar o espaço pra tentar fazer com que essa inferioridade numérica que você tentar na pior das hipóteses ser uma igualdade numérica, ai tem que ser mais rápido, mais inteligente, e sempre vendo o pé de quem ta marcando, que lado que o cara sai mais que lado que o cara sai menos, questão de postura de marcação mesmo.

Agora pensando no coletivo, o que mais você acrescentaria pra que coletivamente essa defesa seja eficaz? O que seus alunos devem fazer?

Ai é o trabalho de cobertura né, quando você vai ajudar, quando você ta marcando saber que seu companheiro é canhoto, então po...se o cara sair pro lado direito dele eu tenho que ta mais próximo dali porque eu posso roubar uma bola, então você tem que entender o que seu companheiro faz de melhor ou de pior né. Que lado que ele rouba a bola, a marcação ideal os jogares ficam o mais próximo possível, porque se você deixar um espaço muito grande e um jogador conseguir passar vai ter superioridade numérica e ai vai criar problema, então a marcação tem que ta os jogadores o mais próximo possível, e entender...se você marcar meia quadra, zona, eu tenho que fechar o meio, quando o cara da ala ta com a bola o cara do lado contrário fecha uma diagonal, o último homem vai pra uma cobertura, o pivô auxilia o ala ali não pra dobrar uma marcação mas pra ta mais próximo. Também é de acordo com o exercício que você ta passando, ai tem que ser um exercício específico de marcação e vai parando, vai mostrando, vai passando as situações, sempre através dos jogos. Na parte ofensiva quanto defensiva como você faz tudo né, hoje em dia não da pro jogador ser de uma posição só então faz ele passar por várias situações, o fixo vai fazer uma marcação como pivô, ala pelo lado esquerdo, lado direito, se o cara é canhoto tem que marcar pelos dois lados...são algumas coisas que a gente tem que passar, quanto maior o número de informações pro atleta melhor. Quanto mais situações ele se enquadrar melhor, não existe mais pivô hoje...só marca ali, que nem hoje no handebol que tem jogador que só ataca e que só defende, no salão não dá pra fazer assim...dá especificamente no goleiro linha as vezes de pra fazer mas no jogo em si pela velocidade não dá, quanto mais funções ele conseguir executar melhor pra ele, não há dúvida nisso.

SUJEITO 8 - S8

Idade?

32 anos

Possui curso de graduação?

Sim...

Em qual área, onde e o ano?

Eu sou bacharel em educação física, me formei na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), sou formado desde 2005.

Você possui algum curso de pós-graduação?

Sim...

Em qual área, onde e o ano?

Tenho uma pós em grupos de terceira idade, atividades físicas voltada pra grupos de terceira idade. E uma pós em fisiologia do exercício. Terceira idade eu terminei em 2009, e a de fisiologia eu terminei em 2013.

E foi lá na Unicamp mesmo?

Não...a de terceira idade eu fiz lá na UNIFIEO em São Paulo e de fisiologia do exercício no CEFIT que é um centro de fisiologia e treinamento.

Há quanto tempo você atua como técnico?

Atuei desde 2010, nas categorias de base do futsal.

Você lembra quanto tempo em cada categoria?

De 2010 até 2012 eu trabalhei com o sub-9 e o sub-11. Ai 2012 eu assumi o sub-14 até o ano passado, 2015.

Você já atuou em ambiente escolar?

Sim...

Lembra de categorias/idades que você trabalhou?

No ambiente escolar eu tive algumas turmas de futsal em um colégio particular aqui de Jundiaí, que eram atividades extracurriculares. Então, era a garotada que ficava além do período de aula.

Uma turma de treinamento?

Isso, de treinamento. Só que lá eu trabalhava com crianças de 4 até 14 anos. Então tinha lá a turminha de iniciação esportiva que eu também dava aula.

E quanto tempo no ambiente escolar você ficou?

Fiquei de 2007 até 2011.

Agora nos vamos entrar no Jogo Ofensivo. O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz na categoria sub14?

Olha a gente trabalha.. Eu vou falar a gente porque nos temos um diálogo bastante próximo, desde do sub9 até o adulto, então a gente fala quase que a mesma língua logicamente cada um com sua especificidade, na sua maneira de entender o jogo, então a gente fala muito da questão de tomada de decisão individual do atleta, e o que nos chama atenção são os garotos inteligentes, são os garotos que sabem tomar decisão mais rápida no menor tempo possível, então a gente tenta instigar os garotos a tomarem as decisões.

Como que você ensinaria isso? (tomada de decisão) Se quiser dar um exemplo de exercício..

Basicamente a gente utiliza jogos, pouquíssimas coisas analíticas, pouquíssimas, ou até ali o sub14 né.. Por exemplo nos meus treinos dificilmente tem alguma coisa de analítica, de troca de passes ou de finalização, sempre tem algum jogo objetivando a finalização, um jogo objetivando passe, um jogo objetivando a recepção ou as diferentes maneiras de você receber a bola e sempre com conflito, com alguém marcando, com superioridade, com inferioridade numérica, então basicamente a gente trabalha dessa maneira.

O que você acha que seus alunos devem fazer agora pensando Coletivamente? Para que o ataque seja eficaz no sub14

O ataque... Ali na categoria sub14 eu entendo que eles estão num passo de começar a formalizar um pouquinho mais o jogo.. Por exemplo, eu no meu sub14 eles terminam o ano, eles não começam o ano assim porque também esse não é o objetivo lá na categoria sub12 tem, eles terminam o ano sabendo de algumas movimentações. Por exemplo, ala-pivô, então a garotada do sub14 sai do sub14 sabendo fazer o movimento de ala-pivô, de troca ala-pivô, de rodizio ala-pivô, diferentes nomenclaturas, enfim... Eles sabem fazer um movimento de passe sai para a ala oposta, sabe um joguinho.. algumas movimentações ofensivas de tiro de canto, saída do goleiro, tiro lateral, então algumas noções a gente passa pra eles, logicamente pra auxilia-los no jogo ofensivo coletivo.

Você ensinaria esses conteúdos por meio de jogos também? Ou você acha que coletivamente.. O que você faz pra passar isso?

Pra passar isso.. A gente pensa no seguinte, como é uma movimentação ou um padrão pré-determinado ou tem até uma pré-definição, fica mais próximo de um exercício analítico. Então a gente posiciona e o garoto analiticamente usa aquele movimento, mas ai a gente tem as diferentes maneiras de entender o movimento e quando que ele vai fazer o movimento e porque ele está fazendo o movimento, então a gente bate muito nessa tecla dele entender o porquê ele está fazendo o movimento (**Porque que ele está correndo pra lá né?**) Exato, então não é só posicionar e fazer o movimento, é buscar que os garotos entendam o que está se fazendo naquele movimento.

Vamos entrar no Jogo Defensivo. O que você acha que seus alunos devem fazer individualmente para que a defesa seja eficaz na categoria sub14?

Individualmente. Muito bem... Acho que eles tem que ter uma atitude individual muito boa em relação a aproximação, que a gente cobra muito dos meninos, a aproximação no cara que ta com a bola e a gente, uma particularidade do São João, do sub9 ao adulto ou ao sub20 que tem esse ano, pressionar o homem da bola, a gente cobra isso muito, dificilmente a gente marca ali setor 3, alguns técnicos tem uma preferência ou outra mas no geral é muita pressão no homem da bola e pra isso precisa ter atitude individual boa, precisa ter o lance que a gente fala de olhar a alavanca do passe, eu to olhando o cara quando da o passe eu já saio pra chegar na bola antes, então a gente cobra muito dessa questão individual.

Como que você ensinaria esses conteúdos?

Vamos lá.. Da aproximação. Através de jogos, sempre jogos de superioridade ok? Que eu tenho uma facilidade do passe, que eu tenho sempre um cara a mais, então por exemplo joguinhos de curinga e justamente dessa atenção de olhar a alavanca do passe no tempo certo, eu sempre cobro isso dos meninos, defesa que chega antes ganha campeonato, defesa que chega junto faz falta e defesa que chega atrasada toma gol. Então ai eles buscarem esse atitude individual dentro de um jogo com atenção por exemplo nesses aspectos, olhando o cara que vai dar o passe, hora que ele fazer a alavanca do passe eu to saindo daqui pra chegar antes da bola.

Pensando coletivamente agora, o que você acha que o sub14 é eficaz para a defesa?

Questão de corrida pra trás a gente cobra muito, é.. No nível das competições da federação a equipe que não corre pra trás, então esse retorno defensivo são as equipes que não tem tanto

sucesso, pode observar a equipe que tem sucesso lá no sub14, sub16 enfim.. até nos pequeninhos sub12 são as equipes que retornam com velocidade, que buscam a defesa o tempo todo.

Como que você ensina isso?

Bastante diálogo com os garotos ok? E alguns joguinhos, por exemplo um jogo coletivo ali de 4x4 onde eu coloco uma regra, de retorno por exemplo, regra do retorno, se a sua equipe que ta atacando fizer um gol ou mesmo buscar uma boa finalização e alguém da minha equipe que ta defendendo ta pra frente de uma linha determinada, por exemplo linha do meio ou até as vezes coloco até uma linha mais próximo do seu gol de defesa pra obrigar esse garoto a retornar, por exemplo a linha do vôlei, então ele precisa retornar, se ele tiver pra frente a gente premia a equipe que atacou com um tiro livre ou pênalti, enfim.. A gente busca essas regras

SUJEITO 9 - S9

Qual a sua idade?

31 anos

Possui curso de graduação? Em qual área e em que ano?

Sou formado em educação física bacharel e licenciado, formei em 2006

Onde foi a graduação?

Foi na (não entendi) Educacional Irapuru superior

Você possui alguma pós?

Possuo pós em treinamento desportivo em 2008

Ha quanto tempo você atua como técnico de futsal e quanto tempo em cada categoria?

Certo, eu trabalho com futsal desde os meus 19 anos ne, de estagio, trabalho no Sesi Sorocaba há 8 anos, trabalho com federação paulista há 5 anos comecei no “Sas Bedeti” nas categorias do sub 9 a sub 17, fizemos uma parceria com a Associação Sorocaba ne futsal, era treinador de todas as categorias até o ano passado e esse ano com a parceria da Magnus fiquei somente na sub 12 e sub 14.

E você já atuou ou atua hoje no ambiente escolar?

Já trabalhei desde os meus 18 anos e não trabalho na área escolar faz uns 2 anos

E quando você trabalhou foi com qual idade, qual categoria?

Na escola eu trabalhava educação física escolar somente, eu tinha uma oficina de futsal no colégio farol onde era terceirizado o trabalho lá

O que você acha que seus alunos devem fazer individualmente pra que o ataque seja eficaz nessas categorias?

Movimentação sem bola, uma boa consciência tática do jogo e alguns fundamentos que eu

priorizo muito no meu trabalho, um bom passe, um bom chute

Você poderia dar um exemplo de como você ensinaria esses conteúdos?

Gosto trabalhar muito situação de 2 contra 1, eu vou iniciando exercício de 1 contra 1, o defensor tem que passar com a bola domina pelo meio e quem está atacando tem que fazer o gol, aí 2 contra um a mesma situação e 3 contra 2 a equipe que recuperar a bola também tem que fazer esse contra ataque

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente pra que o ataque seja eficaz?

Não ter a vaidade né...eu fiz o gol. Eu trabalho muito o lado coletivo. Eu trabalho com todos fazendo o passe trabalhando o gol, você fez o gol no próximo você não pode realizar, esses trabalhos assim para que todos se sintam importantes no time.

Então você acha que esses conteúdos são passados mais pela forma de conduzir a equipe?

Sim...pela forma de conduzir a equipe.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente pra que a defesa seja eficaz na sub 12 e 14?

Eles tem que ter uma boa noção de espaço, de onde a bola está, se a bola está numa ala o que o ala contrário irá fazer, fecha o meio, o atleta entender o que o professor quer no momento. Essa parte tática eu trabalho muito com eles com ala contrário fechando o meio, divido a quadra em 3 pontos para eles terem noção, ah a bola está do meu lado eu tenho que estar fechando aqui a bola está do lado contrário eu tenho que estar fechando o meio.

E coletivamente?

Saber ocupar o seu espaço pra não atrapalhar o espaço do seu companheiro

SUJEITO 10 - S10

Sua idade, possui algum curso de graduação ou pós-graduação, a área do curso, o ano que você realizou ele e onde.

Eu tenho 33 anos, eu sou graduado em educação física pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, me formei em 2007. Depois disso aí eu fiz alguns cursos de especialização como treinador, mas trabalho no Corinthians a 11 anos, desde 2005.

Há quanto tempo você atua como técnico e quanto tempo em cada categoria?

Estou como técnico de futsal desde 2013, e eu iniciei no sub-9, que foi a minha primeira

categoria.

E você ficou no sub-9 por quanto tempo?

Fiquei no sub-9 um ano, foi o ano de 2013, foi durante esse ano aí.

Você já atuou ou atua como técnico em ambiente escolar? Se sim, por quanto tempo e com qual idade você trabalhou?

Ambiente escolar eu não atuei e nem atuo. Eu atuo no ambiente universitário, sou técnico também universitário.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz?

A primeira coisa que eu cobro deles é uma coisa que eu falo sempre que é pensar para atacar, não atacar por atacar. Então uma coisa que eu cobro deles por exemplo é que quando eu estou com a bola, a construção da jogada é assim...se eu tenho vantagem numérica, se eu não tenho vantagem numérica, se eu tenho um pra um, se eu vou construir uma vantagem numérica pra depois tomar minhas ações de ataque, qualquer ação de ataque que eu vou fazer ela tem que ser pensada, e não somente tomar a decisão sem pensar no que eu vou fazer. É o que eu cobro das ações ofensivas, independente do que o cara for fazer que ele pense pra fazer essa ação.

E como você ensinaria esses conteúdos de forma mais prática?

Durante os treinos são aplicados jogos adaptados com tomada de decisão, então esses jogos adaptados são jogos de um pra um, dois pra um, qualquer tipo de jogo adaptação no qual eu faço com o atleta, com regras adaptadas ou não, pense antes de tomar uma ação. Então automaticamente eu to construindo um atleta pensante pra que ele no momento do jogo saiba tomar a decisão correta.

Agora pensando coletivamente, o que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz?

Entender qual o sistema de jogo que está sendo implantado e suas movimentações, suas complexidades. Todas as nossas equipes elas tem um sistema de jogo pré determinado, essa construção de jogo ela facilita o trabalho individual, mas é uma construção coletiva. Ela existe pra facilitar o trabalho individual depois. Então o atleta precisa ter um entendimento completo do jogo, do sistema de jogo.

E como você ensina isso?

Durante os treinos eu construo sistemas, movimentações pré determinadas, coletivas, pra que eles tentem colocar em prática no jogo. E durante o treino pode ser de maneira analítica, um processo gradativo, demorado, mas que eles pegam, então tem os quatro jogadores, por exemplo, cada jogador

tem sua movimentação pré estabelecida, a minha movimentação é de acordo com a movimentação do meu colega, então durante os treinos com as categorias mais novas é bem mais simples, de maneira bem mais analítica, com os mais velhos é de uma maneira mais próxima do jogo. Mas também se precisar adaptar com jogos pré desportivos, jogos adaptados, a gente também faz.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz?

A primeira coisa que eu cobro deles é pensar para atacar, e não, atacar por atacar. Por exemplo quando estou com a bola, a construção da jogada é assim, se eu tenho vantagem numérica se eu não tenho vantagem numérica, se eu tenho um pra um, se eu vou construir uma vantagem numérica para depois tomar minhas ações de ataque, então qualquer ações de ataque que eu vou fazer ela tem que ser pensada e não apenas tomada de decisão sem antes pensar no que eu vou fazer, é o que eu cobro das ações ofensivas, independente do que o atleta for fazer que ele pense para fazer essa ação

Individualmente você cobra pensar antes da ação?

Exato, mais ou menos isso

E como que você ensinaria esses conteúdos de forma mais pratica?

É...Durante os treinos são aplicados jogos adaptados com tomada de decisão

Certo!

Então, esses jogos adaptados são jogos de um pra um, jogos de dois pra um, enfim qualquer tipo de jogo adaptado no qual eu faça com que o atleta com regras adaptadas ou não, com que o atleta pense antes de tomar uma ação.

Legal!

Então automaticamente eu estou construindo um atleta pensante para que ele no momento o jogo saiba tomar essa decisão correta

Certo, agora pensando coletivamente né, o que você acha que os alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz?

Entender qual é o sistema de jogo que é implantado né, em suas movimentações, sua complexidades, todas as nossas equipes, elas tem uma construção do jogo um sistema de jogo pré-determinado, essa construção de jogo, ela facilita o trabalho individual, mas é uma construção coletiva ela existe para facilitar o trabalho individual deles, então o atleta precisa ter um entendimento completo do jogo, do sistema de jogo

Legal! E como que você ensina isso?

Durante também os treinos, é... Eu construo os sistemas, movimentações pré determinadas, coletivas, pra que eles tentam colocar em pratica no jogo, ai durante o treino pode ser de uma maneira analítica é um processo gradativo, demorado mais que eles pegam, os quatro jogadores por exemplo, cada um tem sua movimentação pré estabelecida, a minha movimentação é de acordo com a movimentação do meu colega né, do colega contrário, então durante os treinos, com as categorias mais novas é de uma maneira bem mais simples de marcação, de maneira analítica e os mais velhos é de uma maneira já mais próxima do jogo, mais também se precisar adaptar a jogos pré esportivos, jogos adaptados a gente também faz.

SUJEITO 11 - S11

Me fala sua idade, se possui curso de graduação e/ou pós graduação, o local onde cursou e o ano de conclusão.

Tenho 53 anos, sou formado em educação física, na universidade de Mogi das Cruzes e fomei em 1985.

Há quanto tempo você atua como técnico? Quanto tempo em cada categoria?

Desde 1985 que eu entrei na faculdade eu comecei como técnico da faculdade de medicina da USP e to até agora como técnico da faculdade ainda. No futsal menores, eu comecei em 2014 na AABB com a categoria sub-13 e sub-15 na época, depois em 2015 peguei as categorias 14, 16 e 17. E nesse ano eu to na categoria 14 e 16.

Atua ou atuou como técnico em equipes no ambiente escolar? Em quais categorias e por quanto tempo?

No meio escolar eu nunca atuei nas escolas, eu sempre atuei nas universidades, e agora nesses últimos anos que eu comecei a pegar categorias menores e federados.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz nessas duas categorias e como você ensina esse conteúdo?

Na minha opinião na parte ofensiva, na parte individual dos garotos, a gente trabalha muito joguinhos de contra-ataque, então seria 1x1, 2x1, 3x1, e fazendo com que o garoto tenha um pensamento um pouquinho mais rápido na hora de condução de bola ou mesmo na finalização no treinos, pra ele ter mais eficiência na hora de chutar e finalizar no gol. Esses exercícios é pro garoto ter mais posse de bola, velocidade de ataque, a gente pode até fazer meia quadra, dois defendendo e dois atacando, na hora que o garotos estão atacando, um dos defensores teria que ir até o meio da quadra e voltar pra marcação, então seria 2x2, mas na prática ta dois atacando, um defendendo, hora que esse garoto tiver indo até o meio e voltando, ai seria a reposição da defesa, ai o ataque tem que ser rápido, ligeiro, pra finalização.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz nessas duas categorias e como você ensina isso?

Coletivamente a gente tenta fazer algumas movimentações pra tentar achar o pivô, pro garoto entrar pro bate, normalmente que põem a bola no pivô entra e vem o segundo bate também, e sempre fica um terceiro na cobertura. Outra opção seria achar o pivô pelas alas e entrar alguém na diagonal, pra bola entrar no pivô, esse pivô ou vai no 1x1 ou tenta achar esse garoto que entrou na diagonal, claro que na prática é mais difícil, porque tem marcação, tem tudo. E os exercícios que a gente faz, normalmente eu faço mais com bola parada de lateral, pra tentar achar o pivô. Normalmente a gente faz a movimentação saindo em três tá...quem for cobrar o lateral na bola, um no meio e o outro na ala oposta, e normalmente a gente tenta essa pessoa do meio fazer o passe lateral, entrar na diagonal e quem fizer o passe pro ala oposta que vem de encontro a bola pra achar o pivô no meio, tentando abrir o meio pra bola entrar no pivô.

Agora a gente entra num bloco de jogo defensivo. O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz nessa categoria e como você ensina isso?

Na parte defensiva, na minha opinião, o que sobressai é o time que defende bem sempre consegue sair rápido no contra-ataque pra finalizar. Normalmente minha equipe...eu gosto de jogar com um fixo mais de marcação, outro jogador também de marcação mas que tenha habilidade pra sair pro jogo, um ala de habilidade e o pivô. Normalmente durante os treinos a gente pede sempre pro lado oposto da marcação ficar na cobertura ajudando o fixo na marcação do pivô. Então ele ajuda a marcar o pivô ao mesmo tempo vendo a marcação do seu jogador que ta do lado oposto. Nesses treinamentos de 2x2, 3x1, normalmente a gente pede pro jogador que tiver fazendo a marcação quando o adversário tiver 2x1, a gente pede pra ele afastar até um certo limite, chegou nesse limite ele ataca o garoto que ta com a bola, se o garoto fizer o passe do lado oposto pro garoto que ta entrando, esse garoto é do goleiro e o garoto que ta marcando continua a marcação em quem fez o passe.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que a defesa seja eficaz nessa categoria e como você ensina isso?

Acho que o principal é o posicionamento, todos tem que saber na hora de atacar o adversário e na marcação. Se tiver no mano a mano e o adversário é habilidoso nós temos que saber sair na cobertura e ao mesmo tempo fazer tipo de um giro, então um cobrindo o outro. Normalmente a gente faz esses treinos da mesma maneira que a gente faz 4x4, eu jogando a bola rápido para o time que ta atacando pra defesa se posicionar o mais rápido possível. Então a gente faz tanto no contra ataque quanto na defesa esse tipo de treinamento também. Mas o mais importante é o garoto saber se

posicionar pra ajudar um ao outro eu acho isso muito importante na marcação.

SUJEITO 12 - S12

Qual seu nome, idade?

Douglas Navas Peres filho, 45 anos.

Possui curso de graduação ou pós graduação? Onde? A área? Ano de conclusão?

Eu iniciei educação física mas eu não terminei, faltou umas matérias, tenho curso do Ferreti, PC, Marquinhos Xavier, sou provisionado em Futsal

Há quanto tempo você atua como treinador e quanto tempo em cada categoria?

Eu atuo faz 13 anos, 1 ano no sub-9 e sub-12. Sub-14 mais uns dois anos. Sub-15 uns 3 anos, sub-17 uns 7 anos. Trabalhei também na iniciação na base, sub-8 e sub-9. Trabalhei no sub-20 2 anos.

Já atuou em ambiente escolar?

No São José de Vila Matilde, por um ano em 2004.

Entrando agora no bloco do jogo ofensivo...O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz na categoria sub-14?

Ele tem que ter informação do jogo né, tem que ter informação de como a marcação ta postada para conseguir tomar a melhor decisão, pra fazer um ataque você tem que saber como ta a marcação.

Como você ensina isso?

Dou treino específico de padrões, padrões de bola, meia quadra pra frente e saída de bola, porque a saída de bola também pode ser um ataque. Uma saída ofensiva pra chegar no gol.

Individualmente eu peço pra que eles se movimentem e tentem ficar no 1 pra 1, quando ficar eu peço pra eles irem pro drible, se o jogador não tem qualidade individual pro drible a gente pede pra ele vir para o meio aonde ele não atrapalha os outros jogadores habilidosos e ai tocamos a jogada pra frente

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz e como você ensina isso?

Se posicionar, o posicionamento é a parte mais importante do ataque, se o jogador não tem um bom posicionamento ele atrapalha o que ta com a bola e no futsal nem sempre se joga com bola.

E como você ensina esses conteúdos?

Tudo com bola, eu falo os padrões e eles executam até a finalização. Ou treino de contra ataque que chama de treino de transição hoje em dia, 2x1, 3x2, 4x3...

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz na categoria sub-14?

Existem duas marcações, por zona e individual. Na marcação por zona eu ensino que eles tem que ficar no lugar correto e as movimentações que eles tem que fazer em espaço curto. Na marcação individual eu ensino como eles tem que chegar, abaixando, chegando próximo da bola equilibrado, pra fazer uma boa marcação.

Como você ensina isso?

Eu aplico com treino com bola, parando e orientando. Tem que ter postura defensiva.

• **TRANSCRIÇÕES CATEGORIA SUB-16 – PERGUNTAS REFERENTES AOS DADOS PESSOAS E JOGO OFENSIVO E DEFENSIVO.**

SUJEITO 13 - S13

Qual sua idade?

Eu tenho 57 anos...

Possui curso de graduação? Em qual área? Onde e qual o ano de conclusão?

Me formei em 1982 na hoje UNISA antigamente era OSEC

Possui curso de pós graduação? Em qual área? Onde e qual o ano de conclusão?

Sou pós graduado em Ciências do Esporte - Futsal e Futebol pela Gama Filho no ano de 2010.

Há quanto tempo você atua como técnico e quanto tempo em cada categoria além da sub-16 que você está hoje?

Eu comecei na realidade a nível de clube federado em 1985. Iniciei as minhas atividades no ciclo militar aqui de São Paulo, no ciclo militar tive uma passagem curta, depois passei para uma outra equipe também nas categorias de base né, sempre no início...chamada Atlas Conterme, fiquei cerca de dois anos nessa equipe. Saindo do Atlas Conterme fui para o Banco do Brasil (AABB) passei oito anos lá onde dirigi todas as categorias inclusive fui supervisor também e técnico do principal e do juvenil. Depois da AABB fui pro Clube Atlético Ipiranga onde dirigi também as categorias de base e adulto, fiquei lá cerca de uns quatro anos. Depois fui para a Sociedade Esportiva Palmeiras, onde fiquei mais cerca de quatro anos também onde trabalhei com as categorias de base o sub-20 também o juvenil e com o adulto também. Depois do Palmeiras vim para o São Paulo onde trabalhei por um período de dois três anos. Depois do São Paulo fui para o Banespa onde trabalhei cerca de dois anos, dois anos e meio. Voltei para o São Paulo onde trabalhei mais um período de três, quatro anos, sempre trabalhando com o sub-20, no Banespa, São Paulo, auxiliando adulto também, e sempre trabalhando com as categorias de base que eu sempre gostei de trabalhar. Depois fui para a Espanha em 2005, onde atuei em duas equipes na Espanha por cerca de dois anos com a categoria profissional adulto também, e onde sempre me interessei pelas categorias de base, ajudava também nas categorias de base da Espanha...onde eu trabalhe no Catargena por um ano. Depois fiz um contrato com o Martorell de Barcelona e terminou meu contrato eu voltei pro Brasil, não quis renovar. E voltei justamente para o São Paulo onde eu to hoje faz oito anos pra nove anos.

Você atua ou já atuou com equipes no ambiente escolar? Com quais categorias e por quanto tempo?

Sim já...sempre trabalhei com escolas. Mais ou menos em 1987 eu entrei num colégio em São Paulo grande 4.200 alunos onde eu desenvolvi um projeto e trabalhe lá por 17 anos, desenvolvia todas as categorias, todas faixas etárias, desde o sub-8 até o sub-20 no caso 17/18 anos. Todo ano tinha turmas A, B, C, D ou seja, trabalhava com cerca de 200 crianças ou mais nesse projeto desenvolvido dentro da escola. Posteriormente tive em escolinhas de esporte também, sempre desenvolvi trabalhos em escolinhas de esporte e universidades também. Trabalhei com universidades também desenvolvendo o futsal masculino e feminino adulto no caso. E até hoje continuo trabalhando com escola, eu trabalho em um colégio dirigindo equipes masculinas e femininas.

Entrando agora no bloco do jogo ofensivo...O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz na categoria sub-16 e como você ensina isso?

Bom...primeiro entendo que nessa categoria sub-16 os meninos tem que ter uma boa qualidade técnica pra poder desenvolver a parte ofensiva. Então precisa ter uma boa movimentação, com velocidade, controle da bola, com bom passe e tentar sair da sua marcação pra poder receber a bola. Portanto eles tem que fazer uma aproximação, fazer tabelas curtas, não trabalhar somente com o pivô. Então aproximação, triangulações pelas laterais ou pelo meio pra poder abrir espaços na defesa adversária e tentar chegar até a finalização próximo ao gol. Pra fazer esse tipo de atividade aproximação e de triangulações eu trabalho através de joguinhos, as vezes 3x3 4x4 em espaço mais reduzido pra que eles façam ataque contra defesa, pra que faça movimentação e demonstra através de movimentos táticos também, pra que eles possam fazer uma movimentação e fugir pra sair nas costas. Então através de joguinhos que eu consigo desenvolver essa prática com eles.

Vou pedir pra você pensar no coletivo pra essa pergunta...O que você acha que seus alunos devem saber fazer para que o ataque seja eficaz e como você ensina isso? E como você ensina esses conteúdos?

Como eu já disse, eu trabalho muito em cima de jogos né, e trabalho muito atividade de contra ataque para que se possa trabalhar passe, movimentação é...aprender a fechar linhas de passe para que não aja o contra ataque e consiga quebrar o contra ataque também. Então eu vou trabalhando defesa, vou trabalhando ataque vou trabalhando a qualidade individual do atleta. Ou seja, geralmente através de jogos que eu procuro desenvolver as atividades né. Por exemplo eu faço sempre um bobinho como maneira de aquecer onde é mais agudo, a marcação tem que tá próxima, não pode desgrudar de ninguém pra que o garoto aprenda tocar rápido, passar rápido, ter um raciocínio mais rápido pra que ele venha desenvolver o toque com velocidade, um passe bom onde você trabalha tudo né, aprender a se defender, aprender a atacar, a achar o passe, atacar o pé do adversário...enfim, eu trabalho sempre com bastante jogos, contra ataque, 3x2, 2x1. Outras atividades que eu faço também joguinhos com espaço mais reduzido, pra que desenvolva esse tipo de aproximação, de saber fugir, de fazer a tabela rápida, triangulação rápida, é isso aí.

Entrando no bloco do jogo defensivo, as perguntas elas se repetem, mas agora o nosso foco é pensar na defesa. A primeira pergunta é o que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz nessa categoria e como você ensina esses conteúdos? (já respondeu coletivamente)

Pensando aí nos sistemas defensivos aí que eu citei hoje eles são mais utilizados em aspectos táticos, eu utilizo as três formas aí no caso do losango, do quadrante ou da pressão né. De acordo com o adversário também que eu vou jogar, então eu estudo um pouco o adversário e procuro usar o melhor sistema pra que possa surpreender o adversário e é claro dentro do próprio jogo a gente faz as atividades pra que tenha mudança rápida de posicionamento tático defensivo. Então através de jogos que a gente faz pra que já eu de um comando e os atletas já sabem qual posicionamento que eu vou querer, se eu quero o losango, quadrante, ou abaixa a defesa, então isso aí é através de muito

exercício e muitas atividades pra que eles já peguem todos os sistemas defensivos que você queira ou ofensivo como for né, no caso de também atacar contra essas defesas. Um exemplo que eu posso te dar, eu faço uma atividade que sai 2x1, ficam os meninos perfilados na lateral da quadra em duplas, depois volta 3x2, os dois que atacaram voltam defendendo, os três atacam, depois vai 4 contra 3 e retorna por último 5x4...ai trabalho 5x4, 4x3, trabalho o contra ataque 3x2 e o contra ataque 2x1. Inclusive quando eu faço isso tem lateral, escanteio...e pra finalizar eu finalizo com mais um elemento entrando se eu quiser ficando 5x5 que é pra trabalhar mais ainda a aproximação né, e fugida, toque mais rápido, velocidade de passe e tudo. Então são exercícios que a gente vai fazendo. Eu procuro trabalhar a parte posicional, que ele aprenda a retornar em inferioridade numérica, aprenda a se defender, a fechar linhas de passe mesmo com inferioridade saber atacar o adversário quando ta numa inferioridade e pra transformar isso em até uma igualdade, atrasar todo o ataque do adversário e aprender a trabalhar com o goleiro no caso ficando 3x3 numa situação por exemplo, ou 4x4 e assim que a gente vai procurando desenvolver essa parte posicional com eles através de joguinhos.

SUJEITO 14 - S14

Idade? Possui graduação/pós graduação? Onde? Ano?

A idade é 53 anos, sou formado em bacharelado em educação física pela UNIBAN, em 2012 foi a graduação...não tenho pós na área de educação física.

Quanto tempo você atua como treinador de futsal? E quanto tempo em cada categoria que você já passou?

Eu atuo nas categorias faz 5 anos e na categoria sub-7 e sub-8 eu fiquei 1 ano, na sub-10/12 e 14 eu fiquei mais 2 anos, na sub-16/17 eu fiquei mais 2 anos, completando 5 anos.

Você atua ou já atuou com equipes em ambiente escolar? Se já atuou com qual idade e por quanto tempo?

Eu já atuei no âmbito universitário pela FEI um ano, time feminino e masculino.

O que você acha que os seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz nessa categoria?

Ó...o principal que eu penso como treinador e como ex jogador para uma categoria sub-16 e em qualquer outra categoria, o que a pessoa precisa entender primeiro é leitura de jogo, entender o posicionamento defensivo e como eu vou atacar, então a leitura de jogo é o principal trabalho a ser feita em qualquer categoria, principalmente categoria sub-16. Então é “como é que eu vou atacar?”...eu vou atacar 2:2 eu vou atacar 3:1, eu vou jogar com pivô, eu vou jogar com pivô de movimentação...como eu vou entrar nas linhas de marcação pra poder fazer um ataque com perfeição e com uma finalização no final desse ataque. Então a leitura de jogo ela é o principal, mas existe todo o trabalho, existe o trabalho de velocidade, de resistência, treinamento de jogas de posicionamento, então tudo isso envolve pra fazer um trabalho com eficiência.

Como você ensina isso?

Se fosse nas categorias menores a gente faz um trabalho cognitivo e um trabalho com pequenas movimentações utilizando cones pros posicionamento, como é que eu vou atacar, como é que eu vou entrar na linha de padrão deles, como é que eu vou sair da marcação e infiltrar, tudo isso ai...mas na categoria sub-16 como eles já tem esse desenvolvimento, fica mais fácil, você não precisa de cones, você posiciona eles num padrão que gostaria de jogar, num padrão 2:2 certo, com quebra de meio, ou num padrão 3:1 com pivô de movimentação que ele faz uma rotação pra vir buscar a bola, entradas na diagonal e paralelas, isso ai eu trabalho na movimentação do time, eu posiciono um time e faço essa jogada e o outro time acompanhando sem roubar a bola. Primeiro vem toda uma teoria, vem toda uma explicação de um plano de ataque, pra poder a pessoa entender como eu quero a movimentação do time.

O que você acha que os seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque

seja eficaz nessa categoria?

Nos dias de hoje, como o futsal se modernizou muito, ele é um futebol muito intenso e de muita velocidade, dinamismo grande...hoje nós trabalhamos com quartetos, então eu tenho quarteto que eu jogo sem pivô, tem quarteto que eu jogo com pivô, tem quarteto que eu jogo com um back e 3 alas infiltrando como pivô de movimentação, então tem um padrão né pra cada equipe que você for jogar, mas eu faço o meu padrão e jogo o meu padrão, eu não fico pensando em outras equipes, então eu formo meu time na sub-16 com o padrão que eu quero que jogue. Eu equiparo jogador pra jogador, alguns jogadores se dão melhor com outros, alguns tem um pouco de dificuldade na movimentação, então tem que entender todo o processo do seu time, eu ensino pra eles que temos que atacar com qualidade e esse ataque tem que ter uma finalização, o conjunto é o principal de uma equipe, eu tento equacionar eles todos pra uma movimentação que facilite pra todos entenderem e lerem a mesma coisa dentro do jogo.

Como você ensina isso?

O exercício é feito assim, existe o padrão que eu quero que esse meu quarteto jogue, então eu vou falar que esse meu quarteto vai jogar no 3:1, com ala pivô...então existe uma movimentação, um trabalho e uma teoria pra eu chegar nesse padrão 3:1 com ala/pivô. Existe um padrão que eu jogo com uma equipe que eu jogo o 2:2 com movimentação com quebra de meio, então existe uma outra teoria que tem que ser feito. Existe um padrão que é o mais moderno hoje que é o 4:0, que é um padrão que quase todas as equipes da liga nacional usam né, que existe todo um trabalho isso é feito na teoria e depois é passado para a prática.

E tudo isso é feito com vários joguinhos, vários joguinhos, 2x1, 3x2, 4x3...e vamo no joguinho e vamo atacando e vamo marcando e a bola vai rolando.

O que você acha que os seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz nessa categoria?

Como eu falei lá na parte ofensiva, é o entendimento e a leitura de jogo. A maioria dos times atacam por fora e marcam por dentro. Então eles tem que entender o jogo como um todo, quem tem uma boa finalização, o jogador que é mais veloz da equipe adversária, o jogador que tem mais qualidade com a bola. A minha marcação é feita para o meu time, eu faço a marcação no losango, que é praticamente o quadrante espanhol, que é uma marcação fechada, por zona. O entendimento é cada um cumprir a sua função e trabalhar em grupo, esse é o trabalho principal pra marcar bem e ter o contra ataque ao seu favor.

O que você acha que os seus alunos devem saber fazer coletivamente para que a defesa seja eficaz nessa categoria?

Principalmente pra ser eficaz é trabalhar em grupo, é todos entenderem que um representa o outro na marcação. Um vacilo de um é uma marcação que ficou pra trás e ficamos em inferioridade numérica e isso vai complicar a minha marcação. E tem todo trabalho que é feito a parte física né, eu cobro muito a parte física porque você tem que ta muito bem fisicamente, porque o jogo hoje é totalmente intenso, com muita marcação pra poder roubar a bola e ter esse jogo a seu favor.

Como você ensina isso?

Existe o trabalho que eu faço que é o trabalho parado e existe o trabalho dinâmico. Como é que eu faço o trabalho parado: eu faço o jogador se posicionar onde eu quero que ele fique, eu quero que ele marque a ala, quero que ele marque pra dentro...então quer dizer, tudo isso é feito na parte teórica e depois tudo isso é feito na parte prática dentro da quadra

SUJEITO 15 - S15

Qual sua idade?

Eu to com 35 anos, nasci em 81

Possui curso de graduação? Em qual área? Onde e qual o ano de conclusão?

Sim, me formei na UFMU, meu ano de conclusão foi 2003.

Possui curso de pós graduação? Em qual área? Onde e qual o ano de conclusão?

Eu tenho pós graduação, fiz pela Castelo Branco em 2008. Minha pós foi em futebol e futsal.

Certo...me fala agora quanto tempo você atua como técnico e quanto tempo em cada categoria. Se você já trabalhou com outras categorias além do sub-16, quanto tempo você passou em cada uma delas.

Ta joia...com o futsal eu trabalho desde 2003 já no universitário né, categoria adulta. Ai em 2005 eu comecei no Atlético Juventos como preparador físico do sub-17 e sub-20....ai em 2006 e 2007 do adulto e do sub-17 como preparador físico apenas. Em 2008 era sub-15 e sub-17 as categorias, não existia a sub-16, a sub-16 existe há apenas um ano, dois anos né, esse ano e o ano passado, e provavelmente será extinguida no próximo na, voltará a ser sub-15 e sub-17 separado né. Então desde 2008 eu trabalho no sub-15 e sub-17 né.

Entrando agora no bloco do jogo ofensivo...O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz na categoria sub-16 e como você ensina isso?

Então, primeiro eu já vejo a montagem da equipe onde todos tem a função de ataque, ninguém tem aquilo mais que não pode passar o meio da quadra, que não pode atacar, não pode fazer gol, eu já tento passar essa liberdade pra eles respeitando a característica de cada um, um mais marcador, outro mais habilidoso, outro mais chutador, cada um tem um tipo de característica né. E dentro de um sistema que é criado o mais importante é a tomada de decisão deles, tentamos estimular o máximo que a tomada de decisão seja correta é... Um exemplo sai 2x1 e ele tem que fazer o passe, mas ele tem que fazer essa leitura se é pra fazer o passe ou se é pra ele finalizar direto pro gol. Então essa parte que eu acredito que é a mais importante, se ele vai optar por um drible, uma finta, por um toque ou por um chute. Então ele tem que ta bem preparador pra isso, então são feitos jogos de tomada de decisão no treino que estimulem cada vez mais isso.

Pensando agora coletivamente, o que você acha que seus alunos devem saber fazer para que o ataque seja eficaz e como você ensina isso?

Eles devem primeiro saber olhar a defesa adversária, olhar as linhas defensivas, e sempre criar situação de ataque na movimentação de quatro. Os quatro estarem em linha de passe e sempre que quebrar a defesa seja com dois, com três, tiver superioridade numérica, saber executar o ataque, que aí que se executa o ataque. Poucos gols saem de quatro pra quatro, geralmente os gols do futsal saem com superioridade numérica né, 3x2, 4x3, se não acontecer isso é muito raro os gols que saem quando a defesa tá montada, chute de média distância, a maior incidência de gols é na transição de ataque, por exemplo, eu vou atacar eu finalizo um ataque mal, na transição pra defesa é onde sai o gol do adversário. Eu faço muitos jogos, 3x2, 4x3, 5x4, jogo de marcação individual onde cada um só pode marcar o seu. Jogos com mais gols na quadra onde eles são livres pra poder escolher qual gol ele quer fazer.

Entrando no bloco do jogo defensivo, o que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz na categoria sub-16 e como você ensina isso?

O primeiro conceito de defesa que eu passo pra eles, eu tento estimular eles a marcarem individual e marcar zona, eu acho que nessa aqui eu já consigo responder pra você as duas coisas. Eu gosto da marcação zona, mista e individual então eu tento estimular eles sempre começando pela marcação individual. Eu acredito que se não tiver a marcação individual não vai acontecer uma marcação zona que é a marcação do coletivo. O atleta tem que saber marcar perna boa do adversário, isso nós fazemos em treino, podemos fazer treino com uma meia diferente, onde ele só pode abordar

com aquela perna, gesto motor de abordagem de abaixar o corpo, corpo flexionado, saber olhar a bola e o adversário, a quebra de pescoço que nós chamamos, pra procurar a linha de passe e despistar esse adversário, então esses conceitos são básicos que o atleta tem que saber e aí com isso você consegue colocar no conjunto.

Na parte dos sistemas coletivos, só me dá um exemplo de como você ensinaria.

Então o sistema marcação zona nós dividimos retângulos na quadra, e esses jogadores só podem marcar em determinada parte, nós fazemos também marcação individual no treino onde cada um marca o seu, joguinho de bola na mão que quem tá com a bola na mão tá fora do jogo, pra poder estimular a responsabilidade de cada um marcar o seu, ou quando marca a marcação zona naquele retângulo cada atleta tem a sua função então você já vai colocando alguns conceitos no coletivo sobre isso.

SUJEITO 16 - S16

Me fala sua idade, se possui curso de graduação e/ou pós graduação, o local onde cursou e o ano de conclusão.

Tenho 53 anos, sou formado em educação física, na universidade de Mogi das Cruzes e comecei em 1985.

Há quanto tempo você atua como técnico? Quanto tempo em cada categoria?

Desde 1985 que eu entrei na faculdade eu comecei como técnico da faculdade de medicina da USP e to até agora como técnico da faculdade ainda. No futsal menores, eu comecei em 2014 na AABB com a categoria sub-13 e sub-15 na época, depois em 2015 peguei as categorias 14, 16 e 17. E nesse ano eu to na categoria 14 e 16.

Atua ou atuou como técnico em equipes no ambiente escolar? Em quais categorias e por quanto tempo?

No meio escolar eu nunca atuei nas escolas, eu sempre atuei nas universidades, e agora nesses últimos anos que eu comecei a pegar categorias menores e federados.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que o ataque seja eficaz nessas duas categorias e como você ensina esse conteúdo?

Na minha opinião na parte ofensiva, na parte individual dos garotos, a gente trabalha muito joguinhos de contra ataque, então seria 1x1, 2x1, 3x1, e fazendo com que o garoto tenha um pensamento um pouquinho mais rápido na hora de condução de bola ou mesmo na finalização no treinos, pra ele ter mais eficiência na hora de chutar e finalizar no gol. Esses exercícios é pro garoto ter mais posse de bola, velocidade de ataque, a gente pode até fazer meia quadra, dois defendendo e dois atacando, na hora que o garotos estão atacando, um dos defensores teria que ir até o meio da quadra e voltar pra marcação, então seria 2x2, mas na prática tá dois atacando, um defendendo, hora que esse garoto tiver indo até o meio e voltando, aí seria a reposição da defesa, aí o ataque tem que ser rápido, ligeiro, pra finalização.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que o ataque seja eficaz nessas duas categorias e como você ensina isso?

Coletivamente a gente tenta fazer algumas movimentações pra tentar achar o pivô, pro garoto entrar pro bate, normalmente que põem a bola no pivô entra e vem o segundo bate também, e sempre fica um terceiro na cobertura. Outra opção seria achar o pivô pelas alas e entrar alguém na diagonal, pra bola entrar no pivô, esse pivô ou vai no 1x1 ou tenta achar esse garoto que entrou na diagonal, claro que na prática é mais difícil, porque tem marcação, tem tudo. E os exercícios que a gente faz, normalmente eu faço mais com bola parada de lateral, pra tentar achar o pivô. Normalmente a gente faz a movimentação saindo em três tá...quem for cobrar o lateral na bola, um no meio e o outro na ala oposta, e normalmente a gente tenta essa pessoa do meio fazer o passe lateral, entrar na diagonal e quem fizer o passe pro ala oposta que vem de encontro a bola pra achar o pivô no meio, tentando

abrir o meio pra bola entrar no pivô.

Agora a gente entra num bloco de jogo defensivo. O que você acha que seus alunos devem saber fazer individualmente para que a defesa seja eficaz nessa categoria e como você ensina isso?

Na parte defensiva, na minha opinião, o que sobressai é o time que defende bem sempre consegue sair rápido no contra-ataque pra finalizar. Normalmente minha equipe...eu gosto de jogar com um fixo mais de marcação, outro jogador também de marcação mas que tenha habilidade pra sair pro jogo, um ala de habilidade e o pivô. Normalmente durante os treinos a gente pede sempre pro lado oposto da marcação ficar na cobertura ajudando o fixo na marcação do pivô. Então ele ajuda a marcar o pivô ao mesmo tempo vendo a marcação do seu jogador que ta do lado oposto. Nesses treinamentos de 2x2, 3x1, normalmente a gente pede pro jogador que tiver fazendo a marcação quando o adversário tiver 2x1, a gente pede pra ele afastar até um certo limite, chegou nesse limite ele ataca o garoto que ta com a bola, se o garoto fizer o passe do lado oposto pro garoto que ta entrando, esse garoto é do goleiro e o garoto que ta marcando continua a marcação em quem fez o passe.

O que você acha que seus alunos devem saber fazer coletivamente para que a defesa seja eficaz nessa categoria e como você ensina isso?

Acho que o principal é o posicionamento, todos tem que saber na hora de atacar o adversário e na marcação. Se tiver no mano a mano e o adversário é habilidoso nós temos que saber sair na cobertura e ao mesmo tempo fazer tipo de um giro, então um cobrindo o outro. Normalmente a gente faz esses treinos da mesma maneira que a gente faz 4x4, eu jogando a bola rápido para o time que ta atacando pra defesa se posicionar o mais rápido possível. Então a gente faz tanto no contra-ataque quanto na defesa esse tipo de treinamento também. Mas o mais importante é o garoto saber se posicionar pra ajudar um ao outro eu acho isso muito importante na marcação.